



anos

2014 RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E CONTAS



2014 RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



PERFIL ORGANIZACIONAL	CAP. 1	04	3.3 Ambiente	70
1.1 Carta do Presidente		07	Reciclagem de Radiografias	70
1.2 Principais Atividades		08	Reciclagem de REEE – Resíduos	
1.3 Áreas de Intervenção		10	de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos	71
1.4 Partes Interessadas		12	Reutilização de Consumíveis Informáticos	
1.5 Evolução e Dinâmica		13	e Telemóveis	71
1.6 Reconhecimento		13	Recolha de Óleos Alimentares Usados	71
1.7 UN Global Compact		14	Energia Solar	71
	CAP. 2	16	Ecoética	72
			Parque Ecológico da Madeira	72
			Projetos Internacionais	72
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL				
2.1 Recursos Humanos		20	3.4 Alertar Consciências	73
Funcionários		20	Prémios Atribuídos	73
Voluntários		21	Iniciativas AMI	74
2.2 Formação e Investigação		23	Iniciativas Terceiros	78
	CAP. 3	26	Delegações e Núcleos	80
OPERACIONALIZAÇÃO DA AJUDA			Divulgação nas Escolas	83
3.1 Projetos Internacionais		28	Responsabilidade Social Empresarial	83
Pedidos de Ajuda		29		
ODM - O nosso Contributo		30		
Missões Exploratórias e de Avaliação		31		
Missões de Emergência		32		
Missões de Desenvolvimento		32		
Com equipas expatriadas				
Projetos Internacionais em Parceria com				
Organizações Locais				
Parcerias com Outras Instituições		50		
3.2 Ação Social em Portugal		52		
Caracterização da População		52		
População Sem-Abrigo		55		
População Imigrante		58		
Equipamentos Sociais – Serviços Comuns		59		
	CAP. 4	88		
	RELATÓRIO DE CONTAS 2014			
4.1 Origem de Recursos			90	
Receitas			90	
4.2 Balanço			92	
4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras			96	
4.4 Parecer do Conselho Fiscal			118	
4.5 Certificação Legal das Contas			119	
	CAP. 5	120		
	PERSPECTIVAS FUTURAS			
	Calendário 2015		123	
	CAP. 6	124		
	AGRADECIMENTOS			

“

(...) a AMI completou 30 anos de vida a 5 de dezembro de 2014. São 30 anos de luta contínua contra a intolerância e contra a indiferença, 30 anos a acreditar num futuro diferente e melhor, 30 anos a cooperar pela construção de um mundo mais justo, 30 anos de perseverança, 30 anos de sonhos, 30 anos de projetos, 30 anos de concretizações.”



1

CAPÍTULO

PERFIL ORGANIZACIONAL

1.1

CARTA DO PRESIDENTE

O Relatório de Atividades e Contas de 2014 da Fundação AMI, no ano em que assinala os seus 30 anos de atividades múltiplas e diversas, demonstra mais uma vez a sua sustentabilidade, pese embora a situação financeira, económica e social que abalou o Mundo, a Europa e particularmente alguns países europeus, nomeadamente Portugal, desde 2008 com a falência do Banco *Lehman Brothers* nos EUA.

O ano de 2014 teve impactos negativos difíceis de evitar na atividade da AMI, com a implosão do Grupo Espírito Santo, a falência do Banco BES e a absorção de uma PT muito fragilizada por um grupo estrangeiro, assim como, e ainda, as elevadas taxas de desemprego e de pobreza em Portugal, pese embora a melhoria de alguns indicadores macroeconómicos importantes no que a Portugal se refere, apesar da persistência da quasi estagnação das economias europeia e portuguesa.

Contudo, mercê de um empenho exemplar dos seus colaboradores, dos voluntários, das inúmeras empresas parceiras, do reconhecimento do seu trabalho meritório e persistente no mundo e em Portugal, e de uma gestão responsável e de bom senso, a AMI acabou o ano de 2014 com um nível de atividades em crescendo e um resultado financeiro positivo.

O balanço ora presente, embora de forma sumária, faz uma panorâmica das atividades e da obra da AMI nos seus 30 anos de missões humanitárias, sociais, ambientais e em prol de uma Humanidade menos injusta, mais equitativa, mais harmoniosa, sempre em defesa dos mais frágeis e excluídos e da sustentabilidade social da sociedade humana e do planeta. Um trabalho extenuante e colossal perante o caos crescente derivado dos conflitos religiosos, das maciças correntes migratórias e dos efeitos já inevitáveis das alterações climáticas não resolvidas nos últimos 30 anos.

O 30.º Aniversário da AMI no dia 5 de dezembro foi o ponto de partida para um ano de comemoração que se foi já preparando ao longo de 2014.

Entendemos que a intervenção e o empenho da Sociedade Civil portuguesa e global, alicerçada numa Cidadania responsável, ativa, informada e participativa, será decisivamente positiva para o evoluir do coletivo nacional e global; uma boa governação, responsável, ética e sensível é e será essencial se quisermos evitar males muito maiores, e quiçá irreversíveis, para toda a Humanidade.

A AMI, como já o fez nos últimos 30 anos, continuará a criar pontes de fraternidade, de diálogo e de entendimento para o nosso futuro!

Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre
Fundador e Presidente da Fundação AMI



1.2

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Com o ser humano no centro das suas preocupações, e afirmando-se desde o início como uma organização humanitária inovadora em Portugal, a AMI completou 30 anos de vida a 5 de dezembro de 2014. São 30 anos de luta contínua contra a intolerância e contra a indiferença, 30 anos a acreditar num futuro diferente e melhor, 30 anos a cooperar pela construção de um mundo mais justo, 30 anos de perseverança, 30 anos de sonhos, 30 anos de projetos, 30 anos de concretizações.

Nesta data pretende-se, sobretudo, projetar os tempos vindouros, sendo o ponto de partida para um percurso de outros 30 anos, a fazer mais e melhor. Para que milhares de pessoas continuem a ser consideradas e dignificadas. Em Portugal e no Mundo.



AMI em 30 anos						
Principais áreas de atividade	Número total de países onde já atuou	Número total de missões de emergência	Tipo de Missões de Emergência	Total de expatriados enviados para o terreno	Total Equipamentos e Respostas Sociais em Portugal	Total de beneficiários de acompanhamento individualizado em Portugal desde 1994
1. Ação Humanitária e Ajuda ao Desenvolvimento 2. Ação Social 3. Ambiente 4. Alertar Consciências	77 (29 em África, 17 na América, 15 na Ásia e Oceania, 9 na Europa e 7 no Médio Oriente)	54 em 37 Países (20 em África, 12 na Ásia, 10 no Médio Oriente, 8 na Europa, 3 na América Latina, 1 na América do Norte)	31 em cenário de guerra 5 surtos epidémicos 18 catástrofes naturais (terramoto/ tsunami, cheias, furacões/ tufões/cyclones, erupções vulcânicas, secas)	679	17 9 Centros Porta Amiga (Lisboa (2), Porto, Coimbra, Almada, Cascais, Funchal, Vila Nova de Gaia, Angra do Heroísmo) 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto) 1 Residência Social (Ponta Delgada) 2 Equipas de Rua (Lisboa e Vila Nova de Gaia/Porto) 1 Equipa de Apoio Domiciliário (Lisboa) 2 Pólos de receção alimentar (Lisboa e Porto)	64.317

1.3

ÁREAS DE INTERVENÇÃO





1.4

PARTES INTERESSADAS

Ciente de que o contributo das partes interessadas é fundamental para a evolução e aperfeiçoamento do trabalho que desenvolve, a AMI procura assegurar o envolvimento das mesmas, de forma a alcançar um maior impacto e uma maior eficiência.

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO “A Vivência da Pobreza no Universo dos Centros Sociais da AMI”

No dia 22 de janeiro foi apresentado, no Auditório do Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva em Lisboa, o estudo “A Vivência da Pobreza no Universo dos Centros Sociais da AMI”. Este estudo foi realizado entre 2012 e 2013 pelo Departamento de Ação Social da AMI, coordenado pela sua diretora.

O objetivo principal foi o de percecionar a imagem vivenciada da pobreza no universo da população apoiada pela AMI em Portugal. Pretendeu também compreender a imagem que as pessoas em situação de pobreza têm desta realidade.

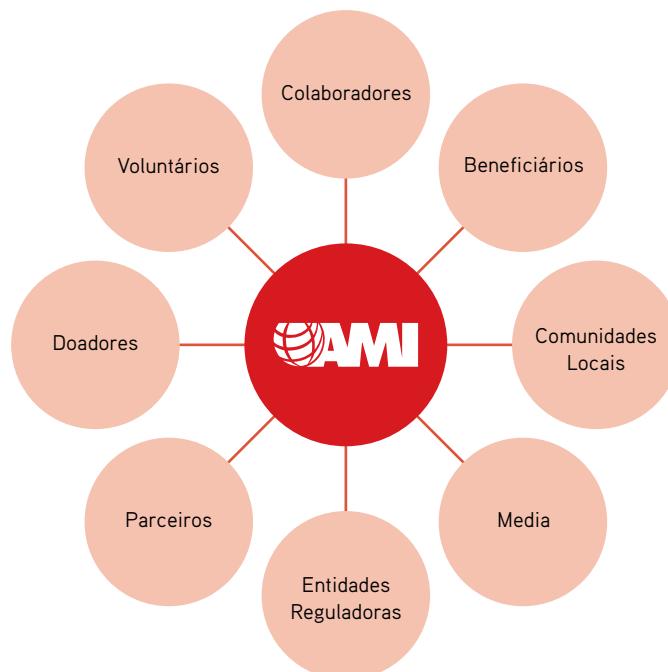
As principais conclusões apontaram

para um não reconhecimento da própria situação de pobreza: apesar de 88% das pessoas entrevistadas possuírem um rendimento per capita inferior a 421 euros, valor considerado como limiar da pobreza (48% muito pobre e 40% pobre), apenas 48% se autoavaliaram como estando a viver em situação de pobreza. A postura “otimista” face à classe social real e à percecionada pelos próprios é ainda maior se projetarmos para um futuro a cinco anos, sendo que 60% imagina-se na classe média e média-baixa. Apenas 36% admitiu que daqui a cinco anos continuaria a ser pobre ou muito pobre.

O estudo procurou ainda conhecer o

universo emocional vivido pelas pessoas em situação de pobreza. Numa dimensão pessoal, os entrevistados nomearam sentimentos relacionados com medo, tristeza e impotência, e numa dimensão social sublinharam a solidariedade, injustiça e exclusão social como fatores emocionais dominantes.

PARTES INTERESSADAS



1.5

EVOLUÇÃO E DINÂMICA

CONSOLIDAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO AMI

O ano de 2014 foi um ano de consolidação da mudança na estratégia internacional da Fundação AMI.

No início do ano encerrou-se a missão de desenvolvimento, com equipas de saúde e nutrição, que a AMI tinha no distrito do Caué, São Tomé e Príncipe, onde atuava desde 1997. Em simultâneo, a AMI terminou também a intervenção na área da saúde, com equipas expatriadas, na Região Sanitária de Bolama, Guiné-Bissau, que mantinha desde 2000, embora dando continuidade a outras intervenções na região, nomeadamente na área da água e saneamento.

Na Guiné-Bissau foi aberta uma nova missão com elementos expatriados na Região de Quinara, onde a AMI desenvolve um projeto até 2016 no qual atua

1.6

RECONHECIMENTO

como facilitadora da implementação de uma estratégia de saúde comunitária, que pretende diminuir a mortalidade materno-infantil, através da formação e envolvimento de um conjunto de 191 agentes de saúde comunitária locais e dos enfermeiros da região.

A aposta a nível internacional está cada vez mais focada nos Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais (PIPOL), que são elaborados e implementados pelas organizações locais e que contam com o apoio da AMI quer em termos de financiamento, quer em termos de consultoria para a gestão de projetos e envio de expatriados. Nesse sentido, a AMI continua a aumentar o número de parceiros locais em África, na Ásia e na América Latina, tendo em 2014 apoiado 38 projetos, de 30 organizações locais em 24 países, maioritariamente em África e na América Latina.

O Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho visitou, no dia 20 de julho de 2014, alguns projetos da AMI no Sri Lanka. Tratou-se da primeira visita oficial de um chefe de Governo português a este país. O Primeiro-Ministro qualificou de "extraordinário" o trabalho desenvolvido pela AMI, considerando que a fundação "enche Portugal de orgulho".

Guiné-Bissau



Sri Lanka



1.7

UN GLOBAL COMPACT

Em 2014, decorreu no dia 26 de setembro, em Lisboa, a segunda conferência anual AMI/GCNP (Global Compact Network Portugal), subordinada ao tema "Uma Economia Verde num Mundo Azul", organizada pela AMI e pela UN Global Compact Network Portugal no auditório Almada Negreiros do Porto de Lisboa. Cerca de 80 pessoas assistiram às intervenções do Ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, do presidente da AMI, Fernando Nobre, e da bióloga Helena Vieira. O público assistiu ainda à mesa redonda que reuniu especialistas de diversas áreas. Aldino Campos, responsável da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental; Luís Gato, professor associado do Instituto Superior Técnico; Nuno Sequeira, Presidente da Quercus e António Alvarenga, Diretor do Departamento de Estratégias e Análise Económica da Agência Portuguesa do Ambiente, participaram no debate moderado por Luís Ribeiro, jornalista da revista Visão. Julie Church, da Ocean Sole, uma organização queniana que converte chinelos abandonados nas praias em peças de artesanato, apresentou uma boa prática ambiental e Mário Parra da Silva (Network Representative da UN Global compact Network Portugal) e Steve Kenzie (Diretor do UNGC Reino Unido e Deputy Chair do Local Networks Advisory Group) encerraram os trabalhos. A iniciativa

refletiu sobre os novos paradigmas ambientais, que tocam não só as energias renováveis e o potencial económico dos oceanos, como também as diversas sinergias e boas práticas emergentes entre Estados, Sociedade Civil e tecido empresarial.

O tema da conferência surgiu na sequência do relatório "Uma Economia Verde num Mundo Azul", publicado em 2012 pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que realça as potencialidades sociais e económicas dos ecosistemas marinhos, na medida em que se considera que a saúde ecológica desses ecossistemas pode ser aperfeiçoada através da produção de energias renováveis, da promoção do ecoturismo, de uma pesca sustentável, da utilização de transportes de eficiência energética e da regulação de fertilizantes.

À semelhança do ano anterior, foram várias as entidades que aceitaram apoiar o evento, designadamente o Porto de Lisboa, a Audiomeios, a Agência Portuguesa do Ambiente, a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, Companhia das Cores, Delta Cafés, Fundação Casa de Macau, Gelpixe, Gergran, Generg, Horto do Campo Grande, Hotéis Vila Galé, IKEA, Impulso Positivo, Passio, Plateia, Softag, Visão, e as tradutoras que asseguraram a tradução simultânea.

Esta iniciativa insere-se no compromisso da AMI em apoiar os 10 Princípios do Global Compact, promover esses princípios na sua esfera de influência, anunciando o seu compromisso às suas partes interessadas e ao público em geral, e participar nas atividades do UN Global Compact, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria. Recorde-se que, em junho de 2011, a AMI aderiu ao UN Global Compact, uma iniciativa da ONU, cujo objetivo consiste em incentivar as empresas e organizações da sociedade civil a alinharem, de forma voluntária, as suas estratégias e políticas com 10 princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e a promoverem ações de apoio aos objetivos da ONU, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Trata-se de uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, implementação e divulgação de políticas e práticas empresariais responsáveis. Lançada em 2000, é a maior iniciativa de responsabilidade social empresarial, ao nível mundial, com mais de 10.000 signatários em 145 países.

Ainda em 2011, a AMI aderiu também à rede portuguesa do Global Compact, e foi nesse sentido que propôs a realização, ao longo de 4 anos, das conferências AMI/GCNP, sobre cada uma das 4 áreas abordadas pelo Global Compact, um evento intitulado “Encontros Improváveis”.

A primeira conferência decorreu no dia 27 de setembro de 2013, subordinada ao tema “Novas Formas de Organização do Trabalho”, no âmbito da área das Práticas Laborais e contou com a participação de Catarina Horta, Diretora de Recursos Humanos da Randstad, Gonçalo Pinto

Coelho, Administrador-Delegado da PT PRO, João Proença, Ex-Secretário-Geral da UGT, Manuel Carvalho da Silva, Ex-Secretário-Geral da CGTP, Paula Nanita, Diretora-Geral da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, e Bernardo Sousa Macedo, em representação da GCNP. A moderar o debate, esteve o jornalista do Económico TV, Hugo Bragança Monteiro. A conferência contou com a presença de 152 participantes, dos quais, 55% oriundos do meio empresarial e de escolas e universidades.

No sentido de encontrar apoios para o evento, mas também disseminar o Global Compact pelas empresas portuguesas com as quais colabora, a AMI conseguiu que várias empresas se associassem à iniciativa, nomeadamente, a Microsoft Portugal, Randstad Portugal, Gergran, e Casa da Comida, enquanto parceiros oficiais do evento, Newsletter Impulso Positivo, Portal VER e revista RH Magazine, como media partners, e Nescafé Dolce Gusto, Softag e Companhia das Cores, que constituíram, também, importantes apoios da iniciativa.



Auditório Almada Negreiros – Porto de Lisboa



“

*Em 30 anos, foram enviados para o terreno,
679 voluntários expatriados.”*

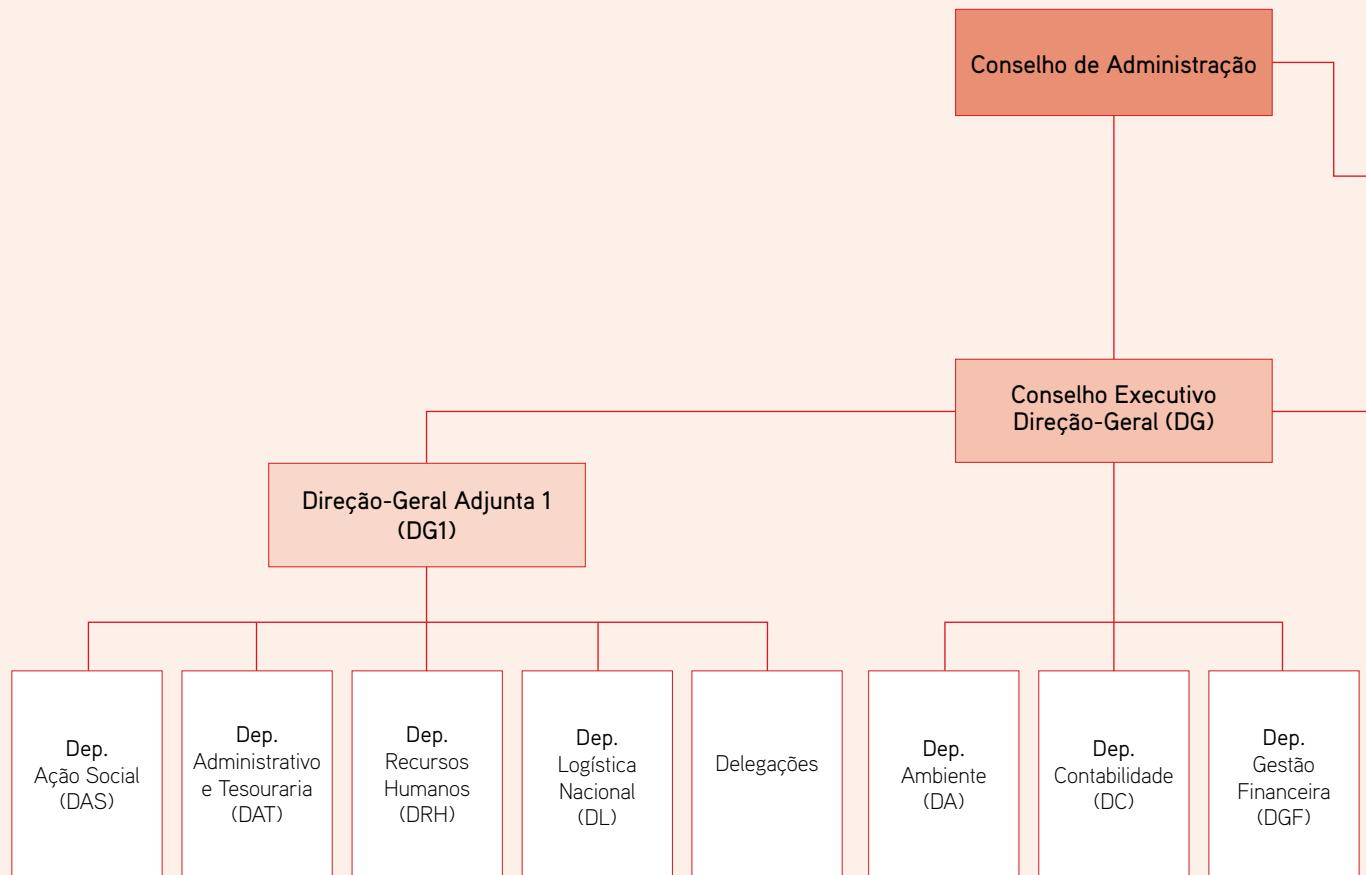


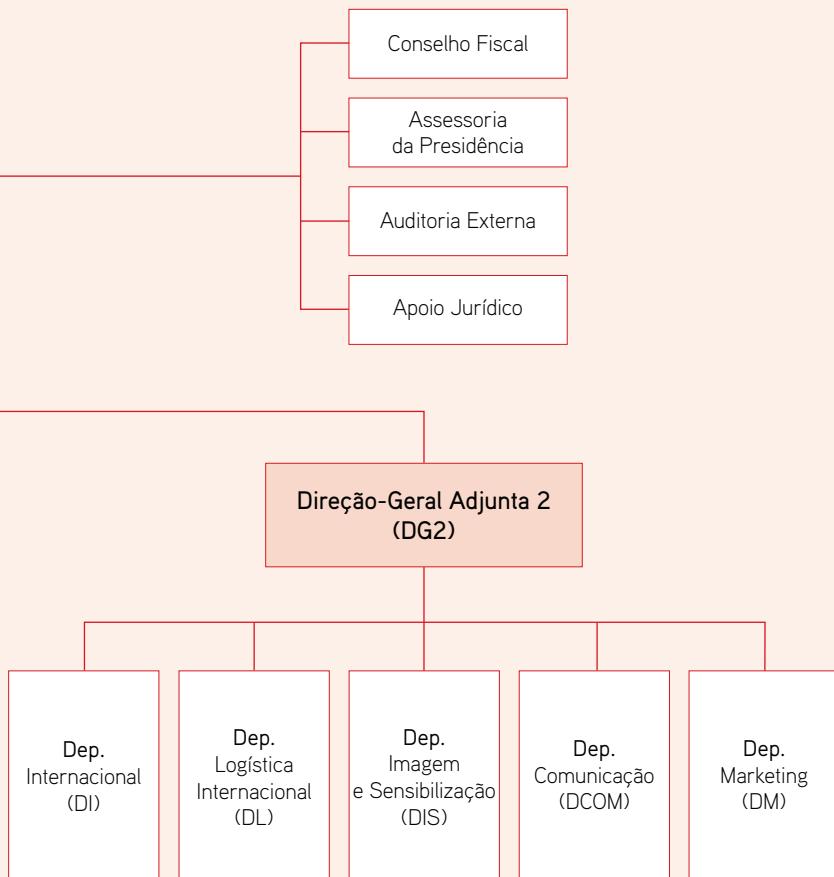
2

CAPÍTULO

ESTRUCTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





2.1

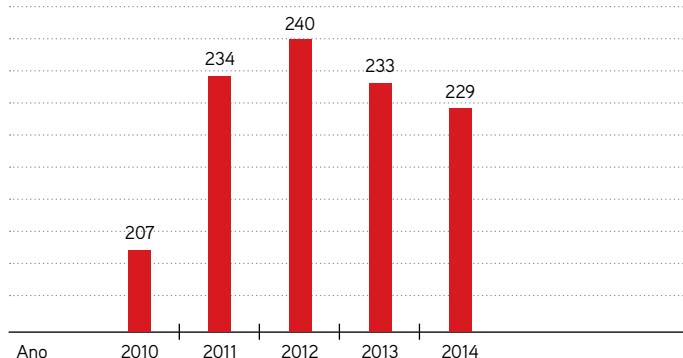
RECURSOS HUMANOS

FUNCIONÁRIOS

A Fundação AMI promove a igualdade de oportunidades no recrutamento dos colaboradores, não fazendo qualquer discriminação entre géneros, e apostando nas novas gerações de profissionais. O funcionamento da instituição é assegurado por 229 profissionais assalariados, dos quais, 65% possuem um contrato sem termo.

Do universo de 229 funcionários, 64% são mulheres e 34% têm entre 31 e 40 anos de idade.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



Funcionários

Total	229
Mulheres	146
Homens	83

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	149
Contrato Termo Certo	26
Prestação de Serviços	4
Estágios Profissionais	13
Contratos Emprego-Inserção	16
Outros Colaboradores	21

Faixa Etária

< 30 anos	35
31-40 anos	79
41-50 anos	43
> 51 anos	72

Formação

Total de horas de formação	4120*
----------------------------	-------

*Ver algumas das entidades formadoras parceiras em
"Responsabilidade Social Empresarial" - p. 84

Relativamente ao pessoal local internacional, foram contratados ou subsidiados **33 profissionais** em 2014 (mais 14 do que em 2013).

PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
São Tomé e Príncipe	5	1 motorista (afeto à Missão) 2 guardas (afetos à Missão) 1 empregada doméstica (afeta à Missão) 1 jardineiro (afeto à Missão) (Pessoal contratado até janeiro 2014, altura em que se encerrou a missão)
Guiné-Bissau	22	Bolama: Projeto São Mansi (até agosto) 1 empregada, 1 motorista, 3 guardas, 1 marinheiro, 1 ajudante marinheiro, 1 logístico, 1 técnico agrícola Quinara: Projeto Intervenções de Alto Impacto (desde maio) 1 empregada, 1 logístico, 2 guardas, 1 motorista 1 contabilista (em <i>part time</i>), 1 administrativa, 6 supervisores operacionais
Senegal	6	3 guardas 1 cozinheira 2 logísticos (afetos aos projetos da Aventura Solidária)



VOLUNTÁRIOS

Em 2014, a AMI enviou para o terreno **98 profissionais** (+ 23% do que em 2013) em missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou no âmbito da Aventura Solidária, dos quais:

- **9 Expatriados** integraram os projetos em curso:

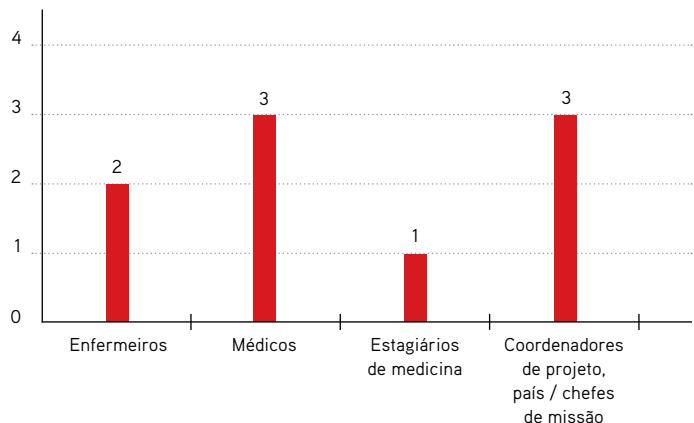
- 3 coordenadores de projeto / chefes de missão
- 3 médicos
- 1 estagiário de medicina
- 2 enfermeiros

- **21 Aventureiros Solidários**

- **4** Deslocações de um **fotógrafo** e **4** deslocações de um **jornalista** no âmbito de um projeto inserido nas comemorações do 30.º Aniversário da AMI

De salientar, ainda, que ocorreram **60 deslocações de supervisores** da sede da AMI em missão exploratória, de avaliação ou de implementação de projeto.

EXPATRIADOS ENVIADOS PARA O TERRENO EM 2014



Em **30 anos, foram enviados para o terreno, 679 expatriados**, dos quais:

- 324 médicos
- 259 enfermeiros
- 7 outros técnicos de saúde
- 20 nutricionistas
- 4 técnicos de desenvolvimento
- 6 psicólogos
- 19 coordenadores / chefes de missão
- 22 logísticos
- 3 pilotos
- 10 jornalistas
- 7 outros

De 2007 a 2014, foram, ainda, enviados para o terreno, **233 aventureiros solidários**.

Em 2014, mais de 200 voluntários colaboraram nos equipamentos sociais e delegações da AMI, em Portugal, nas mais variadas áreas, desde o apoio aos serviços gerais (roupheiro, refeitório, distribuição de alimentos, limpeza, etc.), atividades de animação e eventos (Ex: festas de natal, santos populares, aniversários, etc.), ações de sensibilização (ex: cuidados de saúde, como gerir o orçamento familiar, etc.), apoio médico e de enfermagem, apoio técnico (social, jurídico, psicológico, etc.) e ações de ensino e formação (Ex: apoio escolar, ensino para adultos e de português para estrangeiros).

Ainda em Portugal, um número significativo (superior a 200 pessoas) de voluntários participou em diferentes iniciativas promovidas pela AMI ou nas quais a instituição foi convidada a participar.

ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
3	Internacional	AMI/NBUP
21	Nacional	Estágios curriculares nos equipamentos sociais



Parque da Bela Vista - Lisboa

2.2

FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

FORMAÇÃO CERTIFICADA

No ano de 2014, foram desenhados na estratégia de desenvolvimento do Plano de Formação os projetos abaixo indicados. Recorde-se que a Fundação AMI é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729); Informática na ótica do utilizador (482), sendo que esta última foi atribuída em 2014.

Gestão e Cultura Organizacional

Em 2014, beneficiaram diretamente desta ação de formação interna, iniciada em 2006 e certificada pela DGERT, 72 participantes.

Realizaram-se 11 ações de formação, nas quais participaram 131 pessoas, com uma frequência média de 12 participantes por sessão. Contabilizaram-se no total cerca de 60 horas de formação.

FORMAÇÃO

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
“Gestão e Cultura Organizacional” (Indiferenciados e Técnicos)	72	Interna
Formação a Voluntários Internacionais (Geral, Coordenadores e Intervenção em Emergência)	39	Externa e Interna
Curso Básico de Socorrista	352	Externa e Interna
Ações de Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	+ de 500	Externa

Centro Porta Amiga das Olaias



O conteúdo programático das ações formativas foi realizado tendo em conta as necessidades de desenvolvimento de competências pessoais e atualização de conhecimentos no âmbito do trabalho social dos vários elementos das equipas técnicas envolvidas na intervenção social nos Equipamentos e Projetos Sociais da AMI, sendo que, em 2014, os temas foram os seguintes:

- Planeamento Estratégico
- Gestão do Tempo
- Base de Dados AMI-DAS
- Gestão de Stress e Ansiedade
- Gestão de Conflitos e Reclamações
- Violência de Género e Igualdade de Género
- Atendimento e Acompanhamento Social
- Patologia Dual

Formação a Voluntários Internacionais

A AMI deu continuidade às ações de formação dirigidas a voluntários internacionais, com o objetivo de os preparar melhor para integrar as missões e dar-lhes algumas ferramentas para que possam familiarizar-se com os trâmites da ação humanitária e da ajuda ao desenvolvimento. Neste âmbito, foram implementadas a 2.ª edição da Formação a Voluntários Internacionais (Geral e Emergência), no Funchal, de 30 de setembro a 02 de outubro e que contou com a participação de 18 formandos; e a III Formação a Voluntários Internacionais (Intervenção em Emergência), nos dias 16 e 17 de outubro, em Lisboa, que contou com a participação de 21 formandos.

SOCORRISMO

Durante o ano de **2014** foram lecionados **29 Cursos Básicos de Socorismo** (10 em Lisboa, 14 no Funchal, 2 no Porto e 3 em Coimbra) a 352 formandos.

FORMAÇÃO ACADÉMICA

Pós-Graduação em “Intervenção na Crise, Catástrofe e Emergência” no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

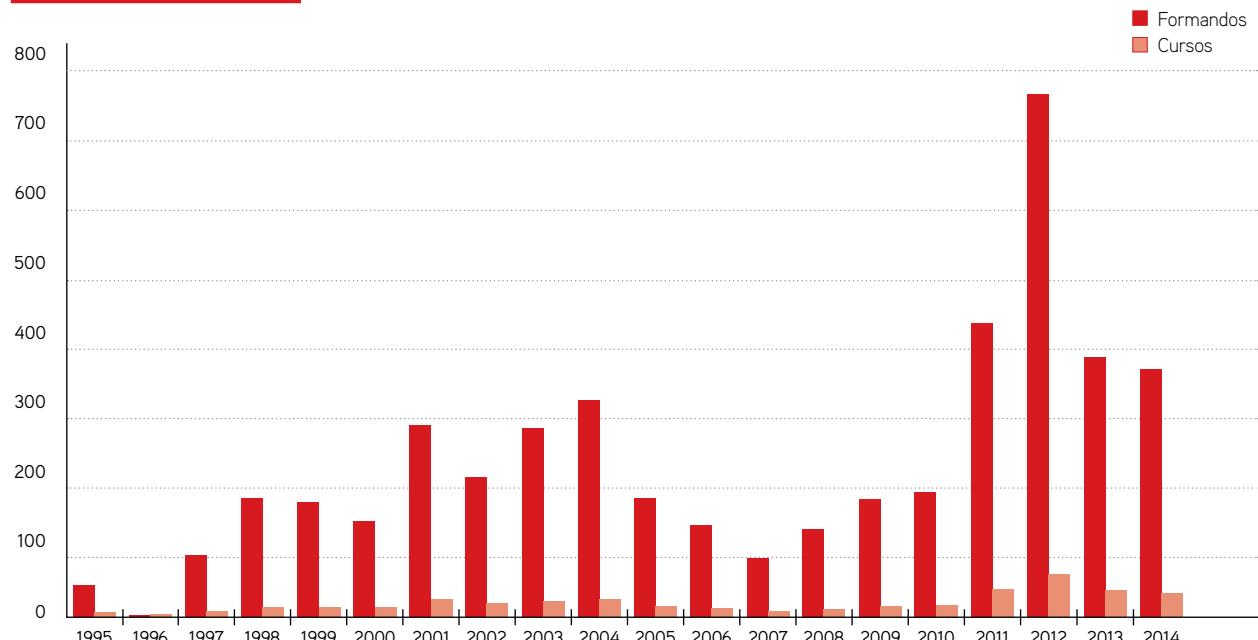
A AMI participou na 1ª edição da Pós-Graduação lançada pelo ISPA no ano letivo 2013/2014. As primeiras aulas foram lecionadas em 2013. No início de 2014, foi da responsabilidade da AMI a aula sobre “Saúde em diferentes contextos de desenvolvimento”.

Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Realizaram-se em 2014 mais duas edições, em fevereiro e setembro, da disciplina de “Medicina Humanitária” na Faculdade de Medicina de Lisboa da qual o Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre, é o regente. A disciplina é optativa para os alunos de medicina dos 3º, 4º e 5º anos e pretende sensibilizar estes estudantes para as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto dos países em desenvolvimento.

Em 2014, inscreveram-se na disciplina 45 alunos.

CURSOS DE SOCORRISMO



INVESTIGAÇÃO

Elaboração de trabalhos e teses

A AMI continua a apoiar a realização de investigações no âmbito da elaboração de trabalhos, teses de mestrado e de doutoramento na área da cooperação para o desenvolvimento e ação humanitária.

Foram também apoiados vários alunos da licenciatura em Design de Equipamento pela ESBA que elaboraram trabalhos de criação de materiais para uso humanitário.

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS E TESES

Tema	Âmbito da parceria
Voluntariado Internacional e Cooperação para o Desenvolvimento	Doutoramento na Universidade de Évora
Quais os aspetos e preocupações urbanísticas que presidem à implementação e crescimento dos campos de refugiados, que se transformam em cidades?	Mestrado em Urbanismo na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Saúde infantil nos campos de refugiados	Pós-doutoramento no ISCTE
Criação de materiais para uso humanitário	Licenciatura em Design na Escola Superior de Belas Artes (ESBA)



Curdistão Iraquiano



Haiti

“

Em 30 anos, a AMI levou a cabo 54 missões de emergência em 30 países, dos quais 31 decorreram de conflitos, 18 de catástrofes naturais e 5 de surtos epidémicos. Desde 1994, já foram apoiadas de forma individual nos 17 equipamentos e respostas sociais que a instituição tem em funcionamento em Portugal, 64.317 pessoas em situação de pobreza.”



3

CAPÍTULO

OPERACIONALIZAÇÃO DA AJUDA

3.1

PROJETOS INTERNACIONAIS

Em 2014, a AMI desenvolveu um total de **40 projetos internacionais**, dos quais 2 com a presença de equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau) e 38 PIPOL (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), com **30 organizações locais**, em **24 países** do mundo.

Com os seus projetos internacionais a AMI beneficiou em 2014 quase 2,8 milhões de pessoas.

Dos projetos com equipas expatriadas beneficiaram diretamente 18.514 e indiretamente 54.032 pessoas. Dos PIPOL beneficiaram, pelo menos, 2.701.501 pessoas, dos quais 99.911 diretamente e 2.171.590 indiretamente.

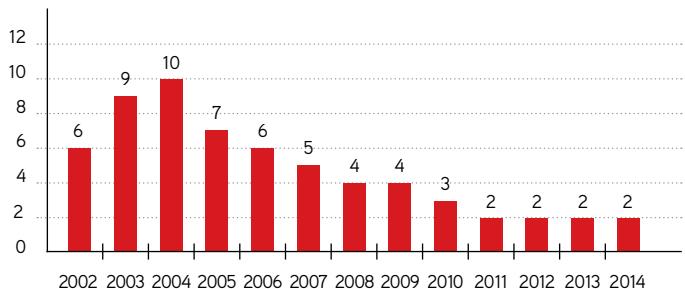
PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos com ONG Locais	Projetos com equipas expatriadas	Países
África	14	15	2	Angola (1), Burundi (1), Chade (1), Costa do Marfim (1), Gana (1), Guiné-Bissau (2), Madagáscar (1), Moçambique (1), Quénia (1), Ruanda (1), São Tomé e Príncipe (1), Senegal (1), Uganda (3), Zimbabué (1),
América	6	15	0	Brasil (7), Colômbia (1), Equador (1), Haiti (4), Nicarágua (1), Uruguai (1)
Ásia	4	8	0	Bangladesh (1), India (2), Malásia (1), Sri Lanka (4)
Total	24	38	2	

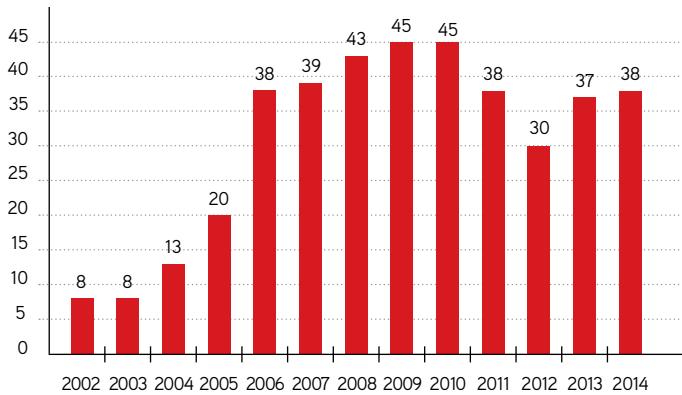
ÁREAS DE ATUAÇÃO

Saúde Angola Bangladesh Brasil Chade Equador Guiné-Bissau Haiti Madagáscar Moçambique Nicarágua Ruanda Senegal Uganda	Pobreza (Educação / Nutrição) Brasil Burundi Colômbia Gana Quénia Malásia Sri Lanka Uruguai Zimbabué	Pobreza (Negócios Sociais) Costa do Marfim Uganda Sri Lanka	Sociedade Civil (Associativismo) Brasil Haiti São Tomé Sri Lanka Uganda
Ambiente Guiné-Bissau Haiti Índia			

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO NOS ÚLTIMOS 13 ANOS



PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL) NOS ÚLTIMOS 13 ANOS

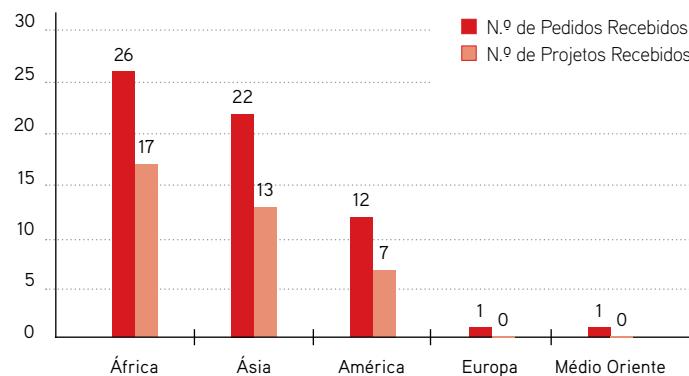


Chade

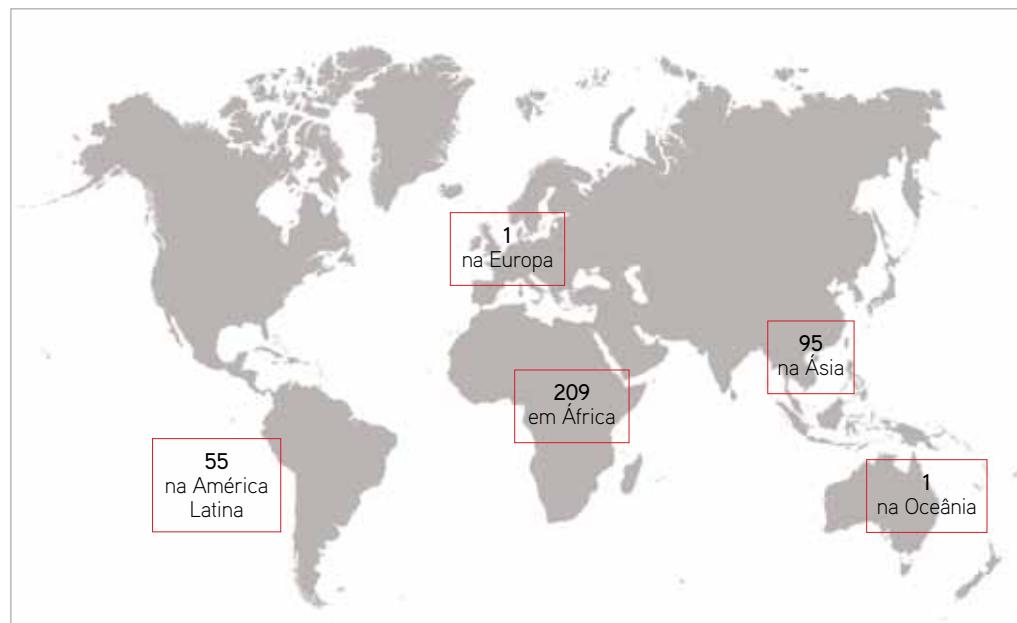
Dos 62 novos pedidos de ajuda de organizações locais recebidos em 2014, 37 converteram-se em projetos concretos apresentados à AMI para (co)financiamento, distribuídos da seguinte forma:

PEDIDOS DE AJUDA DE ONG LOCAIS (PIPOL)

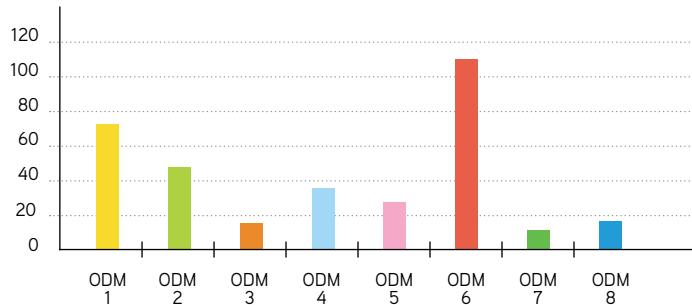
Área Geográfica	N.º de Países	N.º de Pedidos de Ajuda	N.º de Projetos Apresentados
Ásia	6	22	13
África	13	26	17
Médio Oriente	1	1	0
América	5	12	7
Europa	1	1	0
Total	26	62	37

PEDIDOS DE AJUDA 2014 POR REGIÃO DE ORIGEM**ODM – O NOSSO CONTRIBUTO**

A 1 ano do prazo estabelecido para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) na cimeira do Milénio, em 2000, destacamos as regiões geográficas onde decorreram os 361 projetos que procuraram contribuir para o alcance dos ODM, destacando-se 3 áreas prioritárias, nomeadamente, combate a doenças, fome e pobreza e ensino básico universal.



CONTRIBUTO DOS PROJETOS AMI PARA OS ODM



MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

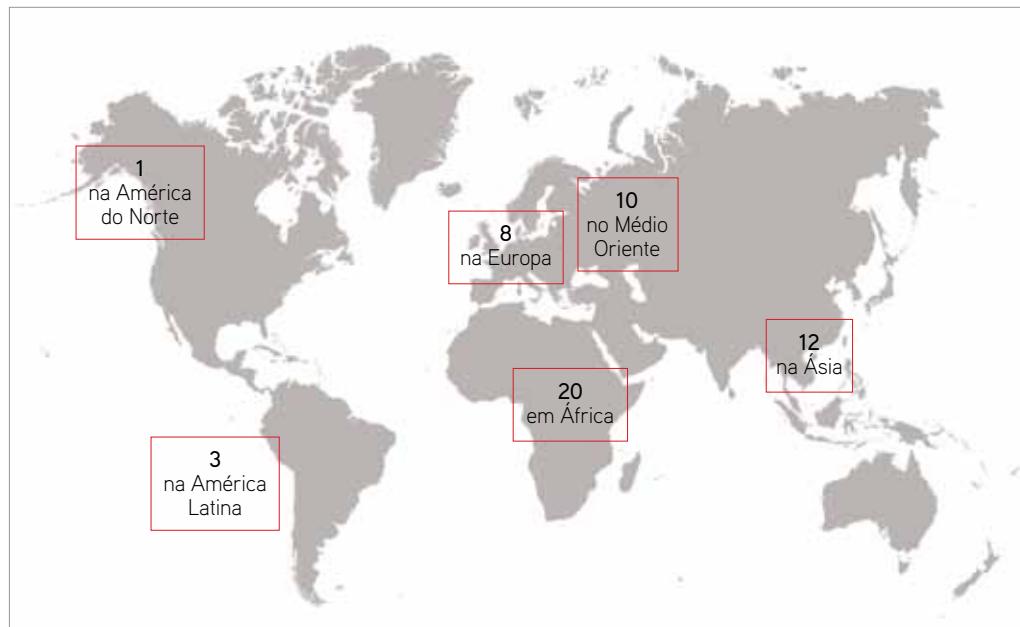
Durante o ano de 2014, efetuaram-se **60 missões exploratórias e de avaliação** envolvendo a participação de **22 profissionais da AMI**, em **19 países** de 3 regiões geográficas (**África, Ásia e América Latina**).

Angola (2) | Austrália (1) | Bangladesh (3) | Brasil (5) | Cabo Verde (2) | Chade (2) | Chile (2) | Colômbia (3) | Curdistão Iraquiano (1) | Guiné-Bissau (9) | Madagáscar (2) | Malásia (1) | México (1) | Nicarágua (2) | Níger (2) | São Tomé e Príncipe (5) | Senegal (9) | Sri Lanka (6) | Uganda (2).



MISSÕES DE EMERGÊNCIA

Em 30 anos, a AMI levou a cabo 54 missões de emergência em 30 países, dos quais 31 decorreram de conflitos, 18 de catástrofes naturais e 5 de surtos epidémicos.



Em 2014, no âmbito da intervenção em ação humanitária, foi realizada uma missão exploratória no mês de novembro ao Curdistão Iraquiano onde cerca de 1,5 milhões de pessoas deslocadas e refugiadas vivem em condições precárias, sobretudo desde que, no início de agosto, a expansão agressiva do Estado Islâmico do Iraque e do Levante levou a êxodos maciços de curdos iraquianos e sírios.

Na missão exploratória, a AMI visitou 3 campos na região de Erbil: o campo de Harsham, com cerca de 1400 pessoas, o campo de Bahrka (3000 pessoas) e o de Kushtapa (que alberga 6000 pessoas). Já na zona de Dohuk, foram visitados 2 campos.

O de Sharya, com 24 mil pessoas e o de Khank, com 30 mil pessoas.

Face às necessidades mais imediatas, ao frio e às deficientes condições de salubridade, a AMI irá apoiar, a partir de 2015, os campos de Harsham, Sharya e Khank. No primeiro destes campos, será estabelecida uma parceria com a ONG Qandil para o desenvolvimento de um projeto na área da saúde orçado em 25 mil euros e, nos dois últimos, o apoio será dado através da compra e distribuição de cerca de 2.500 cobertores para as famílias mais vulneráveis destes campos.

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS

Com o encerramento no mês de janeiro dos projetos em saúde que desenvolvia no distrito do Caué, em São Tomé e Príncipe e na Região Sanitária de Bolama, na Guiné-Bissau, a AMI deu início a novos projetos na Guiné-Bissau, por solicitação da UNICEF.

Na região Sanitária de Bolama, implementou-se o projeto "São Mansi: Saneamento Liderado Pela Comunidade", entre abril e agosto de 2014, com o cofinanciamento da UNICEF em S. João.

O projeto foi desenhado com base na abordagem CLTS (Saneamento Total Liderado pela Comunidade) que utiliza métodos de avaliação participativa, permitindo às comunidades locais analisarem as suas condições de saneamento e verificarem coletivamente o impacto da defecação a céu aberto na saúde pública.

O objetivo global do projeto consistiu em "Contribuir para a redução da incidência de doenças hídricas na população do sector de São João, especialmente nas crianças menores de 5 anos", e o objetivo específico, em "Alcançar em 18 das 23 tabancas do Sector de S. João o estatuto de Livre de Defecação a Céu Aberto (ODF)".

Para o efeito, a intervenção foi efetuada em 23 tabancas do Sector de São João, sendo que, no final, 22 obtiveram a certificação de "tabanca livre de defecação a céu aberto", tendo o projeto sido finalizado com sucesso e todos os objetivos atingidos.

Em 2015, a AMI irá replicar a intervenção, a pedido da UNICEF, noutras sectores (Bolama e Galinhas) da Região Sanitária de Bolama, além de assegurar o acompanhamento e verificação da sua sustentabilidade em São João.

Na Região Sanitária de Quinara, iniciou-se a implementação do projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara 2014-2016", com o cofinanciamento da UNICEF. Inserida no âmbito da estratégia nacional de saúde da Guiné-Bissau, a intervenção visa facilitar a implementação da vertente de saúde comunitária prevista no POPEN (Plano Operacional de Passagem à Escala Nacional das Intervenções de Alto Impacto Para a Redução da Mortalidade Materno-Infantil), bem como contribuir para o fortalecimento da Estratégia Avançada (com a deslocação dos enfermeiros às comunidades) na Região de Quinara, visando a redução da morbilidade e mortalidade materno-infantil na região.

Para o efeito, é realizado um trabalho de formação de 191 agentes sanitários que promovem práticas de saúde adequadas nas comunidades, junto das mães e crianças, e com os enfermeiros dos centros de saúde das 6 áreas sanitárias da região.

O projeto está a ser implementado na região de Quinara desde finais de maio de 2014 e decorrerá até julho de 2016.

PIPOL

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS

Em 2014, a AMI apoiou 38 projetos desenvolvidos por 30 organizações locais em 23 países, de 3 áreas geográficas, beneficiando, diretamente, pelo menos 99.911 pessoas, e indiretamente 2.171.590 pessoas.

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL)

Região	N.º de Países	Projetos com ONG locais	Países
África	13	15	Angola (1), Burundi (1), Chade (1), Costa do Marfim (1), Gana (1), Madagáscar (1), Moçambique (1), Quénia (1), Ruanda (1), São Tomé e Príncipe (1), Senegal (1), Uganda (3), Zimbabué (1)
América	6	15	Brasil (7), Colômbia (1), Equador (1), Haiti (4), Nicarágua (1), Uruguai (1)
Ásia	4	8	Bangladesh (1), Índia (2), Malásia (1), Sri Lanka (4)
Total	23	38	

BANGLADESH

Embora o Bangladesh seja um dos países com maior densidade populacional do mundo e com uma pobreza extrema, conseguiu, nos últimos anos, reduzir o crescimento populacional e melhorar a saúde e a educação.

Porém, é um país vulnerável a cheias e inundações permanentes e aos efeitos das catástrofes naturais, como a alteração do padrão das monções, destruição de meios de subsistência e perda de habitação, razão pela qual a AMI mantém uma parceria com a ONG DHARA desde 2009.

Shyamnagar – Saúde

A parceria da AMI com a ONG DHARA começou com o financiamento de um projeto na área da saúde comunitária e com a construção posterior de um centro materno-infantil.

O projeto atual abrange a construção de um hospital geral com 25 camas, que inclui um departamento especializado para a saúde materno-infantil, na cidade de Shyamnagar (Upazila) a cerca de 15Km de Atulia (Union) onde se localiza o Dr. Fernando Nobre *MCH Health Hospital*, também financiado pela AMI. Esta intervenção irá beneficiar 350.000 pessoas em toda a área de Shyamnagar.

Com duração prevista de 18 meses e um orçamento total de 105.200€, permite contribuir para os ODM 4. Reduzir a mortalidade infantil; 5. Melhorar a saúde materna e 6. Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

Atulia – Saúde

(Envio de médico expatriado)

De agosto a outubro de 2014, a AMI enviou para o Bangladesh um médico expatriado que integrou atividades promovidas pela organização DHARA, no âmbito do trabalho desenvolvido ao nível do Hospital Dr. Fernando Nobre. O médico teve como objetivos da sua intervenção: apoiar a equipa do hospital no seu funcionamento regular; apoiar a equipa nas visitas à comunidade; desenvolver sessões de educação para a saúde com os grupos da comunidade; desenvolver formações para melhorar os conhecimentos da equipa do hospital e ainda, recolher informação e documentação acerca do Hospital e das políticas de saúde do país.

BRASIL

Segundo o Banco Mundial, o Brasil revelou-se uma voz importante no debate sobre o desenvolvimento internacional graças ao seu sucesso em combinar crescimento económico com melhores oportunidades para todos.

Entre 2003 e 2009, mais de 22 milhões de brasileiros saíram da pobreza.

Porém, o país enfrenta disparidades regionais extremas, especialmente em indicadores sociais, como a saúde, a mortalidade infantil e a nutrição. As regiões mais ricas do Sul e Sudeste têm muito melhores indicadores do que as regiões mais pobres do Norte e Nordeste, embora as condições sociais em cidades como o Rio de Janeiro e S. Paulo sejam bastante difíceis, uma vez que um terço da população vive em favelas.

Assim, a AMI decidiu apoiar duas organizações locais, nestas duas problemáticas, nomeadamente a Associação Comunitária do Município de Milagres (ACOM), no Ceará e a Metamorfose, no Rio de Janeiro.

Milagres – Saúde

A parceria entre a AMI e a ACOM iniciou-se em 2001. A organização brasileira fica situada no Município de Milagres, no sul do Estado do Ceará – região do Cariri - a 485 km da capital, Fortaleza, e próximo de Juazeiro do Norte.

Nesse município, a economia é baseada na agricultura de sequeiro e a grande maioria da população sobrevive através da prestação de pequenos serviços.

Embora o município tenha o seu potencial baseado na agricultura, há falta de investimentos governamentais para o desenvolvimento agro-comunitário. De um modo geral, o comércio gira em torno dos rendimentos dos aposentados e pensionistas.

A realidade de Milagres é também marcada pela falta de recolha de lixo regular e pela falta de abastecimento contínuo de água, sobretudo na periferia, onde a rede de esgotos é a céu aberto.

A nível social são implementados no Município, por ONG e pelo Estado, programas importantes dedicados à infância e à juventude e também focados na saúde preventiva, no trabalho e geração de rendimento. Ainda assim, verifica-se neste contexto a falta de projetos voltados para a profissionalização.

No âmbito da parceria entre a AMI e a ACOM, além do financiamento de PIPOL, nomeadamente ao Hospital e Maternidade Madre Rosa Gattorno em Milagres, a AMI estendeu a implementação da Aventura Solidária ao país, associando o voluntariado e o cofinanciamento dos aventureiros aos projetos desenvolvidos pela ACOM.

Atualmente, decorre o projeto "Saúde, Educação e Dignidade: Direito de Todos II" para dar continuidade ao projeto "Saúde, Educação e Dignidade: Direito de Todos", desenvolvido entre 2013 e início de 2014 e que surgiu devido às dificuldades financeiras com que a organização se deparou, por bloqueios político-burocráticos, colocando em causa o funcionamento normal do Hospital.

O projeto tem como objetivo assegurar a continuidade das ações de saúde educativa e hospitalar disponibilizadas pelo Hospital à população do Município de Milagres-Ceará em condição socioeconómica de vulnerabilidade, garantindo-lhes o acesso à saúde no âmbito de um padrão humanitário, de respeito e dignidade pela pessoa humana. O orçamento é de 45.000€ para uma duração de nove meses.

Com esta intervenção, contribui-se para os ODM 4. Reduzir a mortalidade infantil; 5. Melhorar a saúde materna e 6. Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

Milagres – Agricultura

A parceria entre a AMI e a Associação Comunitária de Pequenos Agricultores do Sítio Genipapeiro II (ACOPEAG) iniciou-se em 2014, através da ACOM, no âmbito dos PIPIOL.

Este projeto tem como objetivo proporcionar, através da perfuração de um poço profundo, construção de uma pocilga e implantação de uma hortifrutiicultura,

condições de produção, geração de rendimento, fortalecimento do associativismo e melhoria da qualidade de vida, saúde e nutrição dos associados e comunidade. Contribui para o ODM 1. Reduzir a pobreza extrema e a fome. Tem a duração de um ano e está orçamentado em 17.232,60€.

Este projeto foi apoiado pelo projeto "Aventura Solidária".

IV E V AVENTURA SOLIDÁRIA AO BRASIL

Parceiro local	ACOPEAG
Nome do Projeto	Apoyo ao Desenvolvimento Agro-Comunitário no Sítio Genipapeiro II
N.º de beneficiários	Diretos: 25 associados da Associação Comunitária do Sítio Genipapeiro II Indiretos: no final da implementação do projeto prevê-se beneficiar 152 pessoas, famílias e moradores da comunidade do Sítio Genipapeiro II. Após a implementação do projeto, a partir do aumento da sua produção e comercialização que poderá ser realizada <i>in loco</i> na própria sede da Associação, ou escoada para as feiras livres, estima-se beneficiar aproximadamente 500 pessoas.
N.º de aventureiros	13
Duração	25 de abril a 04 de maio 21 a 29 de novembro
Custo total do projeto	17.232,60€

Rio de Janeiro**- Integração social nas Favelas**

A parceria da AMI com a ONG Metamorfose foi estabelecida em 2012, na sequência de um pedido de financiamento de projeto.

A organização trabalha em Xerém, no Rio de Janeiro, com uma comunidade com enormes carências, cujo salário base familiar é o mínimo (cerca de 200 euros), onde a maioria da população não completou o ensino básico e onde predominam o alcoolismo e a toxicodependência, situações de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

O projeto "Tá ligado na prevenção" teve a duração de 1 ano, devendo terminar no início de 2015 e pretende trabalhar as questões da integração social, formando e capacitando 30 jovens que serão agentes multiplicadores em atividades de promoção da cidadania e da saúde.

Tem um orçamento total de 21.942,40€, dos quais a AMI financia 15.000€.

BURUNDI – Província de Rutana**Saúde (VIH/Sida)**

O Burundi está a desfrutar da sua primeira década de crescimento económico moderado, embora a pobreza continue a ser generalizada. A percentagem de população privada das necessidades básicas alimentares caiu 6 pontos percentuais entre 2006 e 2012, mas continua a ser muito elevada (60%). As desigualdades entre a capital, Bujumbura, e o resto do país, continuam a ser grandes, mas estão a diminuir.

Ainda assim, o Burundi é um dos países do mundo com maior taxa de mortalidade provocada pelo VIH / Sida e com uma população numerosa e muito pobre, que continua muito dependente de programas de prevenção e apoio a portadores de VIH/SIDA e às suas famílias e comunidades.

Por essa razão, a AMI mantém a sua presença no Burundi, onde esteve pela primeira vez em 1994 a financiar projetos de organizações locais.

Desde 2006, a AMI tem uma parceria com a ONG SOSPED. O projeto atual intitulado "Soutien et Protection sociale des enfants en difficulté dans les communes de Musongati et Rutana de la province de Rutana", foi iniciado em 2012.

Esta intervenção visa criar fontes de rendimento para famílias e comunidades com pessoas que vivem com VIH/SIDA, com especial atenção aos Orfãos e outras Crianças Vulneráveis (OCV), devido ao VIH/SIDA. Visa ainda garantir o acesso à saúde deste grupo através da criação e gestão de mutualidades de Saúde e ainda a realização de atividades de promoção da saúde e da educação de jovens e crianças seropositivas para o VIH. Contribui para o ODM 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças

Tem uma duração total de pouco mais de 3 anos, até abril de 2015, e um orçamento de 79.771€.

CHADE – Diocese de Laï**Saúde**

A instabilidade no Darfur (Sudão), no Sudão do Sul, na Líbia, na República Centro-Africana e no norte da Nigéria provocou um afluxo maciço de refugiados e repatriados e deslocados internos no Chade. Classificado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) como o país africano com o segundo maior número de refugiados, o Chade tem atualmente mais de 650 mil refugiados, dos quais mais de 359 mil oriundos do Sudão, 106.650 da República Centro-Africana, e milhares que estão a afluir da Nigéria face ao cenário de terror espalhado pelo grupo Boko Haram.



Face às dificuldades enfrentadas pelo país, a AMI manteve a sua presença no sul do Chade, em 2014, onde continuou a apoiar o Hospital de Dono Manga, gerido pela organização BELACD (Bureau d'Etudes de Liaison des Actions Caritatives et de Développement), pertencente à Diocese de Laï, na sequência de uma parceria iniciada durante a missão exploratória realizada em abril de 2013.

O projeto "Apoio ao Hospital de Dono Manga" pretende contribuir para a melhoria da saúde da população do Distrito Sanitário de Dono-Manga e tem como objetivo específico garantir o fornecimento e a organização da farmácia do Hospital de Dono-Manga, gerido pela BELACD. As atividades consistem na aquisição de medicamentos, na realização de inventários farmacêuticos, na elaboração de estudos dos perfis de consumos medicamentosos no hospital e nos centros de saúde, assim como na realização de jornadas de formação para técnicos farmacêuticos.

Com uma duração prevista para 3 anos (2013-2016), a intervenção beneficia cerca de 114.319 pessoas que habitam no distrito sanitário de Dono Manga e está orçamentada em 121.577€, sendo cofinanciada pela AMI em 60.000€.

COLÔMBIA

A Colômbia tem recursos naturais significativos, mas também tem sido devastada por um violento conflito de décadas envolvendo grupos armados à margem da lei, cartéis de drogas e violações graves de direitos humanos, para além de ser um país muito desigual em termos de desenvolvimento.

Retomando a parceria iniciada em 2000, a AMI regressou à Colômbia em 2014 para apoiar um projeto da organização *Fundación Hogar Juvenil* (FHJ).

Cartagena – Nutrição Infantil

Localizada no Bairro de San Pedro Martir da cidade de Cartagena de Índias, com 200.000 habitantes divididos por 20 bairros onde vivem muitos deslocados, a FHJ é uma ONG sem fins lucrativos que trabalha em desenvolvimento desde 1975. As áreas de intervenção são saúde e nutrição, educação sanitária, assistência familiar, comunitária, ambiente, direitos humanos e o apoio às comunidades desalojadas.

Em julho de 2014, na sequência de uma missão exploratória da AMI ao terreno, deu-se início ao projeto "Un barullo por la nutrición de la primera infancia en la ciudad de Cartagena", que tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da nutrição de 400 crianças e suas famílias que são objeto do programa de apoio integral à primeira infância da FHJ. Este

projeto tem como beneficiários diretos 400 crianças vinculadas ao programa de primeira infância e 9 famílias treinadas e preparadas para desenvolver uma horta familiar produtiva, que possa contribuir para uma melhor nutrição e melhores rendimentos que podem ser alcançados com uma mão-de-obra familiar. Os beneficiários indiretos são, por sua vez, cerca de 2000 pessoas.

O projeto, que contribui para o ODM 1 no combate à pobreza e à fome, tem uma duração de 3 anos e um orçamento total de 60.000€ (20.000€ por ano).

Cartagena – Envio de enfermeiro expatriado

De setembro a novembro de 2014, um enfermeiro expatriado da AMI integrou o PIPOL "Un barullo por la nutrición de la primera infancia en la ciudad de Cartagena".

O enfermeiro apoiou o departamento Saúde e Nutrição da Fundación Hogar Juvenil (FHJ), no âmbito do projeto que visa trabalhar com 400 crianças e suas famílias, de forma a prevenir, valorizar e recuperar a sua capacidade nutricional. O trabalho diário do voluntário focou-se no fortalecimento das capacidades técnicas e organizativas do parceiro através do desenvolvimento de novos processos e modalidades de atuação na área da saúde e nutrição.

COSTA DO MARFIM – Dabou

Agropecuária

A Costa do Marfim tem ficado para trás na realização da maioria dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e quase todos os indicadores estagnaram ou deterioraram-se. Isso deve-se, principalmente, à sucessão de crises que o país tem enfrentado desde o início da década. Como resultado direto dessas crises, o nível de pobreza aumentou de 36% em 1998 para cerca de 48 a 50% em 2008, especialmente nas áreas rurais onde é mais evidente. Embora tenha sido classificado em 171º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2014, o país empreendeu esforços significativos em termos de acesso aos serviços sociais básicos e criação de emprego.

Dabou é uma cidade no sul da Costa do Marfim, a 27 km da capital económica Abidjan, onde o desemprego dos jovens atinge um número preocupante.

Apesar de esta ser uma região com um excelente potencial na área da agricultura e embora a maioria dos jovens sejam qualificados, não possuem meios financeiros para levar a cabo uma atividade económica sustentável, sobretudo em Tiahá. Neste contexto e na sequência de uma missão exploratória realizada ao terreno em 2013, a AMI iniciou uma intervenção com o financiamento de um projeto de inserção dos jovens na atividade económica da *Association D'aide des Jeunes de Tiahá*, na região de Dabou, no sul do país. O atual projeto denomina-se "Inserção

dos Jovens pela atividade económica" e tem como objetivo geral "contribuir para a redução da pobreza na região de Dabou" e como objetivo específico "a criação de emprego na agropecuária para os jovens de Tiahá". Para o efeito, foram formados, entre 2013 e 2015, um total de 100 jovens (55 rapazes e 45 raparigas) no domínio da agropecuária, de forma a inseri-los no tecido económico nacional. O projeto tem a duração de um pouco mais de um ano e um orçamento de 33.000€, dos quais a AMI financia 15.040€.

EQUADOR

Saúde (Leishmaniose)

Em 2014, manteve-se a parceria com o Centro Internacional para as Zoonoses, o Centro de Biomedicina da Universidade Central do Equador em Quito e o Centro Kuvin para o Estudo de Doenças Tropicais e Infecciosas da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel.

Desde 2013, a AMI está a financiar um projeto de investigação sobre a leishmaniose no Equador, onde cerca de 4.500 pessoas são afetadas por ano com esta doença.

O projeto tem como beneficiários diretos cerca de 10.000 pessoas, das quais 32-37% são crianças com idade inferior a 14 anos. Uma vez que as crianças têm menos probabilidade de ter adquirido imunidade no passado, as taxas de infecção são mais elevadas do que na população em geral.

No âmbito deste projeto, os investigadores esperam diagnosticar e tratar, até 2016, pelo menos 1500 casos de leishmaniose cutânea. Estão ainda a formar 45 profissionais de saúde e um número similar de trabalhadores da área do saneamento (ação ambiental), para ajudar a prevenir a ocorrência de um maior número de infecções (cerca de 2500). Beneficiam indiretamente da acessibilidade ao diagnóstico e às instalações médicas, bem como de medidas preventivas como a educação e medidas de controlo da mosca da areia, todos os residentes da região (cerca 10.000 pessoas).

Esta intervenção contribui para o ODM 6 – Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

O projeto tem uma duração de 3 anos (de 2013 a 2016) e um orçamento total de 188.472€, cofinanciados pela AMI em 46.115€.

Gana – Formação

O Gana evoluiu para uma democracia estável e madura ao longo das duas últimas décadas. O país continua a mostrar um bom desempenho em matéria de governação democrática, decorrente do forte sistema político multipartidário, do crescente pluralismo da comunicação social e de um forte ativismo da sociedade civil.

Porém, enfrenta, ainda, elevados níveis de pobreza pelo que, em 2014, a AMI manteve a sua parceria com a organização *Samaria Gospel of Love Mission*, que trabalha na região Cape Coast, a cerca de 145km da capital Accra no Gana.

Face à pobreza na região, à escassez de oportunidades de emprego e à elevada taxa de criminalidade, Cape Coast é uma das cidades mais pobres do país, com uma economia assente nas atividades pesqueiras e na agricultura de subsistência.

Neste contexto, a *Samaria Gospel of Love Mission* dispõe de um centro de formação onde disponibiliza formação profissional às mães e crianças da cidade, sobretudo nos subúrbios de Ola e Duakor, e em paralelo, desenvolveu um projeto de escolas de futebol para ocupar as crianças e retirá-las das ruas pelo maior tempo possível no seu dia a dia. Os beneficiários diretos são 150 pessoas e estima-se que os beneficiários indiretos sejam cerca de 118 mil.

A AMI apoia o centro de formação e as escolinhas de futebol desde 2013, com o valor de 13.600€, num projeto com um orçamento total de 30.000€.

O projeto, que irá terminar em 2015, contribui para o ODM1 - Erradicar a pobreza extrema e a fome.

HAITI

Com cerca de 10 milhões de habitantes numa área de 27.560 km², 80% da população a viver abaixo do limiar da pobreza e cerca de 54% em pobreza extrema (com menos de 1 Usd / dia), o Haiti é o país mais pobre da América e de todo o hemisfério ocidental. Em 2006, apenas 58% da população tinha acesso a água potável e apenas 19% a saneamento básico em condições dignas.

A agravar a situação está o facto de ser um país particularmente fustigado por catástrofes naturais. Só em 2008 foi atingido por 4 tempestades tropicais, que provocaram sérios danos nas habitações, nas vias de comunicação e no sector agrícola. No dia 10 de janeiro de 2015, assinalou-se o 5º aniversário do sismo no Haiti que devastou a sua capital Port-au-Prince e uma parte do país, provocando um total de 1.058.853 pessoas deslocadas, das quais 62.994 em Port-au-Prince. Em 2010, a AMI interveio primariamente na resposta ao sismo com uma missão de emergência na área da saúde e na área da gestão de campos. Desde então, iniciou também diversas parcerias com organizações locais a quem tem financiado projetos e dado apoio técnico.

Até ao final de 2014, a AMI investiu no Haiti 922.000€ em ação humanitária e cooperação para o desenvolvimento.

Port-au-Prince

Igualdade de género

A parceria com a REFRAKA foi estabelecida em 2009 com o apoio a projetos na área de prevenção e combate a desastres naturais, através de programas de rádio, apresentados por mulheres.

O atual projeto apoiado pela AMI incide na promoção da igualdade de género através das rádios comunitárias, contribuindo para o ODM 3 – Igualdade de género.

Haiti



A sensibilização é feita através de uma rede de rádios no Haiti em que as mulheres animadoras de rádio são formadas para alertar a população para estas questões. Os beneficiários da intervenção são as animadoras de rádio e os cerca de 750 mil ouvintes das 27 rádios comunitárias membros da REFRAKA.

O projeto, iniciado em 2014, tem a duração de 3 anos e um financiamento da AMI de 56.318€.

Port-au-Prince – Nutrição

A parceria com a APROSIFA foi estabelecida em 2010 com o apoio ao centro de saúde e centro de apoio nutricional gerido pela organização.

O projeto intitulado “Recuperação Nutricional de 400 crianças” é implementado pela APROSIFA entre 2012 e 2014 (com apoio retroativo da AMI) teve como objetivo a recuperação nutricional de 400 crianças de Port-au-Prince.

As principais atividades consistiram na identificação e tratamento de crianças em estado de desnutrição, através da pesagem e distribuição de kits nutricionais, bem como a sua vacinação e desparasitação. Para as mães, o projeto incluiu também a realização de oficinas de temáticas variadas como reciclagem, agricultura urbana e gestão familiar.

Contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio 1 – Erradicar a pobreza e a fome, 4 – Reduzir a mortalidade infantil e 5 – Melhorar a saúde materna, esta intervenção teve um orçamento total de 36.695,49€ e contou com um financiamento da AMI de 30.000€.



© Alfredo Cunha

Haiti

La Saline – Nutrição

Com a retirada da equipa expatriada em março de 2011, que durante mais de um ano trabalhou no Haiti fazendo a gestão de campos e assegurando cuidados de saúde nos mesmos, a AMI reforçou o seu financiamento a PIROL, iniciando a parceria com o Centre de Développement de la Santé (CDS), que intervém na zona de La Saline.

O projeto «Programme de Santé Communautaire à la Saline», com um orçamento de 20.000Usd, teve início em 2012 e terminou em 2014.

A intervenção visou promover atividades de saúde e nutrição, bem como apoiar estruturas de saúde já existentes, contribuindo para o ODM 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

ÍNDIA

Com uma população de mais de 1,2 mil milhões, a Índia é a maior democracia do mundo. Durante a última década, a integração do país na economia global tem sido acompanhada de um crescimento económico que fez emergir a Índia como um ator global. Porém, as disparidades no país são abismais, sendo as taxas de pobreza nos estados mais pobres da Índia três a quatro vezes maior do que nos estados mais avançados, e havendo uma acentuada desigualdade em termos de acesso aos serviços básicos como por exemplo no sector da água e saneamento.

A AMI tem cooperado com a sociedade civil indiana ao longo dos últimos 25 anos, remontando a primeira intervenção a 1989. Em 2014, manteve o seu apoio ao projeto da organização Friend's Society in Social Services (FSSS).

Bengala Ocidental Água e Saneamento

O projeto implementado pela organização indiana *Friend's Society* que decorreu entre 2013 e 2014, "Água e Saneamento para alcançar os ODM", teve como objetivo melhorar as condições de higiene e saneamento em cinco aldeias no distrito de *Howrah*, Noroeste de Calcutá, capital do estado de Bengala Ocidental.

As atividades principais consistiram na instalação de 50 latrinas e 5 bombas de água e ainda, na realização de campanhas de sensibilização para iniciar novos hábitos de higiene e saneamento a favor de um total de 2.700 beneficiários. Outra ação transversal do projeto consistiu no programa de formação dos membros do órgão representante da comunidade, o *Water Committee*, que foram formados seguindo um modelo de formação de formadores, e estarão capacitados para transferir as competências e conhecimentos ao resto dos beneficiários.

A intervenção contribuiu para os ODM 4 – Reduzir a Mortalidade Infantil e 7 – Garantir a Sustentabilidade Ambiental.

O valor financiado pela AMI neste projeto, que terminou em novembro de 2014, foi de 21.200€.

Bengala Ocidental Fortalecimento da sociedade civil

A sede da *Friend's Society* (FSSS), parceira da AMI desde a primeira presença da instituição na Índia, foi construída em 1985. Desde então, fatores como o clima subtropical que caracteriza a zona juntamente com a escassez de fundos próprios da FSSS para a manutenção do espaço, têm determinado uma gradual degradação dos edifícios. A falta de manutenção é visível quer no interior quer na parte externa dos edifícios. Durante a última missão de outubro de 2013, foi decidido apoiar a reabilitação da sede da FSSS, que inclui uma casa de hóspedes (guest-house) e um escritório. O projeto visa recuperar os edifícios da FSSS de maneira a garantir uma adequada e confortável utilização dos espaços de formação e alojamento pelos parceiros e beneficiários da organização.

Com este objetivo, o projeto teve uma duração de três meses (entre o final de 2013 e início de 2014) e um orçamento de 7.000€.

MADAGÁSCAR – Saúde

Madagáscar é um país com uma alta taxa de incidência de pobreza, sendo que é bastante afetado pelas alterações climáticas. Também os problemas políticos são uma constante, considerando que se rege por um Governo provisório desde o golpe de Estado em 2009.

Seis vezes maior que Portugal, o país tem cerca de 2 milhões e meio de habitantes. Confrontado com a falta de serviços de saúde no Distrito de *Soavinandriana*, com a predominância de doenças respiratórias, dentárias e oculares e com uma taxa de mortalidade infantil extremamente elevada, a organização *Change Onlus* (Itália), parceira internacional da *Change Onlus* de Madagáscar, construiu uma pequena clínica contígua ao complexo da escola de *Ampefy*. Posteriormente foi construído, de raiz, um centro de saúde com maior capacidade e com valências na área da pediatria, cirurgia, neonatologia, ginecologia, odontologia e oftalmologia.

A AMI está a apoiar, desde o final de 2014, o projeto da *Change Onlus* de Madagáscar na implementação de um serviço de radiologia no centro de saúde, assegurando os custos de transporte e instalação deste equipamento e a formação de pessoal técnico para o funcionamento do departamento de radiologia.

O projeto com duração de 4 meses tem um orçamento total de 500.000€, dos quais a AMI financia 15.000€.

Contribui para o ODM 6. Combater o VIH/ SIDA, a malária e outras doenças.

MALÁSIA – Kuala Lumpur Educação

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), a Malásia acolhia em 2014 cerca de 98.200 refugiados, originários sobretudo do Myanmar.

A Malásia ainda não assinou a Convenção de 1951 nem o Protocolo de 1967 para os Refugiados e carece de um enquadramento legal para abordar as questões relativas aos refugiados.

Os refugiados, em particular as mulheres e as crianças, por não terem quaisquer direitos laborais, estão sujeitas a um alto risco de exploração, em particular as crianças refugiadas que não têm acesso a escolas públicas.

O não acesso à educação tem um impacto a longo prazo, sendo que, no futuro, estas crianças não conseguirão obter um emprego remunerado e isento de perigo e/ou exploração. Por sua vez, a falta de emprego perpetua o ciclo de pobreza e fomenta o envolvimento em atividades degradantes e ilícitas para garantir a sobrevivência.

Perante este cenário, a Fundação *Dignity for Children* tem implementado a metodologia Montessori na educação, desde 2003, que consiste numa abordagem holística que inclui cuidados de saúde mental e física para as crianças.

A ONG *Dignity for Children* apoia muitas crianças refugiadas que apresentam um comportamento antissocial nas salas de aula, sendo, muitas vezes, evidente que esta atitude provém de traumas recentes e de efeitos relacionados com a sua situação de refugiados e de, por vezes, não terem casa.

Assim, a *Dignity for Children* criou um departamento de aconselhamento a crianças em 2012, para apoio e acompanhamento das mesmas. Este departamento necessita de apoio para o seu trabalho de aconselhamento. De forma a continuar o desenvolvimento sustentável e o crescimento da metodologia de educação Montessori para os menos privilegiados, mais 25 professores do Este da Malásia e de países vizinhos receberam formação da *Dignity for Children* em 2014.

Uma vez que a formação promovida pela organização é realizada de forma gratuita, torna-se necessário cobrir despesas com viagens e *per diem*.

O projeto tem a duração de um ano,

tendo terminado em janeiro de 2015, e

um orçamento de 13.122€, dos quais a

AMI financiou 10.000€.

MOÇAMBIQUE – Chokwé

Saúde

A transição de Moçambique de um país pós-conflito para uma das “economias de fronteira” de África, tem sido impressionante, perante um crescimento económico impulsionado por importantes investimentos estrangeiros nos sectores da energia e dos recursos naturais, entre outros.

No entanto, apesar do crescimento económico, ainda existem partes da população que vivem com grandes dificuldades, questionando-se, por isso, o atual modelo de desenvolvimento.

Por essa razão, a AMI manteve a sua intervenção no país, iniciada em 1991, quando realizou uma missão de apoio às vítimas da Guerra Civil.

Tendo prestado, desde então, apoio na área da saúde e de resposta às cheias que anualmente assolam o sul do país, a AMI deu continuidade, em 2014, ao apoio ao hospital gerido pelas irmãs “Filhas da Caridade”, na província de Chokwé, onde uma parte considerável da população sofre de VIH/SIDA.



Moçambique

O Hospital acolhe, aconselha e trata a população da região, vítima deste flagelo. A AMI está a apoiar a gestão diária do Hospital, bem como as bases para a construção de um novo laboratório de análises clínicas.

O projeto "Construção de um novo laboratório no hospital Carmelo em Chokwé", pretende assegurar a totalidade dos exames médicos necessários à população que acede ao Hospital, melhorando a qualidade de vida da mesma. No total abarca cerca de 13.241 pessoas de forma direta e os 215.000 habitantes do distrito de Chokwé, de forma indireta. Contribui, assim, para o ODM 6 - Combater o VIH/ SIDA, a malária e outras doenças.

Tem uma duração de 5 anos (até 2017) e um orçamento de 100.000€ para a construção do laboratório, acrescidos de 20.000€ adicionais referentes ao apoio na reabilitação das instalações afetadas pelas cheias.

NICARÁGUA – Saúde

A parceria com a Acción Médica Cristiana foi estabelecida em 2014, na sequência de uma missão exploratória da AMI ao país no mês de março, altura em que decidiu financiar o projeto "Fortalecimiento de la Red de parteras tradicionales de 8 comunidades del río Prinzapolka, Región Autónoma Atlántico Norte (RAAN)".

O objetivo geral é contribuir para o fortalecimento do modelo Regional de Saúde (MASIRAAN) em articulação com a rede de saúde da comunidade e sistema de saúde institucional em 8 comunidades no distrito de Prinzapolka. O objetivo específico consiste em reforçar a capacidade de resolução comum e articulação da rede de parteiras comunitárias no curso médio do rio Prinzapolka em cuidados para mulheres grávidas, e a prevenção da mortalidade materna em coordenação com a direção regional de saúde. Os beneficiários diretos são 598 pessoas (21 parteiras comunitárias em 8 comunidades; 8 comités comunitários de saúde constituídos por 7 membros de cada comissão: 56 pessoas; 521 mulheres em idade fértil, gestantes, mães e recém-nascidos de oito comunidades) e os indiretos são oito comunidades da bacia do rio Prinzapolka (cerca de 3.459 pessoas distribuídas por 467 famílias).

O projeto tem duração de 8 meses (até fevereiro de 2015), conta com o financiamento da AMI em 20.000€ e contribui para o ODM 5 - Melhorar a saúde materna.

QUÉNIA – Saúde

A relação da AMI com o Quénia e com a organização parceira Poverty Relief Aid remonta a 2005, altura em que foi submetido o seu primeiro projeto a financiamento.

O projeto atualmente em curso procura mitigar as difíceis condições de vida nos bairros de lata da capital do país, Nairobi, onde o desemprego, especialmente dos órfãos e juventude mais carenciada, se tornou um grave problema.

A vulnerabilidade destes grupos e o desemprego levam ao abuso de drogas, à prostituição e variados comportamentos de risco relacionados com a pobreza, com a falta de recursos e oportunidades económicas. A pobreza extrema conduz ao abandono escolar (e consequente perda de oportunidade de autossustento a longo prazo), aumenta o risco de abuso sexual e/ou negligéncia e crueldade, o risco de envolvimento em assaltos violentos, o risco acrescido de contrair VIH e leva à prática de prostituição, especialmente as raparigas, para garantir a sobrevivência e sustentar as famílias.

Jovens órfãos e desempregados com baixa autoestima e um fraco sentimento de segurança, um acesso à educação reduzido, com poucas ferramentas sociais e poucas oportunidades de sair da pobreza, têm hipóteses limitadas de se tornarem produtivos, garantir o autossustento e tornar-se cidadãos e pais interessados e ativos.

Nos bairros de lata "Mukuru", onde começaram a banalizar-se os crimes graves nos quais também participam estes jovens, diagnosticou-se a necessidade de lhes garantir educação prática e vocacional que lhes permita quebrar o ciclo de pobreza em que se encontram.

Com a duração de 24 meses e um orçamento de 16.561€, dos quais 15.000€ são financiados pela AMI, o presente projeto tem como objetivos providenciar formação profissional a 100 jovens órfãos e/ou desempregados de forma a estimular a sua independência financeira. Para além disso procura-se incutir-lhes um sentido de utilidade, esperança e dignidade, o respeito pelo próximo e o sentido da entreajuda.

RUANDA – Kigali VIH/Sida

O Ruanda alcançou um impressionante progresso desde o genocídio de 1994 e da guerra civil, estando agora a consolidar ganhos no desenvolvimento social e a acelerar o crescimento.

No entanto, cerca de dois terços da população vive abaixo do limiar da pobreza, razão pela qual, após a missão de emergência de grande dimensão implementada em 1996, na sequência do retorno dos refugiados Tutsis ao Ruanda, a AMI regressou ao país em 2009. Nessa altura,

estabeleceu uma parceria com a organização local APECOS, que presta apoio a crianças órfãs do VIH/SIDA, fornecendo-lhes acesso a tratamentos, medicamentos e apoio psicossocial.

O projeto intitulado «Projet d'assistance médicale, scolaire et psychologique aux orphelins du SIDA» tem um orçamento de 58.050€, dos quais 30.000€ são financiados pela AMI, e uma duração de 3 anos, entre 2012 e 2015.

A intervenção contribui para os ODM 4 - Reduzir a mortalidade infantil e 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE Distrito do Caué – Criação de animais e geração de rendimentos

O apoio da AMI a São Tomé e Príncipe iniciou-se em 1988, tendo sido mantidas missões com equipas expatriadas até final de 2013.

A organização parceira, Associação Solidária Cão Grande (ASCG), foi criada no âmbito do último ciclo de projeto entre

2011 e 2013, com o sentido de reforçar e capacitar as lideranças locais para se apropriarem do fruto do trabalho realizado em conjunto ao longo de mais de duas décadas.

Unanimemente considerado o distrito mais pobre do país, o Caué apresenta uma série de carências, das quais se destacam a precariedade, o frágil tecido económico, os baixos rendimentos da população e a iliteracia, conducentes a uma economia de subsistência e à criação animal arbitrária e desenvolvida informalmente, potenciadoras de patologias existentes nas comunidades.

Neste contexto, a Associação Solidária Cão Grande visa desenvolver uma estratégia de combate às carências/patologias mencionadas procurando, através de uma atividade geradora de rendimento, num futuro próximo, retirar lucro para investir na intervenção comunitária e assegurar o sucesso da referida estratégia. A carência de infraestruturas para acolher suínos, a falta de enquadramento legal e/ou sancionatório que discipline a sua criação e a ausência de métodos adequados para o fazer, levam a que os animais partilhem áreas e água com a população, facilitando a propagação de doenças.

O presente projeto intitulado «Porto de Partida» vai ao encontro dessas dificuldades procurando servir como boa prática e sensibilizar a população para os malefícios do cenário atual, considerando que a construção de infraestruturas para acolher os animais e proceder ao seu abate nas condições de higiene adequadas são fundamentais.



Ruanda

A par desta intervenção, focada na melhoria das condições higiénico-sanitárias da população, é também objetivo do projeto desenvolver atividades de cariz social que permitam combater situações de pobreza extrema no distrito, de que é exemplo a prestação de apoio ao lar de idosos de Malanza.

Assim, com a duração inicial de 12 meses e um orçamento de 15.260,99€, dos quais 14.983,44€ financiados pela AMI, o presente projeto, prolongado até 2015, visa contribuir para a redução da pobreza no distrito de Caué, melhorando as condições higiénico-sanitárias e promovendo a literacia da população nos domínios da saúde e saneamento do meio com a implementação de intervenções promotoras de desenvolvimento local, através da criação de um negócio gerador de rendimento que as sustente (pocilga, galinheiro e matadouro).

XII AVENTURA SOLIDÁRIA AO SENEGAL

Parceiro local	APROSOR
Nome do Projeto	Reabilitação do Centro de Promoção de Mulher "Luísa Nemésio" - Réfane
N.º de beneficiários	<p>Diretos: chefes da aldeia e as mulheres que fizeram nova inscrição na "Association des Femmes Mbotayou Mame Diarra" para frequentarem o curso de costura, cerca de 100 mulheres.</p> <p>Indiretos: População de Réfane que será cliente da associação.</p>
N.º de aventureiros	7
Duração	18 a 27 de abril
Custo total do projeto	1.634,09€

SENEGAL – Réfane

Saúde

A pobreza no Senegal continua a ser elevada e o crescimento do PIB permanece bem abaixo dos valores necessários para uma redução significativa da pobreza.

Assim, durante mais de 10 anos, a AMI cofinanciou vários projetos da organização local APROSOR, que abarcaram diferentes áreas de atuação, tais como: saúde, agricultura, promoção da mulher, entre outros. Em 2007, houve uma alteração da estratégia de intervenção da AMI no país, passando a financiar-se projetos no âmbito da "Aventura Solidária". Este foi, aliás, o primeiro país a receber a "Aventura Solidária".

Desde então, todos os projetos têm sido desenvolvidos em aldeias da Comunidade Rural de Réfane, uma localidade que fica a 100 Km, aproximadamente, da capital do Senegal, Dakar.

O projeto Reabilitação do Centro de Promoção de Mulher "Luísa Nemésio", em Réfane, contribui para a melhoria das condições de vida da população, através da formação. Para o efeito, reabilitou-se e reequipou-se o primeiro Centro financiado pelo projeto "Aventura Solidária" em 2007, através da reabilitação do chão, pintura, substituição de placas do telhado e reparação/aquisição de máquinas de costura.

O orçamento, cofinanciado pelo projeto "Aventura Solidária", foi de 1.634€.

SRI LANKA

A economia do Sri Lanka registou um forte crescimento anual de 6,5 por cento de 2004 para 2013, bem acima dos seus pares regionais.

Porém, o país ainda enfrenta vários desafios, nomeadamente no que diz respeito ao combate à pobreza e ao respeito pelos Direitos Humanos.

Após a intervenção da AMI aquando do Tsunami em dezembro de 2004, a instituição manteve a sua presença no país através do apoio a organizações locais.

Dez anos após o Tsunami, a AMI já investiu mais de 2 milhões de euros no país, incluindo a missão de emergência e os projetos de apoio a organizações locais.

Maggona – Apoio a Orfanato

O Orfanato Don Bosco Boys' Home localiza-se na costa sudoeste do Sri Lanka, onde a AMI intervém desde o final de 2004, e atualmente acomoda gratuitamente cerca de 80 rapazes.

O maior rendimento da organização advém da criação de suínos que teve o apoio da AMI após o tsunami em 2004, mas o valor conseguido é insuficiente para a manutenção do orfanato, o que impossibilita fazer qualquer poupança que permita suprir as necessidades de alojamento dos trabalhadores da pociilga que não têm condições de vida dignas, estando alojados em 2 pequenos quartos degradados.

Assim, o projeto atual visa a construção de habitações adequadas com quartos, ventilação, casa de banho e local para refeições e descanso, tendo por objetivo melhorar as condições de vida dos 8 funcionários desta estrutura.

O projeto conta com um orçamento total de 16.110€, dos quais 13.700€ financiados pela AMI, tem uma duração de 12 meses e prevê-se o seu término para janeiro de 2015.

Matale – Apoio a Orfanato

A relação de parceria da AMI com o St. Francis Boys' Home é recente, tendo apenas iniciado em 2013.

Tendo em conta que um dos principais problemas no Sri Lanka é o acesso das crianças à educação, num contexto em que a prolongada ausência de paz provocou o afastamento das pessoas que se olham com desconfiança, e que o orfanato de St. Francis promove uma educação de qualidade numa atmosfera de pluralismo e tolerância social, cultural e

religiosa, a AMI decidiu apoiar o projeto desta organização que permite que as 80 crianças beneficiárias tenham alimentação adequada, um local digno para estar, educação de qualidade e uma atmosfera pacífica que contribui para uma sociedade tolerante.

Com um orçamento de 12.667€, totalmente financiado pela AMI, e uma duração de 12 meses, o projeto, que consiste na aquisição de um camião para o transporte dos animais criados para venda, visa ajudar a garantir a sustentabilidade da instituição, através da criação de rendimento para a sua manutenção e melhorias das atividades realizadas com as crianças.

Colombo – Diálogo Intercultural

Em 2007, a AMI iniciou a parceria com o Centro para a Sociedade e Religião(CSR), instituição situada em Colombo, fundada em 1971, com o objetivo de promover os direitos humanos e apoiar a população do Sri Lanka, buscando soluções para os problemas através dos valo-

res das 4 principais religiões praticadas no país (Budismo, Hinduísmo, Cristianismo e Islamismo).

O CSR utilizava, nos últimos 40 anos, a sua sala de conferências para a dinamização de uma democracia participada.

Num contexto em que ressurgem situações antidemocráticas e antidesenvolvimento, sentiu-se a necessidade de enviar esforços redobrados para lhes fazer oposição, através de uma maior sensibilização.

Os programas da instituição enquadrados nesse esforço seriam melhorados pela adaptação da sala de conferências, pelo que a criação e equipamento de uma sala para traduções diretas e a utilização de equipamento multimédia permitiriam alargar o âmbito da intervenção a beneficiários de diferentes grupos étnicos e linguísticos.

Além disso, uma sala de conferências renovada permitiria também melhorar a comunicação cultural entre grupos, promovendo a harmonia interétnica.

Sri Lanka



A 1ª das 3 fases do projeto teve um período de 12 meses e um orçamento de 14.341€.

Colombo – Apoio social a crianças marginalizadas

No âmbito da parceria com o Centre for Society and Religion, a AMI financia, ainda, um projeto que visa melhorar as condições de vida nos bairros de lata da capital do país, onde as comunidades são afetadas pela proliferação do consumo de drogas e álcool, pela prostituição e pelo vício do jogo, sendo as crianças o grupo mais vulnerável e exposto a estes problemas.

A pobreza é naturalmente uma limitação à sua continuação na escola, pelo que o projeto pretende manter as crianças afastadas dos vícios, prevenindo o abandono escolar, sensibilizando as crianças e os

pais e contribuindo para a melhoria da saúde dos beneficiários através de programas nutricionais, rastreios e promoção de hábitos saudáveis.

Com uma duração previsível de 18 meses e um orçamento de 15.000€ totalmente financiado pela AMI, o presente projeto tem como objetivo contribuir para que 60 crianças do ensino pré-escolar e 70 pais de duas favelas de Colombo melhorem os seus padrões de vida através do acesso à educação, saúde e nutrição.

Batticaloa – Apoio social a grupos vulneráveis

A parceria da AMI com a Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation remonta a 2006 e tem como objetivo primordial fomentar os laços culturais entre Portugal e o Sri Lanka, bem como prestar apoio social à população mais carenciada da comu-

nidade burgher (lusodescendentes). Atualmente, a AMI está a apoiar o projeto que irá permitir concluir o 2º edifício do Centro Social e Cultural D. Lourenço de Almeida, cuja construção foi iniciada pela AMI em abril de 2008. A finalização desta obra é essencial para as atividades culturais e sociais que a Fundação Burgher já desenvolve, de forma sustentada, em prol dos mais necessitados na área de atuação da instituição.

Esta obra é também importante para permitir a realização de novas atividades que colmatem necessidades diagnosticadas entretanto e promovam o envolvimento de mais beneficiários.

O projeto tem a duração de 1 ano e conta com um orçamento de 20.000€ totalmente financiado pela AMI.

Sri Lanka



Sri Lanka



UGANDA

O Uganda tem vindo a registar um forte crescimento económico e a pobreza tem diminuído significativamente nos últimos anos (de 31% em 2005-06 para 22% em 2012-13), superando a meta de 2015 dos ODM de reduzir para metade a taxa de pobreza de 56% registado em 1992-93. No entanto, com um PNB de 510 USD, o Uganda continua a ser um país muito pobre, pelo que a AMI decidiu apoiar três projetos de duas organizações locais, designadamente, a Action for Disadvantaged People e a Mission for Community Development.

Nangabo sub-county, Wakiso district – Saúde

A AMI iniciou em 2013 uma parceria com a organização Action for Disadvantaged People no sentido de apoiar a implementação do projeto "Redução do VIH /Sida, através da consciencialização e da criação de rendimento para as pessoas infetadas com VIH e a comunidade afetada".

O projeto visou, assim, reduzir este flagelo através de atividades de sensibilização e de criação de novas oportunidades de autossustento económico, através da formação de conselheiros/educadores de saúde no seio da comunidade para divulgar regularmente informações sobre o VIH/Sida; da formação em matérias técnicas para criar competências básicas de agricultura e de empreendedorismo/ negócios de modo a melhorar os meios de subsistência das mulheres e órfãos vulneráveis.

Com o objetivo de gerar rendimentos, especialmente para as famílias que são afetadas pelo VIH/Sida, as intervenções a nível doméstico incluíram a criação de aviários e a nível comunitário o contributo para um fundo rotativo, que permita garantir a sustentabilidade.

Os beneficiários diretos foram os 80 voluntários (mães solteiras, viúvas, órfãos) infetados pelo VIH/Sida que foram capacitados para gerar rendimentos e os indiretos cerca de 400 famílias que beneficiarão do fundo rotativo.

O orçamento total do projeto foi de 11.337,94€ e o apoio da AMI de 10.000€, com a duração de um ano, até setembro de 2014.

Nangabo sub-county, Wakiso district Segurança Alimentar

Ainda no âmbito da parceria com a ONG Action for Disadvantaged People, a AMI apoiou o "Projeto avícola para a melhoria das condições de vida e segurança alimentar em comunidades vulneráveis de Nabweru".

Esta intervenção fundamentou-se na necessidade de capacitar as mulheres da região para a sua inserção na vida económica, promovendo a autodeterminação destas e das suas famílias pelo trabalho, através da construção de aviários para a criação de aves. Com o objetivo de contribuir para reforçar a capacidade económica para o autossustento das mulheres nas comunidades de Nabweru sub-county, 136 mulheres beneficiaram da intervenção e foram formadas e devidamente preparadas para assegurar o funcionamento dos aviários.

Além da distribuição de aves e alimentação, a ministração de vacinas por um veterinário assegurou a correta implementação das atividades.

Finalmente, a sustentabilidade foi alcançada através da ativação de um fundo rotativo que permitiu a outros membros da comunidade beneficiarem do projeto. Esta intervenção, que contribuiu para os ODM 1 - Reduzir a pobreza extrema e fome e ODM 3 – Promover a igualdade de género, contribuiu para um reforço da segurança alimentar (os beneficiá-

Sri Lanka



rios passaram a ter de uma a duas refeições por dia e uma dieta equilibrada), para a criação de benefícios económicos devido ao incremento dos rendimentos para as famílias das criadoras, e para a instauração de uma cultura de poupança (estima-se que as 136 beneficiárias estejam a poupar mensalmente parte dos seus salários).

O projeto ajudou a fomentar uma responsabilidade coletiva e melhorar o processo de decisão a nível familiar e de grupo nas comunidades, e contribuiu também para a redução dos casos de violência doméstica.

Com um orçamento de 11.256,35€ e um cofinanciamento da AMI de 10.000€, o projeto teve a duração de um ano.

Najja e Ngogwe subcounties

Saúde Infantil

A AMI apoia um terceiro projeto no Uganda desde 2013, em parceria com a organização Mission for Community Development (MCODE), para implementação do projeto “Melhoria da Saúde Materna no Uganda Rural”.

Com o objetivo de contribuir para a construção de comunidades saudáveis nos concelhos de Sub Najja e Ngogwe no distrito Buikwe, o projeto visou enfrentar esta tendência através de um conjunto de atividades: provisão de suplementos nutricionais, mosquiteiros, distribuição de purificadores de água e medicamentos, bem como a construção de hortas. Além disso, realizou-se uma formação específica aos promotores de saúde comunitária que, por sua vez, sensibilizaram os membros da comunidade sobre temas de saúde.

O primeiro importante resultado foi a identificação de 32 crianças severamente malnutridas, das quais, 22 foram referenciadas para os centros de reabilitação de Jinja e Katalemwa e 10 foram acompanhadas, através de aconselhamento nutricional e alimentos altamente nutritivos denominados “Ready to Use Therapeutic Food (RUTF), produzidos localmente com simsim (produto local), nozes e açúcar.



Uganda



Uganda

Com o fim de estabelecer uma estratégia de nutrição mais sustentável, a MCODE identificou uma nova espécie de batata doce rica em vitamina A e C, conhecida como "orange fresh sweet potato" (OFSP), sendo que 18 sacos de OFSP foram distribuídos a 24 agricultores para multiplicação de sementes, para além de que foi criada uma horta demonstrativa no terreno da MCODE para prestar aconselhamento nutricional e formação.

Com a distribuição de redes mosquiteiras, foi alcançada uma redução dos casos de malária (no Najja Health Centre, Health Initiatives for Africa and St. Edwards, as enfermeiras reportaram uma redução durante o período de junho a setembro). Foram realizadas 23 campanhas de prevenção em Najja, Kigaya, buleega Misindye, Nyenga, Buikwe, Busiri, and Busagazi, que permitiram abranger cerca de 4000 pessoas, foram efetuadas 50 visitas domiciliárias e visitadas 8 crianças que haviam sido referenciadas para o Hospital St. Edwards.

Além das campanhas de sensibilização efetuadas pelos promotores de saúde a nível comunitário, foram conduzidas 7 campanhas maciças de sensibilização focadas na higiene, saneamento e paternidade, e emitidos 3 programas radiofónicos a nível comunitário em Buiwe e Najja. O número total de beneficiários diretos foi de cerca de 1200 jovens e crianças com idade inferior a 13 anos (500 do sexo masculino e 700 do sexo feminino) nas regiões de Najja e Ngogwe, sendo os indiretos cerca de 4800 elementos da comunidade local.

Com esta intervenção contribuiu-se para os ODM 4 – Reduzir a Mortalidade infantil, 5 – Melhorar a Saúde materna e 6: Combatir o VIH/SIDA, a malária e outras doenças. O valor do orçamento foi de 15.060€ e o financiamento da AMI de 10.000€.

O projeto teve a duração de um ano, tendo terminado em setembro de 2014.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Portugal

Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2014 foram realizadas 22 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, foram realizadas 149 consultas de começo e fim de missão.

Fórum de Observadores da CPLP

A AMI, que integra os observadores consultivos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, participou na XXVIII reunião ordinária de pontos focais de cooperação da CPLP, que teve lugar em Lisboa no mês de fevereiro.

Na reunião foram apresentadas as peças audiovisuais sobre a Cooperação na CPLP e foram feitas apresentações pelas entidades executoras das atividades que acompanham no âmbito do Fundo Especial.

Cooperação Civil e Militar

Desde há alguns anos, a AMI é regularmente solicitada para participar nos cursos CIMIC (Cooperação Civil Militar) destinados a preparar oficiais das Forças Armadas portuguesas (Exército, Marinha e GNR) para integrarem missões de manutenção ou construção de paz. Nesse sentido, a AMI foi uma vez mais convidada a dar duas aulas no Instituto de Estudos Superiores Militares em Pedrouços e na Escola de Armas em Mafra, com o objetivo de transmitir a sua visão na cooperação entre organizações humanitárias e os militares.

Brasil

Parceria com ONG Metamorfose

No âmbito da parceria com a organização Metamorfose, a atuar nas favelas do Rio de Janeiro, a AMI manteve o apoio ao parceiro local através de voluntariado regular de uma médica portuguesa entre 2012 e 2014.

O apoio inicial tinha sido feito através da prestação de consultas à população, tendo depois sido convertido no apoio à implementação e coordenação de projetos e à própria gestão da organização.



3.2

AÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL

Em 1994, a AMI abriu o primeiro Centro Porta Amiga em Portugal, ciente de que era necessário fazer face aos efeitos da pobreza e exclusão social no país.

Desde essa altura, **já foram apoiadas** diretamente, nos 17 equipamentos e respostas sociais que a instituição tem em funcionamento em Portugal, **64.317 pessoas em situação de pobreza**, sendo que **31.619 pessoas** recorreram ao apoio social da AMI em Portugal, **em 2014**, das quais 14.393 foram apoiadas diretamente através dos equipamentos sociais da AMI e 17.226 indiretamente através da distribuição alimentar a 40 instituições do Grande Porto, no âmbito do Fundo Europeu de Apoio a Carenciados (FEAC).

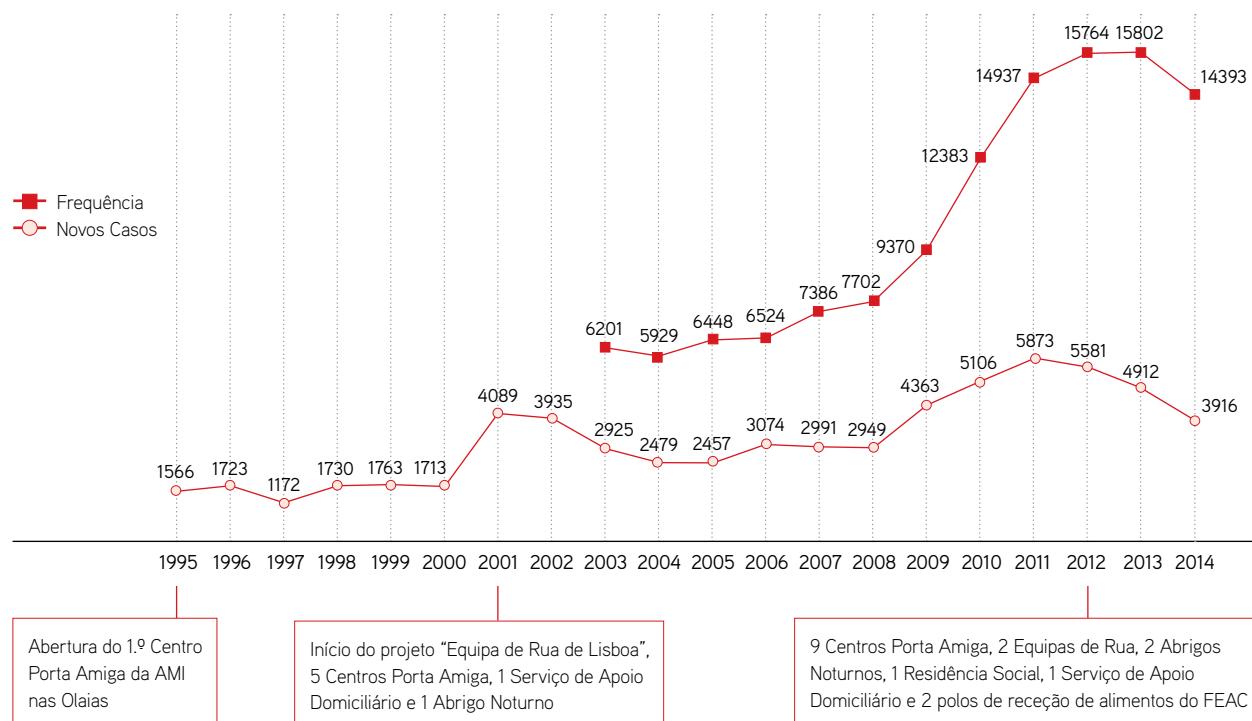
A AMI conta atualmente com 17 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga (Lisboa Olaias e Chelas; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do Heroísmo), 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto), 1 Residência Social (S. Miguel), 2 equipas de rua (Lisboa, Porto e Gaia), 1 serviço de apoio domiciliário (Lisboa) e 2 pólos de receção de alimentos do FEAC (Lisboa e Porto). Estes equipamentos e respostas sociais desenvolvem um conjunto de serviços (entre outros, atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, 12 centros de distribuição

alimentar, 11 refeitórios sociais, 5 infotecas contra a infoexclusão, formação profissional, alfabetização, apoio psicológico, balneários) por todo o país.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Em 2014, procuraram pela primeira vez os apoios sociais da AMI 3.916 pessoas, (27% da população total apoiada). Os equipamentos sociais da AMI apoiaram uma média de 4.339 pessoas por mês, com uma média mensal de 326 novos casos de pobreza.

Evolução Global dos Novos Casos desde 1995



EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2008-2014) DA POPULAÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA

Áreas Geográficas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Lx – Olaias	1.841	1.818	2.099	2.481	2.708	2.756	2.610	16.313
Lx – Chelas	545	699	1.045	1.389	1.387	1.378	1.253	7.696
Lx – A. Graça	78	66	65	65	56	63	71	464
Almada	574	912	1.265	1.688	2.058	2.127	2.366	10.990
Cascais	880	1.001	1.144	1.269	1.406	1.447	1.258	8.405
Grande Lisboa	3.918	4.496	5.618	7.252	9.021	7.771	7.558	43.868
Porto	985	1.813	2.865	3.662	3.603	3.372	2.657	16.300
A. Porto	47	69	64	74	75	56	39	385
Gaia	1.664	1.654	2.014	2.331	2.160	2.185	1.763	12.008
Grande Porto	2.696	3.536	4.943	6.067	5.838	5.613	4.459	33.152
Coimbra	363	373	335	373	438	511	519	2.912
Funchal	536	629	720	973	902	753	630	5.143
Angra Heroísmo	-	336	840	893	838	900	958	4.765
S. Miguel	-	-	-	3	398	515	462	1.378
Coimbra e Ilhas	899	1.338	1.895	2.242	2.576	2.679	2.569	14.198
Total	7.702	9.370	12.383*	14.937*	15.764*	15.802*	15.393*	91.218*

* O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

No que diz respeito ao género da população que frequentou os nossos equipamentos sociais, 51% são mulheres e 49% são homens. Os escalões etários com maior peso continuam a situar-se entre os 30 e os 59 anos (43%). Verifica-se que continua a ser a população em idade ativa (67%) quem mais recorre aos centros sociais. De referir, no entanto, que se tem

verificado um aumento significativo no número de crianças apoiadas com menos de 16 anos. Se em 2008 as crianças representavam 15% da população apoiada pelos nossos equipamentos sociais, em 2014 esta percentagem aumentou para 27% do total. Nesta sequência, verifica-se

que em **2008, apenas 30% da população que nos procurava tinha menos de 30 anos de idade tendo esta percentagem aumentado em 2014 para os 47%**, o que nos remete para um perfil, de que quem nos procura, cada vez mais jovem.

A naturalidade mais significativa continua a ser a portuguesa (86%), registando-se um aumento de 7 pontos percentuais em relação ao ano de 2008. Da restante população, destacam-se os naturais dos PALOP (10%).

A baixa escolaridade continua a ser uma característica dominante entre a população em idade adulta (>16 anos), sendo que a maioria tem habilitações ao nível do 1º ou 2º ciclo (54%), 20% tem o 3º ciclo e 8,5% tem o ensino secundário, sendo que destes dois últimos níveis de literacia mencionados, o género mais representativo são as mulheres (54%).

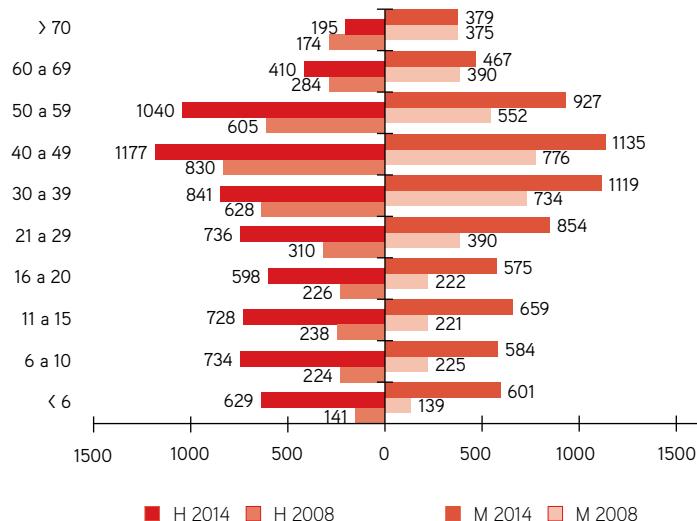
Também o número de pessoas com habilitações ao nível do ensino médio/superior aumentou (38%) de 2008 (183) para 2014 (253), sendo que destas, 164 pessoas têm uma licenciatura ou uma habilitação superior (mestrado 11, doutoramento 1).

Observa-se assim um aumento da procura do apoio da AMI por parte de pessoas com mais habilitações literárias, sendo que destas 55% são mulheres. De referir que 6% da população em idade adulta não tem qualquer grau de escolaridade, uma percentagem que tem vindo a diminuir (em 2008 eram 12%), sendo que destas, 68% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 69% da população não possui qualquer formação profissional.

Os recursos económicos provêm sobre tudo de apoios sociais como o RSI (Rendimento Social de Inserção) (23%), sendo que, das pessoas apoiadas com este subsídio, 53% são mulheres, seguindo-se as pensões e reformas e os subsídios e apoios institucionais (19% cada), e os rendimentos de trabalho (17%), mas que se revelam precários e insuficientes. De referir ainda que 21% não tem qualquer rendimento formal.

Observa-se também o recurso a apoios informais, como sejam as redes familiares e amigos e o recurso à economia informal. Essas redes têm um papel importante no acesso a alguns recursos (géneros alimentares, habitação e dinheiro), como se verifica pelos 41% que recorrem ao apoio de familiares e 10% ao apoio de amigos. Enquanto 2% refere recorrer à mendicidade.

**PIRÂMIDE ETÁRIA COMPARATIVA 2008/2014
DA POPULAÇÃO ATENDIDA POR ESCALÃO ETÁRIO**



Relativamente às redes familiares, 86% indica ter familiares vivos, dos quais 83% mantém contacto com os mesmos. Das pessoas que frequentaram os serviços sociais da AMI, 29% tem filhos. Dos que vivem sozinhos (21%), a maioria são homens (56%).

Foram referidos episódios de violência doméstica por 248 pessoas, sendo a grande maioria mulheres (87%). As mulheres que mencionaram estes episódios encontram-se maioritariamente entre os 30 e os 49 anos (47%), a maioria está divorciada (31%) ou casada/união de facto (27%). O agressor é na maior parte dos casos o cônjuge/namorado (40%), recorrendo a agressões físicas (38%), a ofensas e insultos (6%).

Verificaram-se **96 casos de violência de género**, sendo 99% das vítimas mulheres. Encontram-se maioritariamente entre os 30 e os 49 anos de idade (62%), a maioria está divorciada ou é solteira (50%) havendo 31% casadas ou em união de facto. 17% destas mulheres encontram-se em situação de sem-abrigo residindo em quarto ou pensões (38%), ou em casa de familiares e amigos, centros de alojamento temporário e para vítimas de violência, ou na rua (19% cada). Estas mulheres eram vítimas de agressões físicas (80%) e ofensas/insultos (12%). Os serviços mais procurados por esta população foram o apoio social (78%) e o apoio alimentar (59%).

O facto de este indicador ser recente na nossa base de dados (desde 2011), acrescido da sensibilidade da própria temática e de só ser registado quando verbalizado ou questionado pelo assistente social no atendimento social, poderá contribuir para não refletir o fenómeno na sua verdadeira dimensão e gravidade.

Como principais motivos verbalizados pelas pessoas que recorreram aos apoios dos serviços sociais da AMI, estão a precariedade financeira (81%) e o desemprego (60%). Seguem-se a doença física (23%), os problemas familiares (18%), os problemas relacionados com saúde mental e a falta de habitação/alojamento (7% cada). Do total de beneficiários que evocaram a habitação como motivo de recurso aos apoios da AMI, 72% são homens.

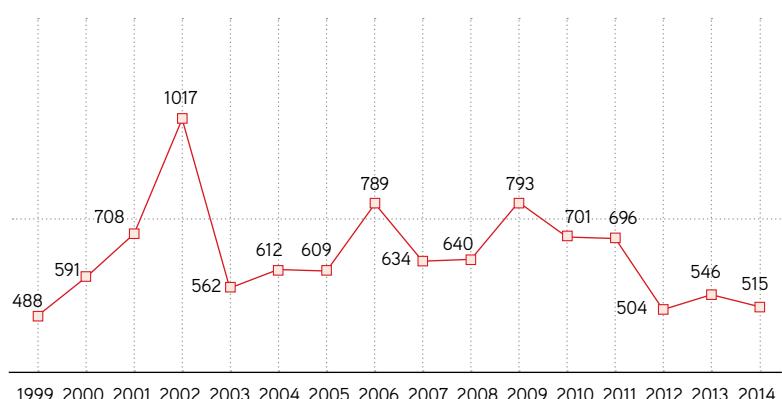
No que diz respeito ao tipo de habitação das pessoas que recorrem aos serviços sociais da AMI, refira-se que 9.461 moram em casa alugada (66%), sendo que destas, pelo menos 3.364 são habitações sociais (36%) e 1.838 possuem habitação própria (13%). Dos que vivem em casa própria ou casa alugada apurámos que 381, menos 8% que em 2013, não têm acesso a água canalizada ou têm, mas de forma ilegal; 660 (mais 5% que em 2013) não têm acesso a luz ou têm, mas de forma ilegal; 95 (menos 8% que em 2013) não têm ligação à rede de esgotos; 106 não têm cozinha (destas, 18 têm acesso a cozinha coletiva); 90 não têm retrete (14 têm acesso a retrete coletiva). Dos dados apurados observa-se que as despesas mensais com rendas/amortizações de 2.308 pessoas (16%) são inferiores a 100 euros.

Das pessoas que procuram o apoio da AMI, 935 referiram tê-lo feito por necessidades relacionadas com o alojamento. No entanto, esta necessidade foi diagnosticada, em contexto de atendimento social, em 1619 pessoas, já que mais 684 pessoas referiram situações de endividamento por rendas em atraso ou crédito à habitação que não conseguem cumprir.

População Sem-Abrigo

Em 2014, foram atendidas pela primeira vez 515 pessoas, que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA). Deste número, 26% são mulheres, verificando-se um aumento de 116% nos últimos 15 anos. Desde 1999 (ano em que se começou a fazer esta contagem), já foram apoiadas 10.405 pessoas em situação de sem-abrigo, o que representa uma média de 650 novos casos por ano.

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



No ano de 2014, frequentaram os equipamentos sociais, **1.511 pessoas sem-abrigo**, menos 10% que no ano anterior, representando 11% da população total atendida. Esta redução poderá estar relacionada com a melhoria de articulação institucional com a criação dos NPI-SAs (núcleos de planeamento e intervenção com os Sem-Abrigo) no contexto da estratégia nacional para as pessoas sem-abrigo que tem vindo a ser operacionalizada no contexto das redes sociais.

São na sua maioria **homens (76%)**, predominantemente entre os 40 e os 59 anos (52%), seguidos dos 30 aos 39 anos (18%). A naturalidade da população sem-abrigo que procurou apoio nos equipamentos sociais continua a ser sobretudo **portuguesa (78%)**, seguindo-se os naturais dos PALOP (13%), Outros Países (7%) e de Países da União Europeia (2%).

Em termos de habilitações literárias, verifica-se que estas são baixas, já que a maioria tem o 1º ou 2º ciclo de escolaridade (50%). Com frequência do 3º ciclo, encontram-se 17%, 8% tem frequência do ensino secundário e 2% com ensino superior. Acrescenta-se que 4% não tem qualquer escolaridade e 61% não possui formação profissional.

Em relação ao estado civil, a grande maioria da população sem-abrigo encontra-se sozinha (72%) (solteira, divorciada ou viúva) e 13% é casada ou vive em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (24%) do que o grupo dos homens (9%). Por outro lado, o grupo dos homens regista uma maior percentagem de solteiros, divorciados e viúvos (76%) do que o das mulheres (57%).

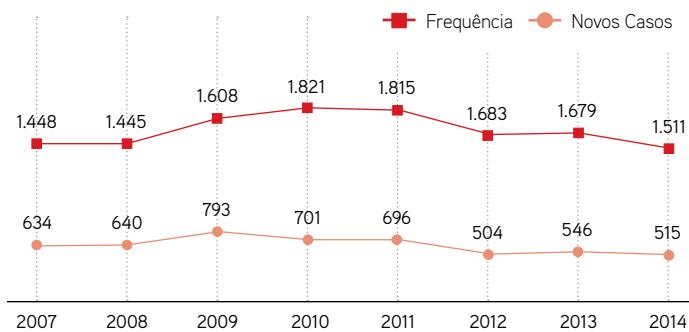
LOCAIS DE PENOITA, POR ORDEM DECRESCENTE

Local de Pernoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	27% (32% homens e 10% mulheres)
Quartos ou pensões	19%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	17% (30% mulheres e 12% homens)
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	11%
Habitação inadequada	8%
Casa alugada*	5%
Casa própria*	1%
Outros Locais	12%

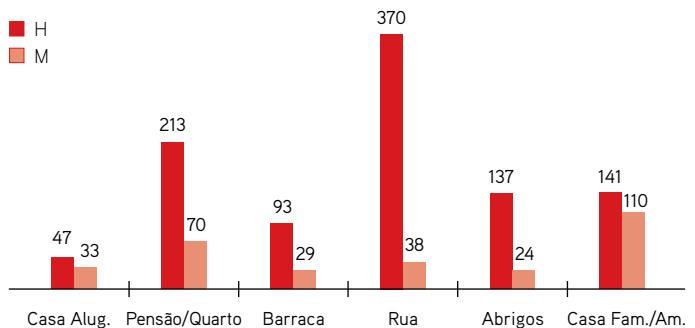
*Pertencem ao grupo dos sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, sendo a sua situação habitacional insegura.



EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI	X		22%
Apoios / subsídios institucionais	X		13%
Pensões e reformas	X		8%
Ausência de qualquer recurso formal	-	-	33%
Apoio de familiares e amigos		X	44%
Mendicidade		X	14%

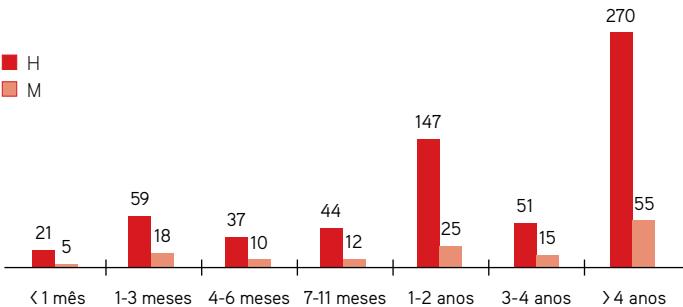
As mulheres recorrem com mais frequência ao apoio de familiares e amigos (58%) do que os homens (39%). Por outro lado, a mendicidade é um recurso mais frequente nos homens (16%) do que nas mulheres (7%).

Importa ainda realçar que a maior parte da população sem-abrigo que recorreu à ajuda da AMI refere encontrar-se nesta situação há mais de 4 anos (22%) ou entre 1 e 2 anos (11%).

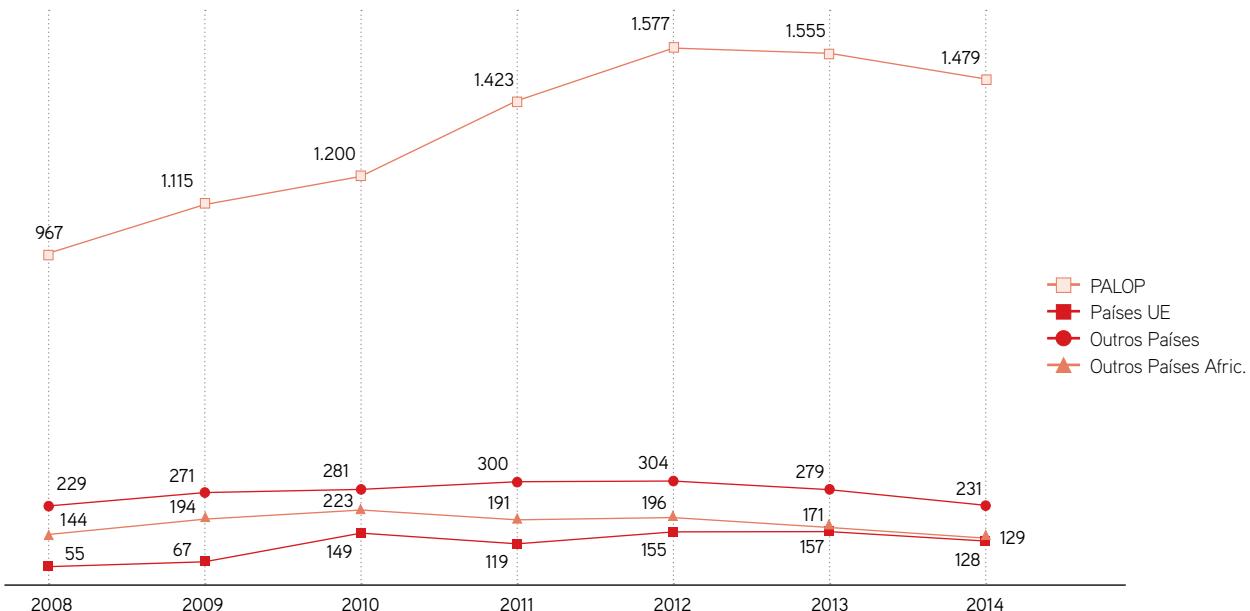
População Imigrante

Ao longo dos anos, a proveniência da população imigrante tem-se alterado. Se em 2004 e 2005 dominavam as proveniências dos países do Leste da Europa, hoje, as maiores frequências são dos PALOP e de Outros Países onde se encaixam o Brasil e alguns países Asiáticos.

POPULAÇÃO SEM-ABRIGO – TEMPO SEM-ABRIGO



EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



Apesar da sua expressão, relativamente ao número total de pessoas apoiadas pela AMI, ter diminuído entre 2008 (21%) e 2014 (14%), um maior número de pessoas imigrantes continua a procurar o apoio destes serviços sociais, tendo-se verificado um aumento de 30% entre 2008 e 2014. Este ano, a população imigrante representa 14% da população total atendida, menos 1% que no ano anterior, com uma diminuição de 9% no número de pessoas. Da população imigrante, 71% são provenientes dos PALOP e 14% do grupo "Outro País", que engloba países como o Brasil (8%) e Índia (1%). De seguida surgem os naturais de Outros Países Africanos (7%) e de Países da União Europeia (6%) sendo a Roménia (2%) o país de maior proveniência.

Equipamentos Sociais

- Serviços Comuns

As 14.393 pessoas que recorreram aos serviços de ação social da AMI em Portugal, tiveram ao seu dispor vários serviços no âmbito da intervenção social, como o apoio no desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de inserção social, e no âmbito da satisfação das necessidades básicas.



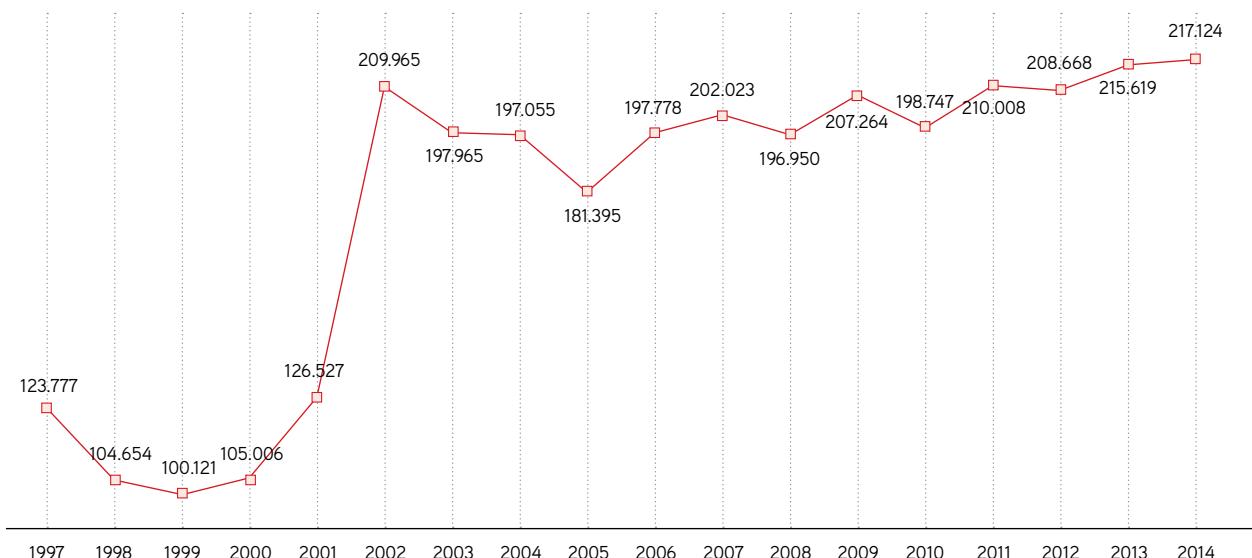
Os serviços mais solicitados são o apoio social, atendimento e acompanhamento no apoio à elaboração de um projeto de vida (56%), tendo-se registado mais mulheres (54%) do que homens (46%) a procurar este serviço, e a satisfação de necessidades básicas, como os géneros alimentares (63%), o roupeiro (35%) e o refeitório (15%).

Apoio Alimentar

- Refeitórios

O serviço de refeitório foi frequentado em 2014 por 2.095 pessoas, sendo utilizado maioritariamente por homens (58%). Nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário foram servidas mais de 217 mil refeições. Desde 1997, já foram servidas cerca de 3.200.273 refeições.

Evolução Anual das Refeições Distribuídas



Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC)

O Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC) é o programa que irá substituir o antigo Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC). Sendo este um ano de transição entre Programas, e apesar do FEAC prever outro tipo de apoios, no ano de 2014 seguiu os moldes do PCAAC. Para 2014 não havia orçamento disponível a nível europeu para o FEAC, pelo que a sua concretização em Portugal foi assumida pelo Estado português, o que poderá justificar também a acentuada diminuição verificada na quantidade de produtos disponíveis.

Desde 2002, e no âmbito deste programa, a AMI já distribuiu 8.335 toneladas de alimentos. Durante o ano de 2014, a AMI entregou aproximadamente 350 toneladas em géneros alimentares (349.703,96Kg), uma diminuição de cerca de 273 toneladas em relação ao ano de 2013. Comparando com o ano de 2008, foram distribuídas menos 91 toneladas, verificando-se, no entanto, um aumento tanto do número de famílias apoiadas (passou de 6.062 em 2008 para 6.842 em 2014), como no número total de pessoas abrangidas por este programa (de 16.027 em 2008 passou para 24.077 pessoas em 2014). Se compararmos com o ano de 2013, verifica-se que apoiámos menos 1.703 famílias e menos 2.303 pessoas.

Estes números totais dividem-se entre beneficiários da AMI e beneficiários de outras 40 instituições da região do Porto, funcionando a AMI como mediadora do programa. Assim, pode dizer-se que a AMI apoiou diretamente através deste programa 6.851 pessoas provenientes de 2.023 famílias com mais de 116 toneladas de alimentos. As restantes 233 toneladas foram distribuídas pelas 17.226 pessoas, provenientes de 4.819 famílias, beneficiárias das outras instituições.

De salientar que a diminuição da quantidade fornecida no âmbito deste programa tem vindo a ser mitigada com o esforço da AMI na procura de apoios em fundos e bens junto de empresas e do público em geral, como se pode verificar na rubrica "Responsabilidade Social Empresarial" na página 84.

EVOLUÇÃO ANUAL DOS ALIMENTOS DISTRIBUÍDOS ATRAVÉS DO FEAC (EM TONELADAS) E FAMÍLIAS APOIADAS



Abrigos Noturnos

Os Centros de Alojamento Temporário (ou Abrigos Noturnos) que a AMI mantém em Lisboa (desde 1997) e no Porto (desde 2006) proporcionam acolhimento temporário a pessoas sem-abrigo, do sexo masculino, em idade ativa, que disponham de condições que permitam a sua reinserção socioprofissional. A admissão faz-se, regra geral, por contacto/encaminhamento de instituições e organizações que trabalham com situações que se podem definir como de sem-abrigo (de que são exemplo as Equipas de Rua e os Centros Porta Amiga da AMI).

Desde 1997, o **Abrigo da Graça já deu apoio a 756 pessoas**, número a que acrescem as **317 pessoas apoiadas pelo Abrigo do Porto** desde 2006. Assim, desde 1997, os **Abrigos apoiam 1.073 homens** sem-abrigo em situação de inserção socioprofissional.

Foram apoiados pela primeira vez 54 homens sem-abrigo durante este ano, 45 no Abrigo da Graça e 9 no Abrigo do Porto. No entanto, para além dos que entraram este ano, foram apoiados outros que estavam nos Abrigos desde o ano passado, ou que já tinham saído e regressaram. Assim, **o número total de pessoas apoiadas por estes dois equipamentos sociais em 2014 foi de 110.**

Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos (72%) e entre os 21 e os 29 (13%). A maioria (74%) é natural de Portugal e 26% de outros países. Como se verifica para a população em geral, a população imigrante apoiada pelos Abrigos é maioritariamente oriunda dos PAIOP (48%) seguidos dos naturais de países da União Europeia (21%). Relativamente às habilitações literárias, estas são baixas, sendo que a maioria dos homens tem o 1º ciclo ou 3º ciclo (25% cada), seguindo-se o 2º ciclo (24%). Verifica-se ainda que cerca de metade das pessoas não tem qualquer formação profissional (52%).

Abrigo da Graça – Lisboa



Os recursos económicos formais provêm do acesso a vários subsídios, nomeadamente o Rendimento Social de Inserção (37%); os apoios institucionais (7%) e a pensão/reforma (3%). Existe ainda uma percentagem que sobrevive com um salário estável ou temporário (11%) se bem que precário, pois não permite a saída imediata desta situação. A notar ainda que grande parte referiu não ter qualquer recurso formal (26%). A nível de recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares e amigos (21%) e à mendicidade (9%).

Dos motivos verbalizados que os levaram a procurar apoio nos Abrigos, foram o desemprego (73%), a precariedade financeira (71%) e a falta de alojamento (63%), os que registaram maior peso.

Os Abrigos prestaram apoio, proporcionando alojamento, apoio social e apoio psicológico, vestuário, alimentação, cuidados de higiene e servindo 40.522 refeições durante o ano de 2014.

Dos 110 homens que estiveram nos Abrigos, **registaram-se 59 saídas** das quais, **16 homens conseguiram alguma autonomia financeira** e mudaram-se para quartos, **16 saíram dos Abrigos para irem viver com familiares, 10 saíram para trabalhar** fora da região de Lisboa ou Porto. Houve ainda 6 homens que saíram por incumprimento das regras ou inadaptação às mesmas com prejuízo para o bom funcionamento dos Abrigos e 7 saíram sem qualquer aviso.

Assim, 42% das saídas deram-se por reintegração social.

Equipes de Rua

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas de várias áreas que vão de encontro às dificuldades que enfrentam, as Equipas de Rua de Lisboa e V. N. de Gaia/Porto (projetos de apoio aos sem-abrigo, de dois Centros Porta Amiga, designadamente Olaias e V. N. de Gaia) procuram ainda complementar a intervenção realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicosocial contínuo de forma a evitar regressões, prevenindo, deste modo, futuras formas de exclusão social.

As Equipas prestam apoio social, psicológico e ainda apoio médico e de enfermagem, serviços para os quais contam com a colaboração de técnicos contratados, profissionais voluntários e estagiários nas respetivas áreas.

Durante o ano de 2014, as Equipas de Rua no seu conjunto, acompanharam um total de 409 pessoas em situação de sem-abrigo, um aumento de 120% em relação ao ano de 2008 e de 9% face a 2013. Foram atendidas pela primeira vez 233 pessoas (85 na Equipa de Rua de Gaia e Porto; 148 na Equipa de Rua de Lisboa), registando-se um aumento de 114% em comparação com 2008 e mais uma pessoa que no ano anterior.

A maioria dos beneficiários são homens (83%). Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 49 anos (34%) e entre os 50 e os 59 (27%). São, na sua maioria, naturais de Portugal (78%), sendo 21% natural de outros países. Relativamente à população imigrante, a maioria encontra-se no grupo de naturais dos PALOP (49%), seguindo-se os naturais de Outros Países, como Brasil, Bangladesh, Índia (16%), países da União Europeia e de outros países Africanos (14% cada).

Em relação ao emprego, uma clara maioria (80%) não tem qualquer atividade atualmente. Desta população, **24% já teve uma atividade profissional regular**, 32% trabalhou irregularmente e 3% nunca teve ocupação profissional. Relativamente aos recursos (formais e informais) sublinhe-se que **apenas 14% destas pessoas recebe o apoio do RSI**, sendo os principais meios de subsistência o apoio de familiares e amigos (31%), a mendicidade (16%), os subsídios e apoios institucionais (11%) e a pensão/reforma (5%).

Dos motivos verbalizados que levaram esta população a procurar o apoio das Equipas de Rua, pode considerar-se que o desemprego (59%), a precariedade financeira (52%) e a falta de alojamento (30%) foram aqueles que mais se identificaram. Também os problemas familiares (23%) e comportamentos aditivos (alcoolismo e toxicodependência) foram referidos (16% e 10% respetivamente).

Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (68%), o vestuário (57%) e o alojamento (44%).

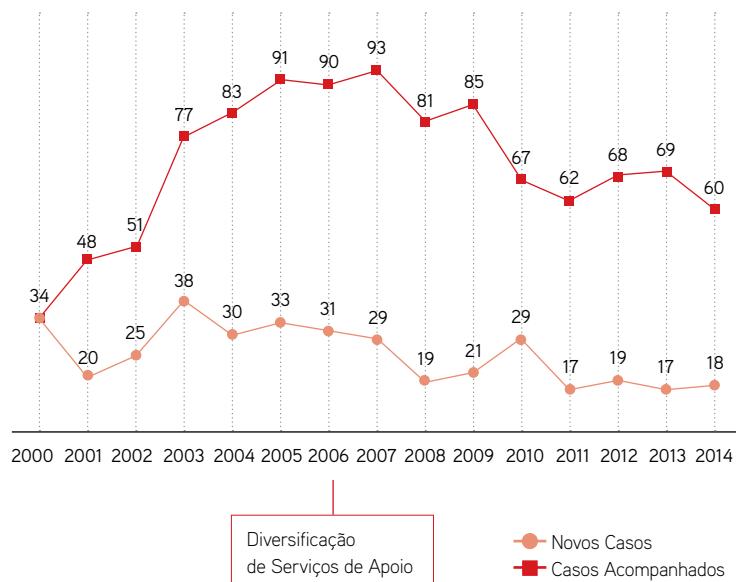
Apoio Domiciliário

No ano de 2014, esta resposta do Centro Porta Amiga das Olaias prestou apoio a 60 pessoas, 22 homens e 38 mulheres, dos quais 18 são novos casos. **Desde 2000 já foram apoiadas 378 pessoas.**

Entre 2000 e 2014, foram distribuídas 223.215 refeições através do Serviço de Apoio Domiciliário. Durante o ano de 2014 foram distribuídas **17.697 refeições**.

Desde 2006, o Apoio Domiciliário não se resume apenas à entrega de uma refeição, mas inclui outros serviços. Das 60 pessoas que beneficiaram deste serviço, 41 receberam refeições em casa, 55 utilizaram o serviço de limpeza da habitação, 38 pessoas utilizaram o serviço de higiene pessoal ao domicílio, 48 utilizaram o serviço de tratamento de roupa e 37 da distribuição de fraldas ao domicílio. Outro serviço prestado é o acompanhamento dos utilizadores deste serviço ao exterior como por exemplo a serviços sociais ou de saúde, tendo este serviço sido usado por 48 pessoas.

Evolução da Frequência e dos Novos Casos de Apoio Domiciliário



RESIDÊNCIA SOCIAL

Ao longo do ano 2014, a Residência Social da AMI acolheu 361 pessoas, doentes ou seus acompanhantes, que se deslocaram a Ponta Delgada por motivos de saúde. Este é um espaço de acolhimento e proximidade que funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, que providencia apoio psicossocial, conforto e segurança. Com disponibilidade diária para 14 pessoas, a Residência dispõe de sete quartos para acolher pessoas provenientes de outras ilhas dos Açores, que tenham de deslocar-se aos serviços de saúde de Ponta Delgada/Ilha de São Miguel e se encontram em situação de precariedade socioeconómica.

Complementarmente, a Residência tem vindo igualmente a intervir em outros domínios, quer como resposta a solicitações diretas das pessoas e famílias residentes na comunidade, quer a pedido do Governo Regional, através do Instituto para o Desenvolvimento Social. Assim, a AMI, através da Residência Social, tem colaborado com o Governo Regional, no âmbito do Programa FIOS, na sua vertente formativa, e tem também apoiado a comunidade local através da distribuição de material escolar, vestuário, bens alimentares e de higiene pessoal. Este equipamento social apoiou neste âmbito 101 pessoas.

Desta forma a Residência Social apoiou no total **ao longo de 2014, 462 pessoas. Desde a sua abertura em 2011 apoiou 1.208 pessoas.**

EMPREGO

Recorreram aos serviços de apoio ao emprego 603 pessoas desempregadas ou com trabalhos precários, ou ainda pessoas que procuravam aumentar as suas qualificações. Foram realizados mais de 2.100 atendimentos, que incidiram sobre a procura ativa de emprego e informação/encaminhamento para respostas formativas existentes. Apesar da difícil conjuntura económica, de perfis desajustados às necessidades atuais do mercado de trabalho e da dificuldade em obter dados de todas as pessoas atendidas, conseguiu-se apurar que cerca de **20% da população (121 beneficiários) conseguiu trabalho na sequência do apoio que receberam nos serviços de apoio ao emprego da AMI.**

O serviço de apoio ao emprego tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional da pessoa em situação de desemprego, promovendo a sua integração no mercado de trabalho. A AMI possui contratos com

o Instituto de Emprego em 2 Centros Sociais (Gabinete de Inserção Profissional - GIP em Chelas e Clube de Emprego no Funchal) e em todos os centros presta apoio à inserção profissional, possuindo especificamente gabinetes de apoio nesta área de intervenção em cinco centros, que complementa a integração social dos beneficiários.

A maioria da população que recorre a este serviço encontra-se entre os 40 e os 59 anos (52%) seguindo-se o escalão entre os 30 e os 39 anos de idade (23%). As habilitações literárias, são de um modo geral baixas, sendo que a maioria possui o 1º (28%) ou 3º ciclo (26%), 22% tem o 2º ciclo e 13% o ensino secundário. De referir que também pessoas com licenciatura (2%) procuraram soluções no apoio ao emprego. Estas baixas habilitações juntamente com a idade (acima dos 40 anos, 55% da população) representam muitas vezes um entrave à reinserção no mercado laboral.



O Gabinete de Inserção Profissional do Centro Porta Amiga de Chelas, no âmbito do contrato com o IEFP, tem como objetivo principal apoiar e encaminhar jovens e adultos desempregados na definição do seu plano pessoal de emprego e formação profissional. Este serviço desenvolve essencialmente três atividades: o apoio na procura ativa de emprego e formação profissional; as sessões de informação coletiva a utentes encaminhados pelo IEFP; e as apresentações quinzenais de pessoas desempregadas, residentes nas freguesias de Marvila e Olivais, que se encontram a receber prestação do subsídio de desemprego.

Em 2014, o **GIP apoiou 223 pessoas** na procura ativa de emprego e formação profissional, tendo realizado quase 1000 sessões de procura ativa de emprego.

Realizaram-se 68 sessões de informação coletiva em que participaram 1095 pessoas encaminhadas pelo centro de emprego de Picoas, representando um aumento de 49% na frequência destas sessões, em relação ao ano passado.

Realizaram-se este ano 13.421 apresentações quinzenais, menos 14% que no ano passado mas um aumento de 15% em relação a 2008. Registou-se uma média mensal de cerca de 1118 apresentações.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

FEANTSA – Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas.

No âmbito da sua associação à FEANTSA, a AMI acompanhou discussões de órgãos europeus relacionadas com a temática da pobreza e dos sem-abrigo, colaborou com a FEANTSA, sempre que solicitada, na prestação de informação sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal e participou em reuniões nacionais com as outras associações portuguesas associadas. Anualmente, a FEANTSA organiza uma conferência na qual a AMI tem participado. Este ano, a conferência realizou-se em Bérgamo, Itália e foi subordinada ao tema: *Comparando a situação de sem-abrigo na UE: à procura da nova geração de boas práticas*.

EAPN (European Anti-Poverty Network) – Rede Europeia Anti-Pobreza

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a European Anti-Poverty Network (EAPN), uma associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados-Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil. A AMI participou em 5 reuniões do núcleo de Lisboa da EAPN. Com esta entidade promove diversas iniciativas entre as quais o evento "Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social", tendo participado, em 2014, no projeto de investigação Bem-me-Quer; Mal-me-Quer – O impacto das Representações Sociais na Luta Contra a Pobreza em Portugal.

Cais

Em 2013, 15 beneficiários da AMI, na maioria homens (53%), fizeram parte do projeto CAIS enquanto vendedores da revista. Este projeto visa apoiar pessoas socialmente excluídas, como pessoas sem-abrigo, desempregados, indivíduos com problemas de saúde, como alcoolismo e VIH/SIDA. Uma equipa de beneficiários do Abrigo do Porto e outra do Centro Porta Amiga das Olaias participaram também, mais uma vez, no peddy-paper promovido pela CAIS e coorganizado pelas várias instituições participantes, "Aventurarte", que

decorreu no mês de junho. Esta iniciativa teve como objetivo promover o acesso à cultura e ao conhecimento a grupos socialmente excluídos, a prática do voluntariado, o trabalho social em rede e a responsabilidade social das empresas e parceiros públicos e privados.

Infotecas FNAC/AMI contra a Infoexclusão

Centros Porta Amiga de Gaia, Cascais, Porto, Funchal e Almada

A Fundação AMI e a FNAC criaram um projeto de solidariedade e responsabilidade social a que foi dado o nome de Infotecas Contra a Infoexclusão. Aliaram-se, inicialmente, a este projeto, a Galileu, a IBM e a Microsoft.

Lançado em 2007, este projeto visou a abertura de Infotecas em 5 Centros Porta Amiga. A primeira foi inaugurada em novembro de 2007 no Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia, a segunda em dezembro de 2008 no Centro Porta Amiga de Cascais, a terceira em novembro de 2009 no Centro Porta Amiga do Porto, a quarta em novembro de 2010, no Centro Porta Amiga do Funchal e em dezembro de 2012 inaugurou-se a última Infoteca, no Centro Porta Amiga de Almada.

O espaço das Infotecas desenvolve fundamentalmente três tipos de atividades: A formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que se destina a crianças e jovens, adultos desempregados e seniores, o acesso livre e atividades transversais que consistem em ações de sensibilização/informação com recurso às TIC.

FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) EM 2014

N.º de ações de formação	14
Temáticas	TIC
N.º de horas de formação	859
N.º de formandos	86 (56% mulheres)
Escalão Etário	50 aos 59 anos (40%) 60 aos 69 anos (20%)
Habilidades Literárias	1.º ciclo (47%) 3.º ciclo (19%)
Situação no mercado de trabalho	Desemprego (70%) Trabalho precário (9%)
Acesso Livre em 2014	
Razões para utilização	Procura de emprego; elaboração do <i>Curriculum Vitae</i> ; elaboração de trabalhos escolares; pesquisa; leitura de notícias; procura de casa; consulta do e-mail; entretenimento; realização de jogos e navegação na internet.
N.º de utilizadores	251
Iniciativas Transversais em 2014	
Tipo de iniciativas e temáticas abordadas	Ações de formação, informação e sensibilização e também ciclos de cinema, relacionados com temas como a ação social, emprego, saúde, ambiente, cidadania etc.
N.º de iniciativas	80

No ano de 2014 decorreram nas Infotecas 14 ações de formação em TIC que se desenvolveram ao longo de 859 horas de formação. No total, estiveram envolvidas nestas ações 86 pessoas, sendo a maioria mulheres (56%). Os escalões etários com maior relevância são os adultos dos 50 aos 59 anos (40%), seguido do escalão dos 60 aos 69 anos (20%). Verifica-se que a maior parte se encontra em plena idade ativa (92%). As baixas habilitações literárias são características desta população, sendo que 47% possui o 1º ciclo de escolaridade, 16% o 2º ciclo e 19% o 3º ciclo. O desemprego é transversal a grande parte da população que frequentou estes cursos (70%), havendo, no entanto, algumas pessoas que exercem algum tipo de trabalho de forma precária (9%).

O espaço de Acesso Livre das Infotecas permite à população que não tem acesso às TIC, a utilização destas ferramentas informáticas para procura de emprego,

elaborar o *Curriculum Vitae* ou trabalhos escolares, efetuar pesquisas a nível pessoal, ler notícias, procurar casa, consultar o e-mail ou, por entretenimento, para realizar jogos e navegar na internet. Este espaço foi procurado em 2014, por 251 pessoas.

As iniciativas transversais permitem, através da utilização das TIC, complementar e diversificar o serviço já prestado aos beneficiários dos Centros Porta Amiga. Neste âmbito realizam-se ações de formação, informação e sensibilização e, também ciclos de cinema, relacionadas com temas como a ação social, emprego, saúde, ambiente, cidadania etc. Durante o ano de 2014 decorreram mais de 80 iniciativas deste tipo, com uma participação média de 9 pessoas por sessão e totalizando 173 horas.

A FNAC continua a apoiar o projeto através do financiamento do formador e do apoio técnico.

Decorreu, ainda, em todas as Infotecas, uma ação de formação sobre Internet Segura, promovida pela Microsoft (que continua a dar apoio através da doação de software) e que envolveu 94 participantes.

I Encontro Anual Inclusão pela Tecnologia CDI

Centro Porta Amiga de Almada

No âmbito do projeto Infotecas FNAC/AMI contra a Infoexclusão, foi estabelecida uma parceria com a CDI Portugal – Transformando vidas através das Tecnologias, na qual a AMI participou através da Infoteca do Centro Porta de Almada. A apresentação dos resultados decorreu no Auditório MEO, no dia 29 de abril, com a entrega dos diplomas aos participantes deste projeto. A AMI esteve representada pela diretora do Centro Porta Amiga de Almada, acompanhada pelos jovens que participaram no Projeto.

Rede alargada de instituições de acolhimento e integração de refugiados

Durante o ano de 2014, a AMI, à semelhança dos outros anos, participou em reuniões bimestrais com as instituições que fazem parte desta rede. Participou também da sessão de informação sobre o tema “Oportunidades e desafios da empregabilidade dos refugiados em Portugal” no encontro organi-

Infoteca do Centro Porta Amiga de Almada



zado no âmbito das comemorações do dia mundial do refugiado. As instituições que fazem parte da Rede são: AMI, OIM – Organização Internacional das Migrações, APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, CAVITOP – Centro de Apoio às Vítimas de Tortura, CEPAC – Centro Padre Alves Correia, Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa, CIC Portugal – Projeto Orientar, Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, CPR – Conselho Português para os Refugiados, Exército de Salvação, IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Médicos do Mundo, SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Serviço de Jesuítas aos Refugiados.

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco têm como principais competências desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem. A AMI participa ativamente nestas comissões, nos locais onde estas coexistem com os seus equipamentos sociais, em especial onde desenvolve um trabalho continuado com crianças e jovens. Na qualidade de membro da CPCJ, a AMI participa nas reuniões mensais deste organismo, na modalidade alargada.

Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens

Em 2009 foi criada a Plataforma Come-morativa dos 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança e dos 20 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Desta fizeram parte organizações com intervenção direta e indireta sobre e com as crianças, entre estas a AMI, a convite da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Após um ano desde a criação desta Plataforma, as organizações intervenientes criaram o “Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens” com o objetivo de potenciar o trabalho em rede, através da criação de um espaço de diálogo, intercâmbio de ideias, saberes e pontos de vista entre organizações que trabalham com crianças e jovens, e contribuindo para a defesa e promoção dos direitos sociais, culturais, económicos e civis das crianças e dos jovens.



© Alfredo Cunha

Durante o ano de 2014, a AMI participou em reuniões mensais deste fórum e na organização do II ciclo de tertúlias desta feita sobre “Os espaços de vida das crianças e dos jovens”, tendo-se realizado 8 tertúlias ao longo do ano, a que cerca de 200 pessoas assistiram e participaram ativamente no debate gerado.

A AMI colaborou, ainda, nas comemorações do dia 1 de junho, na organização da comemoração do 25º aniversário da Convenção Sobre os Direitos das Crianças, que decorreu na sala do senado na Assembleia da República, sobre o tema “Voluntariado e Participação Efetiva das Crianças e dos Jovens”, sendo que, nesse mesmo dia, foram entregues os prémios de jornalismo relativos à 3ª edição do prémio “Direitos da Criança em Notícia” e foi lançada a 4ª edição deste prémio. Em conjunto com 2 outras instituições, a AMI representou o fórum no Encontro sobre os “Direitos das Crianças e dos Jovens”, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, onde se pretendia recolher ideias para a promoção dos direitos das crianças na cidade de Lisboa.



Rede Social

Criado por Resolução do Conselho de Ministros, o programa Rede Social, definido como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que queiram participar, pretende combater a pobreza e exclusão social e promover o desenvolvimento social. A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entreajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os Centros Sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais e nas Comissões Sociais de Freguesia que desenvolvem um trabalho mais local ao nível de uma ou mais freguesias.

Núcleo de Planeamento e Intervenção com os Sem-Abrigo (NPISA)

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-abrigo, foram constituídos os núcleos NPISA, que têm por objetivo implementar localmente esta estratégia. A AMI participa ativamente nestes núcleos, nos Concelhos onde estes coexistem com os seus equipamentos sociais, sendo que no Concelho de Almada, o Centro Porta Amiga de Almada foi coordenador deste núcleo para 2013/2014. Deste modo, o CPA de Almada, enquanto coordenador deste NPISA participou e coordenou diversas reuniões, com periodicidade mensal, entre as instituições que integram o grupo operativo e reuniões trimestrais com o grupo alargado.

Também em Coimbra, a AMI é a entidade coordenadora do PISACC – Projeto de Intervenção junto de Pessoas em Situação de Sem-abrigo. No âmbito do trabalho desenvolvido por este grupo foi, em julho de 2014, assinado um Contrato-Programa de Desenvolvimento Social com a Câmara Municipal de Coimbra que teve como objetivo a criação de um fundo de emergência para apoio à população sem-abrigo. Este fundo destina-se a colmatar carências que vão surgindo no dia-a-dia e às quais as instituições nem sempre conseguem dar resposta, ou seja, funciona como uma espécie de fundo para “ajudas técnicas”, podendo ser utilizado, por exemplo, nos transportes públicos na deslocação a uma entrevista de emprego, na obtenção de medicamentos, e eventualmente pontuais compras de bens alimentares. Pode ser também utilizado

para pagamento de certificados, documentos essenciais e outros materiais que sejam considerados indispensáveis. O fundo de emergência abrange as instituições que integram o PISACC e que, direta ou indiretamente, trabalham com a população sem-abrigo, na cidade de Coimbra, sendo gerido pelo Centro Porta Amiga de Coimbra.

O ano de 2014 foi também um ano de trabalho para a formalização do NPISA da cidade de Lisboa, que será concretizado formalmente em janeiro de 2015, através do envolvimento ativo dos Centros Porta Amiga das Olaias, Chelas e Abrigo da Graça.

Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC)

– Instituto de Reinsersão Social

Trata-se de uma medida legal que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas e que tem por base um protocolo elaborado com o IRS (Instituto de

Reinserção Social), que tem como objetivo apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir. Em 2014 os nossos equipamentos sociais, ao abrigo deste protocolo, acolheram 32 pessoas, das quais 5 menores.

IV Campeonato Interinstitucional de Futsal Abrigo do Porto

Realizou-se, no dia 19 de março, o primeiro jogo da equipa do Abrigo do Porto da AMI, na Fase Final do V Campeonato Interinstitucional de Futsal, da Liga para a Inclusão Social.

O encontro decorreu no Pavilhão Municipal de Valongo.

Exposição “Dou com as mãos o que sinto com o coração”

Centro Porta Amiga do Funchal

A AMI foi uma das instituições convidadas a participar na exposição “Dou com as mãos o que sinto com o coração” com alguns trabalhos de artesanato elaborados pelos beneficiários do Centro Porta Amiga do Funchal.

Banco Alimentar Contra a Fome

Em 2014, a AMI recebeu do Banco Alimentar contra a Fome, 23 toneladas de alimentos, no valor de 28.878€, destinados aos beneficiários dos Centros Porta Amiga.

No âmbito da parceria com essa instituição, a AMI cede viaturas para as iniciativas do Banco Alimentar que decorrem nos supermercados.

Banco de Bens Doados

Em 2014, a AMI recebeu bens no valor de 8.407€ do Banco de Bens Doados, designadamente produtos de limpeza, bens de higiene e vestuário.



3.3

AMBIENTE

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a degradação ambiental é responsável pela morte de 13 milhões de pessoas por ano.

Perante este cenário e tendo o Ser Humano no centro das suas preocupações, a AMI não poderia ficar indiferente aos problemas ambientais que ocorrem no planeta, ciente de que cabe a todos os sectores da sociedade o papel de construir um planeta mais sustentável para as próximas gerações.

Assim, tem sido intenção da AMI desde que o Departamento de Ambiente foi formalizado, participar nesse esforço coletivo através da concretização de projetos que promovam as boas práticas ambientais das empresas, das organizações e dos cidadãos.

Reciclagem de Radiografias

A reutilização da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro, ao mesmo tempo que

reduz a extração de prata na natureza e as nefastas consequências que esta atividade tem, quer pela destruição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em desenvolvimento.

Este foi o primeiro projeto em Portugal a aplicar o conceito de recolha de resíduos para angariação de fundos, tendo sido lançado pela AMI em 1996 e replicado desde então quer pela AMI quer por muitas outras instituições.

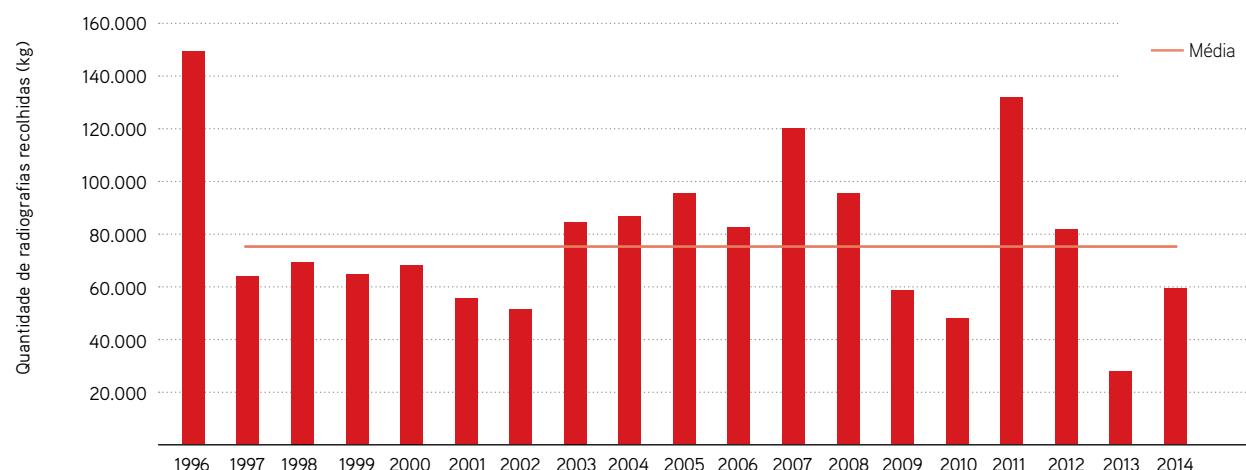
A 19ª Campanha de Reciclagem de Radiografias decorreu de 11 de novembro a 2 de dezembro de 2014 nas farmácias de todo o país.



Além da campanha de recolha pública, foi efetuada a recolha de radiografias em hospitais, clínicas de diagnóstico, clínicas veterinárias, clínicas dentárias, centros de saúde e outros estabelecimentos que na sua atividade produzem este resíduo.

Foram recolhidas e encaminhadas para reciclagem **60 toneladas de radiografias**, resultando num valor angariado de 74.920,03€, através da venda da prata contida nestas películas. Desde o início deste projeto em 1996, **foram já recicladas 1.505 toneladas** e obtidos 2.100.407,53€, uma média de 167.000€ por ano.

RECICLAGEM DE RADIOGRAFIAS - EVOLUÇÃO DA RECOLHA 1996-2014



Reciclagem de REEE – Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos

A Europa produz anualmente mais de seis milhões de toneladas de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos. A recolha e reciclagem destes resíduos permite o aproveitamento de materiais como plástico, chumbo, cádmio e mercúrio, poupando desta forma os recursos naturais e energéticos, e evitando simultaneamente a contaminação ambiental. A recolha de REEE pela AMI decorre desde 2008 e a entrega destes equipamentos é feita diretamente pelas entidades participantes à AMI, assegurando a instituição a recolha nos casos em que o peso excede 1 tonelada.

Energia Solar

A percentagem de energias renováveis na produção de eletricidade em Portugal foi em 2014 de cerca de 68,7%. No âmbito da crescente aposta nas energias renováveis no país e na Europa, a AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto. Pretende-se, assim, dar o exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, bem como tornar as infraestruturas da AMI energeticamente autossuficientes.

Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

São necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar. Apesar disso, a reciclagem de consumíveis informáticos em Portugal traduz-se apenas em 2 a 4% dos consumíveis utilizados, sendo que mais de 2 milhões de cartuchos são lançados mensalmente para o lixo em Portugal.

Este projeto, lançado pela AMI em 2004, conta hoje já com 7.923 entidades participantes, que através de empresas parceiras entregam os seus consumíveis informáticos e telemóveis fora de uso para reutilização. Em 2014, aderiram ao projeto 258 novas empresas.

Estes equipamentos são regenerados e encaminhados para reutilização em mercados onde existe maior dificuldade na aquisição de equipamentos novos.

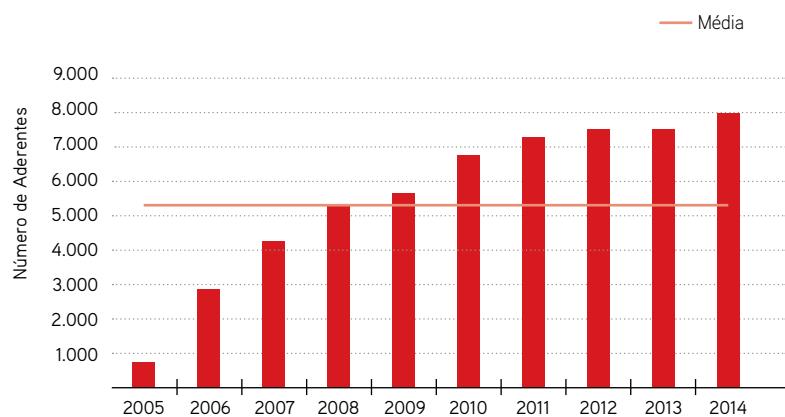
Recolha de Óleos Alimentares Usados para Transformação

A produção estimada de óleos alimentares usados (OAU) em Portugal por ano é de 43.000 a 65.000 toneladas.

A descarga de OAU na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

Quando não há tratamento das águas residuais e estes resíduos são lançados diretamente para as linhas de águas, ocorre a diminuição de oxigénio presente nas águas superficiais, em virtude da intervenção de substâncias consumidoras de oxigénio (matéria orgânica biodegradável), conduzindo a uma degradação da qualidade do meio aquático receptor. A presença de OAU pode pro-

REUTILIZAÇÃO DE CONSUMÍVEIS INFORMÁTICOS E TELEMÓVEIS EVOLUÇÃO DA ADESÃO AO PROJETO 2005-2014



vocar igualmente, problemas de maus cheiros e impactos negativos ao nível da fauna e flora envolventes.

De referir ainda que a reciclagem de OAU, concretamente com destino à produção de biocombustível (biodiesel), constitui uma importante mais-valia no contexto atual das políticas energéticas nacional e comunitária.

Considerando esta situação, a AMI promove a reciclagem de OAU em todo o país desde 2008.

A recolha é realizada em restaurantes, hotéis, cantinas, escolas e juntas de freguesia que se disponibilizam para oferecer o óleo usado das suas cozinhas e aquele cuja recolha promovem.

Em 2014, este projeto contou com 391 participantes fixos em todo o país. Foram recolhidos **267.000 litros** de OAU. Desde o início deste projeto foram já **encaminhados para reciclagem 1.832.039 litros**, com um resultado total de 93.676,77€.

Ecoética

Inspirando-se em iniciativas como o *Billion Tree Project* das Nações Unidas, o Projeto Ecoética foi lançado em 2011 para fazer face à necessidade de reflorestação com espécies autóctones em Portugal. Este projeto conta com o apoio de empresas e cidadãos a nível nacional, quer através do financiamento das ações de conservação da natureza, quer através de trabalho voluntário, nomeadamente ações de *team-building*. Em 2014 decorreram inúmeras ações de conservação, tendo sido **intervencionados 14.239 metros quadrados de terrenos** através de um financiamento de 6.945,50€.

Parque Ecológico da Madeira

A Delegação da AMI no Funchal colaborou, mais uma vez, com a Associação dos Amigos do Parque Ecológico, através da plantação de espécies endémicas madeirenses na montanha.

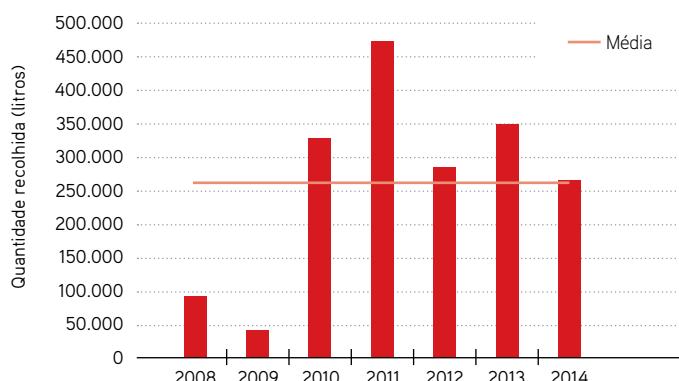
Projetos Internacionais

Na área internacional, a AMI apoiou projetos desenvolvidos por ONG locais, que visam contribuir para a proteção ambiental, de que são exemplo o projeto **“São Mansi: Saneamento Liderado Pela Comunidade”**, implementado entre abril e agosto de 2014, com o cofinanciamento da UNICEF, em Bolama, na Guiné-Bissau.

Este projeto foi desenhado com base na abordagem CLTS (Saneamento Total Liderado pela Comunidade) que utiliza métodos de avaliação participativa, permitindo às comunidades locais analisarem as suas condições de saneamento e verificarem coletivamente o impacto da defecação a céu aberto na saúde pública.

Na Índia, foi implementado pela organização indiana *Friend's Society*, entre 2013 e 2014, o projeto **“Água e Saneamento para alcançar os ODM”**, que teve como objetivo melhorar as condições de higiene e saneamento em cinco aldeias no distrito de *Howrah*, Noroeste de Calcutá, capital do estado de Bengala Ocidental, contribuindo para o ODM 7 – Garantir a Sustentabilidade Ambiental.

ÓLEOS ALIMENTARES USADOS (OAU) EVOLUÇÃO DA RECOLHA 2008-2014



3.4

ALERTAR CONSCIÊNCIAS

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

Prémio AMI – Jornalismo

Contra a Indiferença

No ano de 2014, foram candidatos ao Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença, 42 jornalistas, com 60 trabalhos. Relativamente a 2013 houve mais 8 trabalhos e mais 3 jornalistas a concurso. Desde 1999 até 2014 a média de trabalhos a concurso é de 51 por ano e 33 jornalistas candidatos. Assim, podemos concluir que relativamente à média anual, no ano de 2014 houve, não só mais trabalhos a concurso como também jornalistas concorrentes.

Desde a primeira edição do Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença, 49% dos trabalhos galardoados foram de televisão, 37% de imprensa e 14% de rádio.

Os vencedores da 16ª edição do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença foram **Ana Sofia Fonseca (SIC)**, com o trabalho **“Tráfico de Pessoas: Os Novos**

“Escravos” e Rita Colaço (Antena 1)

com a reportagem “Os Filhos da Síria”.

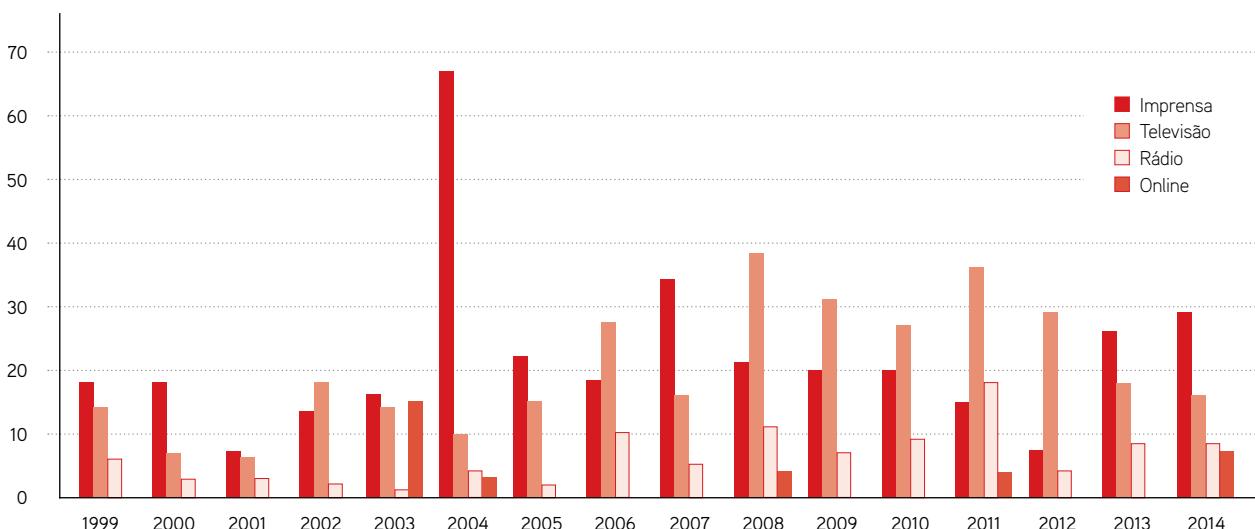
A peça da jornalista da SIC, que contou com imagem de Paulo Cepa e edição de Luís Gonçalves, destacou-se pela riqueza do trabalho de investigação, pelos testemunhos pessoais variados e difíceis que conferem uma visão holística e uma imagem ímpar sobre este drama e pelo facto de agarrar a nossa atenção desde o primeiro minuto. Já a reportagem de Rita Colaço impressionou o júri pela capacidade de nos colocar, pelo som e impacto dos testemunhos recolhidos, no seio de um drama às portas da Europa que continua a espalhar sofrimento. O Júri do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, constituído pelos jornalistas vencedores do 1º Prémio da 15ª Edição, Ana Dias Cordeiro e Cândida Pinto, por uma Amiga da AMI e pelo Presidente da instituição, decidiu também distinguir com menções honrosas o trabalho **“Cemitério de Sonhos”** da jornalista

Rita Ramos (RTP)

uma reportagem que aborda o que será, muito provavelmente, o maior desafio da Europa: a desadequação das políticas da UE aos fenómenos migratórios. Premiados foram também os trabalhos **“SOS na Zona Pobre”** de **Paulo Moura (Público)** e **“Os Filhos do Vento: Em Busca do Pai Tuga”** da jornalista **Catarina Gomes, igualmente do jornal PÚBLICO**. A peça de Paulo Moura mostra-nos o labirinto da pobreza e como é difícil quebrar o ciclo de miséria que tende a perpetuar-se de geração em geração. Finalmente, o trabalho de Catarina Gomes impressiona pela originalidade da sua abordagem e humanidade e sensibilidade, e pela forma como quebra um tabu que permanece 40 anos depois do fim da Guerra Colonial.

Em 2014, a cerimónia de entrega do prémio foi presidida pelo jornalista José Manuel Barata-Feyo, que salientou a *importância crescente do Jornalismo Contra a Indiferença, uma importância que se reflete bem no número de trabalhos a concurso: sessenta, este ano, apesar de se tratar de um prémio temático*.

TRABALHOS CONCORRENTES POR CATEGORIA 1999-2014



INICIATIVAS AMI

Conferência

“A Vivência da Pobreza”

A maioria das pessoas em situação de pobreza não se revê nessa realidade, identificando-se com uma classe social superior. Esta é uma das conclusões do estudo “A Vivência da Pobreza” apresentado, no dia 22 de janeiro, pela AMI no Auditório do Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva, em Lisboa.

Aventura Solidária

A Aventura Solidária é um projeto da AMI com 3 objetivos muito específicos:

1. Cofinanciamento de projetos;
2. Fixação das populações;
3. Criação de pontes entre culturas e sensibilização da população do Norte sobre as condições de vida das populações do Sul.

No total, e desde 2007, 237 pessoas cofinanciaram os projetos e 233 aventureiros participaram nas viagens.

No ano de 2014, foi possível desenvolver 3 projetos no valor total de 18.866,99€ com um cofinanciamento de 36,6%.

Em 2014, foram realizadas 3 Aventuras Solidárias, 1 ao Senegal e 2 ao Brasil.

Apesar de estar prevista uma Aventura Solidária à Guiné-Bissau, a mesma acabou por ser cancelada, uma vez que alguns dos participantes inscritos acabaram por desistir por receio da epidemia de ébola na África ocidental.

Porém, duas aventureiras transferiram o seu donativo para o projeto da Aventura Solidária no Brasil, embora tenham optado por não fazer a viagem.

A jornalista Ana Cristina Pereira acompanhou a V Aventura Solidária ao Brasil de 21 a 29 novembro de 2014, no âmbito da qual publicou o artigo “Pelo Ceará numa ‘aventura solidária’ de espantos”, na revista “Fugas” do jornal Público.

AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2014 – SENEGAL

Senegal				
	Número de Projetos	Número de Participantess	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	2	25	9.106€	7.380€
2008	3	35	18.880€	15.745€
2009	3	36	18.500€	16.830€
2010	2	24	12.500€	12.750€
2011	1	10	6.000€	5.100€
2012	1	8	6.758€	4.080€
2013	-	-	-	-
2014	1	8	1.634,09€	2.100€
Total	13	146	73.378,09€	63.985€

AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2014 – BRASIL

Brasil				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	1	5	6.000€	2.500€
2010	2	19	12.917€	4.000€
2011	-	-	5.986€	-
2012	-	-	-	-
2013	-	-	-	-
2014	2	14*	17.232,60€	4.800€
Total	5	38	42.135,60€	11.300€

Guiné-Bissau



*Nas duas edições da Aventura Solidária ao Brasil em 2014, houve um aventureiro na primeira edição e duas aventureiras na segunda edição que financiaram o projeto, mas optaram por não participar da viagem.

**Houve um 7.º aventureiro que financiou o projeto, mas optou por não participar da viagem.

AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2014 – GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	2	18	12.800€	8.500€
2010	2	5	12.000€	8.620€
2011	2	22	12.789,22€	11.000€
2012	1	11	5.684,3€	4.500€
2013	1	6**	3.866€	2.500€
2014	-	-	-	-
Total	8	62	47.139,52€	35.120€

Linka-te aos Outros

4.º e 5.º edições

Em 2014, foram conhecidos os 5 vencedores da 4.ª edição do Prémio “Linka-te aos Outros”, designadamente os projetos da Escola Secundária da **Lousã**, da Escola Básica 2,3 Ferreira de Castro, em **Mem Martins**, da Escola Secundária do **Entroncamento**, do Colégio Miramar, na **Lagoa de Santo Isidoro** e da Escola Básica Integrada da Quinta do Conde, em **Sesimbra**.

Apoiado institucionalmente pelo Ministério da Educação, o prémio "Linka-te aos Outros", que a AMI lança anualmente, é um projeto de intervenção social no qual os jovens estudantes do ensino básico e secundário são os protagonistas na demanda por um mundo melhor.

A edição de 2014 contou, mais uma vez, com o apoio do Banco Popular, que financiou o projeto com um donativo de 5000€, e com o apoio da Epson, que ofereceu impressoras às escolas vencedoras.

Em outubro de 2014, a AMI lançou a 5.ª edição do prémio, cujos resultados só seriam conhecidos em janeiro de 2015. Ainda no âmbito desta iniciativa, o Presidente da AMI proferiu duas palestras aos alunos promotores dos projetos "Melhorar a qualidade de vida visando uma maior integração na vida escolar" e "Crescer Solidário".

PRODUTOS SOLIDÁRIOS

Kit Salva-Livros e Agenda Escolar

De modo a garantir a sustentabilidade dos Espaços de Prevenção da Exclusão Social (EPES), projetos inseridos nos Centros Porta Amiga (CPA) de VN Gaia, Chelas, Cascais e Almada, instrumentos fundamentais para a prevenção ativa da exclusão e da pobreza entre a população mais jovem, a AMI lança, no início de cada ano escolar, dois produtos com utilidade prática e uma iniciativa solidária subjacente: o Kit Salva-Livros e a Agenda Escolar, sendo que o primeiro é feito em parceria com ONG "Handcap International".

"LINKA-TE AOS OUTROS" – 4.ª E 5.ª EDIÇÕES

Escolas	Projeto	N.º de jovens envolvidos	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação
Lousã	"Pintar Sonhos" Orçamento: 1.900€	11	Crianças de famílias desfavorecidas, beneficiárias da Associação Vida	1.710€	Combate à Exclusão Social
Mem Martins	"Crescer Solidário" Orçamento: 760€	14	Crianças, idosos, famílias, instituições sociais, e população em geral de Algueirão - Mem Martins	685€	Combate à Exclusão Social
Entroncamento	"Melhorar a qualidade de vida visando uma maior integração na vida escolar" Orçamento: 1.786€	3	3 irmãs pertencentes a uma família carenciada (2 são alunas da escola)	1.286€	Combate à Exclusão Social
Lagoa de Santo Isidoro	"Enlaça-me" Orçamento: 600€	31	Utentes do Centro Social Paroquial de Sto. Isidoro	540€	Diálogo Intergeracional
Quinta do Conde - Sesimbra	"A Casa dos Sonhos" Orçamento: 1.000€	17	5 mulheres com uma situação social, familiar, financeira e/ou habitacional desfavorável	900€	Combate à Exclusão Social

Em 2014, estes produtos solidários permitiram angariar 18.040€. As maiores quantidades foram comercializadas pelo Jumbo, pela Staples e pelo Continente. Refira-se que em 10 anos, as vendas dos produtos solidários escolares proporcionaram a angariação de 182.638€, permitindo assegurar o apoio contínuo a 217 crianças.

VII Corrida Pontes de Amizade Coimbra

Coimbra acolheu no dia 27 de abril, a 8ª edição da corrida Pontes de Amizade, evento organizado pela Delegação Centro da AMI. Desporto e solidariedade aliam-se num evento que juntou 338 pessoas na corrida e 188 na caminhada.

A iniciativa contou com o apoio de várias entidades, entre as quais a Câmara Municipal de Coimbra, a Polícia Municipal, a Universidade de Coimbra, o Estádio Uni-

versitário de Coimbra, a Direção de Estradas de Coimbra, e a Associação Distrital de Atletismo de Coimbra, bem como algumas empresas locais.

Arraial AMI

Realizou-se, no dia 21 de junho, na Sede da AMI, em Marvila, o Arraial 2014, com o objetivo de reunir Amigos da instituição. Os fundos obtidos com a venda de artesanato realizado pelas beneficiárias do Centro Porta Amiga (CPA) de Chelas foram aplicados nas atividades do Espaço de Prevenção à Exclusão Social do mesmo equipamento social.

Comemoração do Dia dos Avós

A AMI antecipou-se ao Dia dos Avós, celebrado a 26 de julho, e juntou na véspera, no Parque da Belavista, em Lisboa, perto de 50 beneficiários (avós e netos) que frequentam os Espaços de Prevenção à Exclusão Social (EPES) dos Centros

Porta Amiga de Chelas e das Olaias. Juntos concretizaram uma manhã animada, plena de atividades, amizade, boa disposição e convívio intergeracional.

Esta iniciativa contou com o importante apoio da Nestlé que gentilmente ofereceu o pequeno-almoço aos participantes.

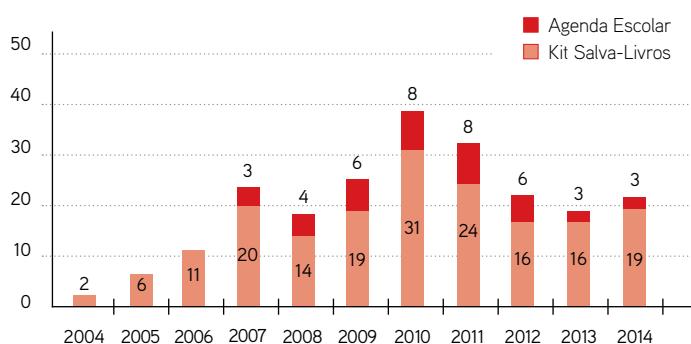
PEDITÓRIO ANUAL DE RUA

Pelo segundo ano consecutivo, e face às exigências de uma sociedade que enfrenta as consequências de uma crise económica, a AMI realizou 2 peditórios de rua em 2014, um em maio e outro em outubro, que permitiram angariar 98.198,86€, uma redução de 41% em relação ao ano anterior.

Centenas de colaboradores e voluntários saíram à rua e apelaram à solidariedade dos portugueses um pouco por todo o país, com o objetivo de angariar fundos para os beneficiários da AMI.

Os portugueses continuam a querer apoiar a AMI, apesar das dificuldades que muitos enfrentam.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS APOIADAS NOS EPES ATRAVÉS DOS FUNDOS ANGARIADOS COM A VENDA DOS PRODUTOS SOLIDÁRIOS



SEMANA PELO COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL | Várias iniciativas

Desde 2009, a AMI promove esta iniciativa a nível nacional, enquanto parte do núcleo executivo, e através de todos os seus equipamentos sociais. Este projeto nasceu de um grupo de instituições que organizou em 2009 a Marcha Contra a Pobreza, em Lisboa, e no qual se mantém a AMI, a EAPN, a Animar, a CSF de Santos-o-Velho e a Amnistia Internacional. Pretende-se mobilizar e sensibilizar a sociedade civil para as questões da pobreza e da exclusão social, enquanto efetivas violações dos mais elementares Direitos Humanos.

Este ano, o evento “Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social” decorreu de 11 a 19 de outubro de 2014. O contributo da AMI fez-se a nível nacional, na medida em que todos os centros sociais, de norte a sul do país, passando pelas regiões autónomas dos Açores e Madeira, estiveram envolvidos na organização e participação em eventos e atividades. Como membro do núcleo executivo desta semana, a AMI participou e promoveu na Assembleia da República, uma exposição de fotografias alusiva às atividades realizadas no âmbito desta iniciativa em anos anteriores.

Em 2014, participaram cerca de 300 entidades públicas e privadas, que dinamizaram mais de 250 iniciativas por todo o país, com a participação direta estimada de perto de 35.000 pessoas.

Galeria AMIArte - Porto

Desde 2008 que a AMI dinamiza na cidade do Porto, a Galeria AMIArte, um espaço onde solidariedade e arte se cruzam, disponível para acolher artistas, dilettantes, amadores da Arte e Amigos da AMI, e também empresários e outros agentes económicos ou personalidades da nossa vida social e cultural.

Criada com o objetivo de obter fundos para os projetos desenvolvidos pela AMI, através da promoção da arte, a Galeria AMIArte conseguiu angariar em 2014, um total de 69.740€. Desde o ano da sua abertura, a galeria já promoveu mais de 60 exposições, bem como outras atividades que contribuíram para a angariação de 459.420€.

GALERIA AMIArte – PROGRAMA 2014

Evento	Local	Data
“Palavras e Pianos”, de Joana Arez	Galeria AMIArte	1 de março a 5 de abril
Apresentação da “Jóia por uma Causa”	Restaurante Terrella, Porto	8 de março
Perdidos na Terra do Nunca, de Maísa Champalimaud	Galeria AMIArte	11 de abril a 24 de maio
Inauguração da 6.ª Exposição de Arte Urbana	Porto	12 de abril
“Projeto Artístico (Des)Encontros”, de Patrícia Sá Carneiro e Marta Peneda	Galeria AMIArte	7 de junho a 12 de julho
Inauguração da 3.ª Edição de Arte Urbana	Lisboa	5 de julho
“O mundo somos nós e as cores que dele fazemos”, de João Catarino, Ricardo Tadeu, Barros Telmo Castro e Tim Madeira	Galeria AMIArte	9 de julho a 20 de setembro
Exposição – Arte Assistência – 15 artistas para AMI(gos)	Casa da Liberdade – Mário Cesariny, Lisboa	21 de agosto a 20 de setembro
Apresentação AMIArte	Hotel Intercontinental Porto – Palácio das Cardosas	novembro
Exposição – Arte Assistência – 15 artistas para AMI(gos)	Galeria AMIArte	26 de setembro a 25 de outubro
Mostra de Arte	Clube Fenianos Portuenses	15 a 22 de novembro
Concerto Solidário de Natal com a Sociedade Filarmónica de Crestuma	Auditório Municipal de V. N. Gaia	14 de dezembro

“Há várias formas de Abraçar”

No dia 5 de dezembro, a AMI realizou mais uma edição da iniciativa “Há várias formas de abraçar”, que marcou o arranque das comemorações dos 30 anos da AMI.

Dezenas de voluntários e beneficiários saíram às ruas de Lisboa, Porto, Coimbra, Funchal, Angra do Heroísmo, Covilhã e Figueira da Foz para oferecer abraços. Uma forma de agradecer a entrega, generosidade e empenho dos voluntários e de promover a cidadania ativa.

Algumas das empresas parceiras da AMI também aderiram à iniciativa nos seus locais de trabalho.

Festa de Natal

O Auditório Camões acolheu, no dia 22 de dezembro, a Festa de Natal da AMI em Lisboa. Cerca de duas centenas de pessoas, entre beneficiários, amigos e funcionários, juntaram-se para celebrar a solidariedade e o Natal.

O evento contou, entre outras, com as participações de Diana Lucas, Luiz Caracol, Soul play, UHF, Sérgio Rossi, Micaela, Sebastião Antunes e Filipe Gonçalves. A apresentação esteve a cargo de Francisco Mendes.

A Norte, a festa dos Equipamentos Sociais realizou-se, no dia 23, em Vila Nova de Gaia e contou com a presença de centenas de beneficiários e colaboradores, num momento de amizade e boa disposição.

Iniciativas Terceiros “Dribla a Indiferença”

Em 2014, deu-se continuidade à parceria com o Clube de Fans do Basquetebol (CFB), que visa a divulgação de valores como o trabalho em equipa, compreensão, motivação, contabilizando-se um total de 16 escolas num universo de 5.770 alunos.

A AMI apoia este projeto com 5.000€, na medida em que considera fundamental promover o combate à indiferença nas escolas com o projeto “Dribla a Indiferença”, promovendo atividades informativas e formativas junto de professores e alunos das escolas, no âmbito das quais o CFB organiza aulas de basquetebol, designadas por “clínicas”, de norte a sul do país.

O caráter inovador do projeto do Clube de Fans do Basquetebol reside no facto de pretender utilizar o desporto como veículo essencial para a promoção de valores em prol da solidariedade e contra a indiferença.

Festa de Natal – V.N. de Gaia



I Don't Belong Here

A AMI apoiou o projeto “I don't belong here”, que parte das memórias e da experiência de repatriamento para o arquipélago dos Açores de cidadãos portugueses que cresceram nos Estados Unidos da América e Canadá e, portanto, com referências culturais integralmente americanas e canadianas.

O projeto, desenvolvido a partir de um desafio do Observatório dos Luso-Descententes ao encenador Dinarte Branco, reúne atores profissionais e algumas das pessoas que passaram por esta experiência da deportação. Em conjunto, desenvolveu-se um trabalho de construção do texto e do espetáculo a partir da reconstituição biográfica de alguns deles: as memórias vagas da infância nas ilhas, a partida com a família, a adolescência, a entrada no universo da criminalidade, o julgamento e a dupla pena: a prisão, o repatriamento e, agora, a vida na ilha.

A AMI financiou o projeto com o montante total de 20.000€.

A estreia do espetáculo decorreu em Montemor-o-Novo no dia 19 de dezembro de 2014 e deverá percorrer o país em 2015.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

Em 2014, foram várias as iniciativas desenvolvidas pelas delegações e pelos núcleos ativos da AMI em todo o país, cujo trabalho é fundamental na disseminação da mensagem da AMI, do trabalho da instituição e do envolvimento da comunidade.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Delegação	Núcleo de Beja	Núcleo de Évora	Delegação Centro (Coimbra)
	Participação nos Peditórios nacionais.	Recolha de radiografias.	Organização da 8.ª edição da Corrida "Pontes de Amizade".
			Participação na Feira da Saúde de Anadia.
			Participação na feira solidária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
			Realização da iniciativa "Há várias formas de abraçar" em Coimbra.
			Recolha de radiografias.
			Recolha de papel, roupa e óleos usados para reciclagem.
			Participação nos peditórios nacionais.
			Participação na receção aos elementos da organização "Portugal de Lés a Lés", para recolha de donativos.
			Participação na campanha de Natal da FNAC.
			Realização de cursos de socorismo júnior e cursos básicos de socorismo, bem como uma formação em consumismo e economia doméstica.
			Realização de palestras em escolas.
			Organização da Festa da Primavera.
			Organização de um jantar de Natal com o objetivo de angariar bens para os cabazes de Natal.
			Participação na Feira da Saúde.
Núcleo da Anadia	Distribuição de roupa, calçado, alimentos, medicamentos, móveis e eletrodomésticos a 82 beneficiários.	Distribuição de cabazes de Natal a famílias carenciadas do concelho de Anadia.	Participação nos Peditórios nacionais.
			Recolha de radiografias e consumíveis informáticos.
Castelo Branco	Participação nos Peditórios nacionais.	Participação nos Peditórios nacionais.	Recolha de radiografias.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação Centro (Coimbra) – continuação

Covilhã	Participação nos Peditórios nacionais.
	Realização de uma feira solidária na Universidade da Beira Interior.
	Distribuição de material promocional da AMI durante a Gala de Tunas Académicas.
	Criação de um Grupo de intervenção num Lar de 3 ^a Idade, que todas as semanas, promove atividades de leitura, teatro e acompanhamento dos utentes.
	Promoção da iniciativa “Há várias formas de abraçar”.
Figueira da Foz	Participação nos Peditórios nacionais.
	Participação na feira da Saúde em Anadia.
	Realização de um Curso de Socorristismo Júnior na Escola Básica Integrada de Santa Cruz da Trapa.
	Promoção da iniciativa “Há Várias formas de Abraçar”.
Leiria	Participação nos Peditórios nacionais.
	Recolha de radiografias.
Pombal	Participação nos Peditórios nacionais.
	Realização da Caminhada na Aldeia de Janeanes, com alunos e familiares, para recolha de fundos.
	Realização do Encontro na Biblioteca Municipal “Conversa de AMIgos”.
	Angariação de participantes para a corrida “Pontes de Amizade”.
Viseu	Participação nos Peditórios nacionais.
	Participação na campanha de Natal da FNAC.

Delegação Norte (Porto)

Delegação	Recolha de radiografias.
	Recolha de roupa para reciclagem.
	Distribuição de peixe.
	Realização de palestras em escolas.
	Realização de cursos de socorristismo.
Núcleo de Bragança	Participação nos Peditórios nacionais.
	Dinamização da iniciativa “Há várias formas de abraçar”.
	Distribuição de vestuário por 1.782 beneficiários de diversas faixas etárias.
	Participação nos Peditórios nacionais.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)**Delegação Norte (Porto) – continuação**

Núcleo de Lousada

- Participação nos Peditórios nacionais.
- Recolha de tinteiros e toners para reciclagem.
- Participação na campanha de recolha de radiografias.
- Receção de donativos (roupas novas e usadas assim como brinquedos) doados por particulares e empresas.
- Conclusão da distribuição do FEAC de 2013.
- Início e conclusão da primeira fase de distribuição de alimentos referente ao FEAC – 2014.
- Triagem e distribuição de roupa e outros artigos pelos beneficiários que solicitaram ajuda e apoio, numa média de 15 a 20 utentes por dia.
- Reequipamento das novas instalações do núcleo.

Delegação da Madeira (Funchal)

- Recolha de radiografias e de consumíveis informáticos.
- Participação nos Peditórios nacionais.
- Participação na campanha de Natal da FNAC.
- Participação em 11 feiras alfarrabistas.
- Participação na Feira das Vontades e na Feira dos Sabores.
- Realização de palestras em escolas.
- Organização da primeira ação de formação a voluntários internacionais.
- Dinamização da iniciativa “Há várias formas de abraçar.”
- Realização de cursos de socorristismo.

Delegação dos Açores (S. Miguel)

- Participação nos Peditórios nacionais.
- Participação na Feira Lar, Campo e Mar.
- Realização de ações de divulgação em escolas, no âmbito da disciplina de “Cidadania” e acolhimento de visitas de estudo de estabelecimentos de ensino.
- Recolha de radiografias.
- Apoio à equipa do projeto “Três Décadas de Esperança”, no âmbito do 30.º aniversário da AMI.

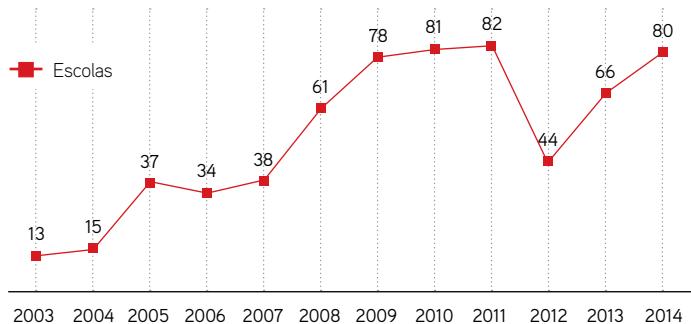
DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação dos Acores (Terceira)

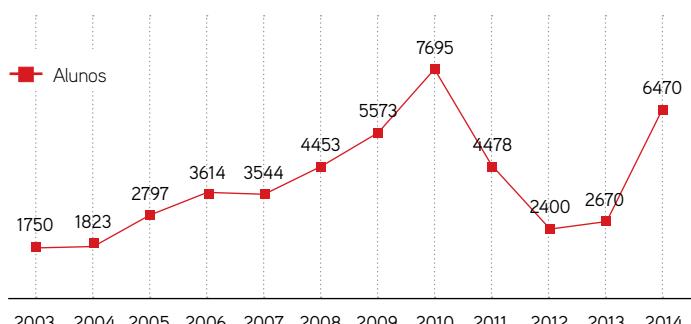
	Dinamização do dia Internacional da Luta pela Eliminação da Discriminação Racial.
	Participação numa feira inserida na Festa do Dia do Emigrante na freguesia da Ribeirinha.
	Participação nas comemorações do Dia do Emigrante.
	Dinamização de uma banca no espaço da Delegação de Turismo de Angra do Heroísmo.
	Promoção da iniciativa "Há várias formas de abraçar."
	Recolha de radiografias e consumíveis informáticos.
	Participação nos Peditórios nacionais.
Núcleo da Horta	Participação nos Peditórios nacionais.

DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS

ESCOLAS – CONTINENTE



ALUNOS – CONTINENTE



RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

No ano em que a AMI assinalou 30 anos, torna-se imperativo destacar o empenho e dedicação dos parceiros empresariais da instituição, que assim demonstram a importância do trabalho conjunto entre as organizações da Economia Social e do sector empresarial, na consolidação de uma aliança que procura reunir esforços em prol de um futuro diferente e melhor.

Na prossecução deste trabalho de parceria, procurámos sempre envolver as empresas, os seus colaboradores e a sociedade, cientes de que essa forma de atuação beneficia o meio envolvente, reforça a competitividade das empresas, e proporciona aos colaboradores a oportunidade de contribuírem para a concretização de muitos finais felizes, de forma a poderem sentir que são agentes de mudança numa sociedade mais íntegra e mais solidária.

Em 2014, pese embora a redução de donativos face à crise económica que assola o país, foi possível angariar um total de 173.860,18€ e envolver 225 empresas.

Doação de Bens e Serviços

Em 2014, a AMI contou, mais uma vez, com a doação de bens e serviços de vários parceiros, com destaque para a Young & Rubicam na área da Publicidade, o hipermercado Continente na área alimentar, a Companhia das Cores, na área das Artes Gráficas, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os hotéis Cascais Miragem, Tivoli, Vila Galé e Heritage Lisboa Plaza, entre outros, na área da Hotelaria, para além de outros apoios, a seguir descritos.

Voluntariado e sensibilização

III Edição da Campanha

Saco Solidário

A III Edição da Campanha Saco Solidário "Sacos que enchem Corações" teve lugar entre outubro e dezembro de 2014. A Campanha consistiu na entrega de sacos reutilizáveis com o objetivo de angariar o máximo de produtos alimentares e de higiene possível. Com o apoio de mais de 200 parceiros empresariais da Kelly Services, foi possível recolher 7263 kg de bens, num total de 13.494€. Estes bens foram posteriormente distribuídos pelos Centros Porta Amiga de Almada, Cascais, Chelas, Olaias, Coimbra, Porto, Gaia, Funchal e Angra Heroísmo e pelos Abrigos Noturnos de Lisboa e Porto.

Apoio alimentar

Em 2014 a AMI contou, novamente, com várias doações de bens alimentares, das quais se destacam a continuação da par-

ceria com os Queijos Santiago, a renovação da campanha "Saco Solidário", promovida pela Kelly Services, as doações da Nestlé Nutrição Infantil, o financiamento de 680 refeições nos equipamentos sociais pela Premium Tours, o apoio do Grupo Auchan, que permitiu a recolha de bens alimentares nas lojas Jumbo, e o Grupo PT, que organizou uma recolha de bens alimentares e de higiene.

Doação de bens de higiene

A Jonhson & Jonhson doou 4.800 produtos de higiene no valor de 14.184€, que integraram os cabazes de Natal distribuídos pelos beneficiários da AMI em Portugal.

Doação de material escolar

Consciente da dificuldade que representa para muitas famílias a aquisição de material escolar, o Grupo Auchan lançou, em 2014, a 6.ª edição da campanha de angariação de material escolar, na qual a empresa assume o compromisso de fornecer o dobro do material correspondente ao valor doado pelos clientes.

A campanha, que decorreu em todas as lojas Jumbo e Pão de Açúcar, permitiu angariar 150 mil euros e assim apoiar 3.658 crianças e jovens, e contou também com o apoio do Estado Maior – General das Forças Armadas, a quem foi solicitado o espaço para realizar a triagem das mochilas, o qual foi cedido pelo Regimento de Transportes do Exército Português, em Lisboa.

Desde o início da parceria, esta campanha já permitiu angariar mais de 650.000€ con-

vertidos em material escolar que revertem a favor de 17.984 crianças e jovens dos Centros Porta Amiga da AMI.

Doação de Vestuário

O EL Corte Ingles doou vestuário novo para crianças num valor superior a 24.000€ para os beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI.

Por sua vez, as Lojas Francas da TAP doaram várias fardas sem logotipo à AMI, que foram distribuídas pelos equipamentos sociais da zona de Lisboa (Abrigo Noturno da Graça, CPA Almada, CPA Chelas, CPA Olaias, CPA Cascais).

Foram ainda doadas 500 mantas à AMI pelo Grupo de Voluntariado da TAP, ao abrigo do seu programa "Dar Mais", que foram distribuídas por todos os equipamentos sociais da AMI.

Apoio na Área de Recursos

Humanos e Formação

A AMI solicita formação para os seus colaboradores a inúmeras empresas, no sentido de corresponder às exigências de uma eficiente gestão de recursos humanos.

Em 2014, foram doados serviços de formação no valor de 13.689,35€, sendo de destacar a Galileu, a APGEI, a CENERTEC, a L2G – Learn to Grow e a Lifetraining.

Apoio a Projetos Internacionais

À semelhança de anos anteriores, a Petrotec doou 5.000€ à AMI, que serão aplicados no projeto de água e saneamento, que arrancará em janeiro de 2015, em Bolama, na Guiné-Bissau.

Por sua vez, a Tech Data doou 3.040€ para o projeto internacional em parceria com uma organização local, que a AMI apoia em S. Tomé e Príncipe.

CAMPANHAS E EVENTOS SOLIDÁRIOS

30.º Aniversário da AMI

“Há várias formas de abraçar”

No âmbito das comemorações do 30.º Aniversário da AMI, foram várias as empresas que se associaram à iniciativa “Há várias formas de abraçar”, nomeadamente, MyPartner, Fujifilm, Kelly Services, Rumos, Talenter, Fresenius Medical Care e Lycée Français Charles Lepierre.

Exposição Futurospetiva AMI

A empresa Semedo & Associados (ERA Telheiras – Lumiar), que apoia a AMI há vários anos, renovou o seu apoio em

2014, associando-se às comemorações dos 30 anos da AMI, através de um donativo de 3.800€ destinado a financiar a exposição Futurospetiva AMI patente em fevereiro de 2015, no Pavilhão do Conhecimento.

Campanha Sibs “Ser Solidário”

Lançada pela primeira vez em 2009, a campanha “Ser Solidário” promovida pela SIBS permite aos utilizadores desta rede realizar transferências bancárias de uma forma simples, direta e imediata para as entidades envolvidas em campanhas de solidariedade social, em qualquer uma das mais de 14.000 caixas Multibanco espalhadas pelo país.

Em 2014, a AMI conseguiu angariar 24.412,64€ (mais 10.000€ do que em 2012 e constando nas 5 entidades que mais beneficiaram da campanha) que será aplicado na reabilitação do CPA das Olaias.

Desde o início da parceria, a AMI conseguiu angariar um total de 358.792,00€ cuja aplicação está indicada na tabela em baixo.

Restaurant Week

A AMI esteve presente na apresentação da iniciativa “Restaurant Week”, em Lisboa, na qual participaram 80 restaurantes e através da qual foi possível angariar 2.873€, que revertem a favor da Missão SOS Famílias.

Plataforma de Doação Online

A Gatewit associou-se à AMI com o objetivo de desenvolver uma plataforma tecnológica bilingue que permitisse facilitar a angariação de donativos online.

O objetivo da Gatewit centrou-se em fornecer à AMI uma ferramenta de recolha de donativos que terá um valor intemporal e irá permitir à instituição recolher fundos de qualquer empresa ou cidadão em qualquer parte do mundo. Além disso, com esta plataforma, a AMI poderá verificar os montantes doados por projeto e parametrizar todos os valores envolvidos. Além da plataforma, a Gatewit proporcionou à AMI, em 2013, cerca de 26h de formação, que se realizou nos centros Porta Amiga e abordou várias temáticas, nomeadamente, as TIC e a utilização e segurança nas redes sociais.

Campanha de Natal 2014

A campanha de Natal 2014 procurou angariar fundos para a constituição de cabazes de Natal, para oferecer “Miminhos” a crianças e idosos e para proporcionar atividades socioculturais aos beneficiários.

CAMPANHA SIBS “SER SOLIDÁRIO”

Projetos apoiados pela campanha	Valores (€)	%
Emergência Haiti	228.945€	63,8%
Emergência Madeira	39.172€	10,9%
Reabilitação Centro Porta Amiga das Olaias	24.413€	6,8%
Nova estrutura Centro Porta Amiga de Almada	16.922€	4,7%
Residência Social São Miguel (Açores)	49.340€	13,8%
Total Geral	358.792€	100%

À semelhança da edição anterior, a **Ope-
ração de Natal** permitiu a aquisição de bens essenciais para os cabazes alimentares e entrega direta às famílias, e ainda, o financiamento de consultas de acompanhamento social para os beneficiários apoiados nos vários Centros Porta Amiga. Foram angariados 7.622,67€ que permitiram adquirir bens alimentares e 4.800 produtos de higiene para bebés/crianças, que beneficiaram 2.162 famílias. As empresas e entidades que colaboraram nesta ação foram Fundação AXA, Alliance Healthcare, Ferbar, Johnson & Johnson, MaxData, Nobre, Herdade do Esporão, os colaboradores do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), Turbomar/Grupitel, Safelab, Licée Français Charles Lepierre, Jumbo Amoreiras, Kelly Services, IKEA, Wurth Portugal, Repsol, Fapil, Allianz, RAR, InnoWave Technologies, Clube VII e Infineon.

Ainda no âmbito desta campanha, foi possível financiar presentes (num total de 705) para todas as crianças e idosos apoiados nos Espaços de Prevenção da Exclusão Social (EPES), uma iniciativa tornada possível pela Imperial, Vítoria Seguros, Alliance HealthCare e Innowave Technologies.

Graças às empresas Premium Tours, Safelab, Gatewit e EDP Parte de Nós Natal, foi também possível financiar atividades socioculturais para as crianças e idosos apoiados pelos Espaços de Prevenção da Exclusão Social (EPES), num total de 511 beneficiários.

Campanha de Natal “Combate à Pobreza e Exclusão Social” – Fnac

Em 2014, a Fnac voltou a desenvolver a campanha solidária de Natal, pelo 6º ano consecutivo, desafiando os clientes a contribuir com 1€ ou mais a favor do projeto de luta contra a pobreza e exclusão social da AMI em Portugal.

Os clientes da Fnac aderiram à iniciativa, doando um total de 31.160€ que será aplicado na reabilitação do centro Porta Amiga das Olaias.

Desde o início da parceria, foi possível angariar através desta campanha, o montante total de 261.878€.

“Edp Parte de Nós Natal”

No âmbito do programa “EDP Parte de Nós Natal”, foram realizadas várias iniciativas destinadas aos beneficiários de alguns dos equipamentos sociais da AMI, designadamente, a organização de uma ceia de Natal e entrega de prendas no Abrigo do Porto, a angariação de bens e financiamento de cabazes de Natal para o Centro Porta Amiga de V. N. de Gaia, a organização de um passeio à Terra dos Sonhos em Santa Maria da Feira e entrega de presentes aos beneficiários do Centro Porta Amiga de V. N. de Gaia, e a organização de um lanche com animação para as crianças do Centro Porta Amiga de Cascais.

Campanha de Natal Über Give

No âmbito desta campanha, os clientes Über foram convidados, entre os dias 6 e 8 de dezembro de 2014, a doar roupa de Inverno e a contribuir com um donativo através da plataforma de angariação

de fundos online da AMI. Foram doadas cerca de 14 caixas de casacos e sapatos e a campanha teve um impacto significativo na comunicação social, valorizado em 16.422,50€.

Campanha “O Seu Euro Pode Mudar o Dia de Alguém” – Grupo Fresenius

A Fresenius Medical Care voltou a assumir o compromisso de divulgar entre os seus 2.000 colaboradores, a possibilidade de contribuírem com o valor simbólico de 1€ através da sua remuneração mensal, valor que seria duplicado pelo grupo. Em 2013, foram 200 os colaboradores (10% da massa salarial) que iniciaram contribuições mensais de 1 euro a partir de junho de 2013 e até junho de 2014.

Pontos Solidários

Em 2014, a AMI beneficiou da conversão de pontos de fidelização em donativos de três entidades, nomeadamente a REPSOL, a Portugal Telecom e o Millennium BCP, cujas receitas angariadas revertem a favor dos cabazes de Natal para os beneficiários do Centro Porta Amiga de Cheelas, da reabilitação do Centro Porta Amiga das Olaias, e do projeto Ecoética, respetivamente.

Plataforma de Doação Online – Gatewit

Em 2014, foi possível angariar 1.435€ através da plataforma, e a Gatewit prestou apoio técnico e colaborou na construção dos postais eletrónicos alusivos ao 30.º aniversário da AMI.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2014, a AMI geriu **21** ações de voluntariado empresarial, num total de **1.400**

horas de voluntariado, envolvendo 187 pessoas.

Destacam-se, de seguida, algumas dessas iniciativas.



Centro Porta Amiga de Cascais

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	Empresas
Beneficiários de todos os Centros Porta Amiga	Triagem de Material Escolar	Mais de 100 voluntários do Grupo Auchan
Centros Porta Amiga de Chelas e Olaias	Financiamento e preparação do pequeno-almoço de comemoração do Dia dos Avós	Colaboradores da Nestlé
Centro Porta Amiga de Cascais	Financiamento de refeições, distribuição de cabazes alimentares e renovação do parque infantil	Voluntários do Grupo PT
Centros Porta Amiga de Almada, Cascais, Coimbra e Abrigo do Porto	Sessões de sensibilização sobre “Alimentação Saudável” e de prevenção e rastreio de doenças renais	Colaboradores da Fresenius
Centros Porta Amiga de Almada, Cascais, Chelas, Olaias e Abrigo do Porto	Participação na Festa de Natal para os beneficiários	Colaboradores da Gatewit
Centro Porta Amiga de V. N. Gaia	Organização de um passeio em Guimarães para as crianças apoiadas pelo EPES do CPA de V. N. Gaia	Safelab
Centros Porta Amiga de Chelas e Olaias	Organização de um tour solidário pela zona oeste do país para os beneficiários dos CPA de Chelas e Olaias	Premium Tours
Ação Social da AMI em Portugal	Realização de dois vídeos sobre a ação social da AMI em Portugal e disponibilização do Meo Kanal	Sapo e Movie Light
Crianças apoiadas pelos Centros Porta Amiga da AMI	Angariação de 500 livros	Colaboradores da Petrotec

“

A taxa de desemprego, embora tenha verificado alguma redução, manteve-se em patamares elevados e preocupantes. Isso tem feito com que a AMI se tenha vindo a confrontar com um novo tipo de beneficiários, obrigando a adaptações na forma de abordagem e de resposta às suas necessidades.”



4

CAPÍTULO

RELATÓRIO
DE CONTAS 2014

4.1

ORIGEM DE RECURSOS

O ano de 2014 foi marcado por um conjunto de situações que, sob o ponto de vista económico, tiveram também influência no nosso País: desvalorização do euro, queda da cotação do petróleo e surgimento de tendências deflacionistas. A redução do preço do petróleo, benéfica para países importadores como é o caso de Portugal, acabou por afetar economias com as quais o país tem grandes relações económicas, originando algumas dificuldades nas empresas aí instaladas.

Portugal saiu do Plano de Assistência Financeira tal como a Irlanda já tinha feito. Passou a financiar-se diretamente no mercado e aparentemente melhorou alguns dos indicadores macro-económicos.

Todavia, essa melhoria não se refletiu ainda na qualidade de vida de grande parte das famílias.

A taxa de desemprego, embora tenha verificado alguma redução, manteve-se em patamares elevados e preocupantes. Isso fez com que a AMI se tenha vindo a confrontar com um novo tipo de beneficiários, obrigando a adaptações na forma de abordagem e de resposta às suas necessidades.

RECEITAS

Proseguiu em 2014 a tendência, já observada em anos anteriores, de diminuição das receitas, não só as provenientes de doações diretas mas também as obtidas com o desenvolvimento de diversas atividades.

Não obstante essas dificuldades, a AMI não diminuiu a sua ação humanitária, quer em Portugal, quer nos outros países em que está presente.

Para que isso fosse possível, foi importante a confiança que continuou a ser manifestada pelas entidades públicas e pelas empresas e doadores particulares. De destacar os apoios do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social aos equipamentos e respostas sociais, da Saudaçor à Residência Social de Ponta Delgada, da Câmara Municipal de Lisboa ao Abrigo Noturno da Graça e da Câmara Municipal de Cascais ao Centro Porta Amiga localizado naquele concelho. Na concretização dos objetivos fixados foram também importantes as parcerias com o Banco Popular, Esegur, Fnac, Novo Banco e Fundações Axa e Stanley Ho.

A sociedade civil em geral respondeu

positivamente aos apelos feitos pela AMI no decorrer dos dois peditórios de rua realizados, na resposta aos mailings de angariação de fundos, bem como através de donativos pontuais ou permanentes ao longo do ano.

Significativas foram também as receitas obtidas com a consignação de parte do IRS liquidado, legados testamentários e indicação da AMI como beneficiária de verbas relativas a multas.

Proseguiram os projetos relacionados com Cartão de Saúde, Cartão de Crédito, Reciclagem de radiografias, tinteiros, toners, telemóveis e óleos alimentares usados e venda de produtos da gama SOS Pobreza.



As disponibilidades financeiras continuaram a ser geridas de uma forma muito atenta, tendo permitido que os resultados financeiros contribuíssem para compensar o deficit dos resultados de exploração.

Evolução da Repartição das Receitas

Não se registaram alterações significativas na origem dos nossos recursos.

As receitas provenientes de entidades internacionais continuaram a não ter expressão. Manteve-se inalterada a participação de Entidades Públicas, Entidades Privadas, Donativos e Resultados de Investimentos Financeiros. Diminuíram os Donativos em Espécie e aumentaram as Outras Receitas bem como os resultados obtidos com a exploração do Cartão de Saúde.

	2012	2013	2014
Entidades Internacionais	0%	0%	0%
Entidades Públicas	20%	24%	24%
Entidades Privadas	2%	2%	2%
Donativos	12%	15%	15%
Donativos em Espécie	8%	9%	4%
Ganhos Financeiros	20%	16%	16%
Outras Receitas	15%	9%	12%
Cartão de Saúde	23%	25%	27%
Total	100%	100%	100%



4.2

BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas		
		31/12/2014	31/12/2013	
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	5	5 546 143,47	5 564 598,66	
Propriedades de Investimento	6	1 525 191,28	1 931 294,57	
Investimentos em curso	7	416 973,00	416 973,00	
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	8	4 558 458,61	4 202 222,06	
Participações financeiras - outros métodos	9	0,00	14 000,00	
Outros investimentos financeiros	10	870 659,31	796 289,84	
Depósitos bancários	11	1 016 233,80	637 795,64	
Outros instrumentos financeiros	12	12 777 689,66	12 089 508,54	
		26 711 349,13	25 652 682,31	
Ativo corrente				
Inventários	13	71 806,93	79 939,05	
Clientes	14	3 290,30	16 252,26	
Pessoal	24	92,26	27,80	
Estado e outros entes públicos	25	26 132,20	0,00	
Outras contas a receber	15	543 388,69	502 759,35	
Diferimentos	16	11 661,20	42 726,85	
Outros instrumentos financeiros	12	273 206,60	1 294 723,20	
Caixa e depósitos bancários	11	7 914 129,80	7 726 914,27	
		35 555 057,11	35 316 025,09	
Total do Ativo				
Fundos Patrimoniais e Passivo				
Fundos Patrimoniais				
Fundos	17	24 939,89	24 939,89	
Resultados transitados	18	31 653 933,26	30 880 370,76	
Ajustamentos em ativos financeiros	19	806 002,83	806 002,83	
Excedentes de revalorização	20	1 218 187,34	1 218 187,34	
Outras variações nos fundos patrimoniais	21	367 576,55	378 151,55	
Resultado líquido do período		166 871,92	773 562,50	
		34 237 511,79	34 081 214,87	
Total do fundo de capital				
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	22	377 918,35	296 248,57	
		377 918,35	296 248,57	
Passivo corrente				
Fornecedores	23	82 403,36	87 731,75	
Pessoal	24	2 019,05	5 347,33	
Estado e outros entes públicos	25	93 298,45	96 015,59	
Outras contas a pagar	27	585 891,27	490 832,06	
Diferimentos	16	176 014,84	258 634,92	
		939 626,97	938 561,65	
		1 317 545,32	1 234 810,22	
		35 555 057,11	35 316 025,09	
Total do Passivo				
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo				

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

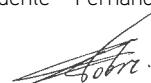
Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2014	Ano 2013
Vendas e serviços prestados	28	2 827 506,75	2 666 087,92
Subsídios, doações e legados à exploração	29	3 982 248,90	4 799 915,44
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	30	(8 668,02)	(32 418,37)
Fornecimentos e serviços externos	31	(3 949 276,27)	(4 115 716,15)
Gastos com o pessoal	32	(2 823 368,26)	(2 959 994,34)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	33	4 651,12	(113 927,87)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	33	(7 525,84)	(4 540,14)
Imparidade de instrumentos financeiros (perdas/reversões)	33	84 912,20	0,00
Imparidade de invest. financeiros (perdas/reversões)	33	6 818,54	(99 996,47)
Imparidade de propriedade de investimento (perdas/reversões)	33	(96 000,00)	0,00
Imparidade de ativos fixos tangíveis (perdas/reversões)	33	(156.000,00)	0,00
Provisão (aumentos/reduções)	34	(81.669,78)	64 609,04
Aumentos/reduções de justo valor	35	(5.617,47)	101 042,34
Outros rendimentos e ganhos	36	558.610,31	523 925,26
Outros gastos e perdas	37	(698.854,31)	(436 654,71)
 Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(362 232,13)	392 331,95
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5, 6, 38	(195 806,68)	(221 275,73)
 Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(558 038,81)	171 056,22
 Juros e rendimentos similares obtidos	39	724 910,73	602 506,28
 Resultado antes de impostos		166 871,92	773 562,50
Imposto sobre o rendimento do período	3, 2 w)		
 Resultado líquido do período		166 871,92	773 562,50

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

	Período 2014	Período 2013
Atividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes	6 434 800,53	6 606 619,51
Pagamento a Fornecedores	(3 591 917,66)	(3 505 117,60)
Pagamento ao Pessoal	(2 826 761,00)	(2 959 353,06)
Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais	16 121,87	142 148,85
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	(479 848,72)	(780 948,13)
	(463 726,85)	(638 799,28)
Atividades de Investimento		
Pagamentos de		
Ativos Fixos Tangíveis	(23 248,20)	(4 836,70)
Investimentos Financeiros (Quadro 35 DR)	(903 866,17)	(1 128 073,16)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	0,00	(5 166,00)
Recebimentos de		
Investimentos Financeiros	898 248,70	880 091,87
Subsídios ao Investimento	0,00	51 327,54
Juros e Rendimentos similares	724 910,73	602 506,28
Fluxo gerado pelas Atividades de Investimento	696 045,06	395 849,83
Atividades de Financiamento		
Recebimentos de		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos de		
Outras operações de financiamento		
Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento	0,00	0,00
Variação de Caixa e Equivalentes		
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e Equivalentes no Início do Período	21 748 941,65	21 991 891,10
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	21 981 259,86	21 748 941,65
	232 318,21	(242 949,45)

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODOS 2013 E 2014

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At. Financ.	Excedentes Revalorizaç.	Outr. Variaç. Capital Próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do Período de 2013	24 939,89	28 743 794,04	806 002,83	1 218 187,34	337 399,01	2 134 974,29	33 265 297,40
Aplicação do Resultado exercício 2012		2 134 974,29				-2 134 974,29	0,00
Outras variações		1 602,43			-10 575,00		-8 972,57
Subsídios, doações e legados recebidos					51 327,54		51 327,54
Sub total	0,00	2 136 576,72	0,00	0,00	40 752,54	-2 134 974,29	42 354,97
Resultado exercício 2013						773 562,50	773 562,50
Posição no final do Período de 2013	24 939,89	30 880 370,76	806 002,83	1 218 187,34	378 151,55	773 562,50	34 081 214,87
Aplicação do Resultado exercício 2013		773 562,50				-773 562,50	0,00
Outras variações					-10 575,00		-10 575,00
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
Sub total		773 562,50	0,00	0,00	-10 575,00	-773 562,50	-10 575,00
Resultado exercício 2014						166 871,92	166 871,92
Posição no fim do Período de 2014	24 939,89	31 653 933,26	806 002,83	1 218 187,34	367 576,55	166 871,92	34 237 511,79

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



4.3

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional – FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI, é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984, tendo como atividade principal a prestação de ajuda humanitária, quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo.

A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 LISBOA.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em reunião de 18 de março de 2015. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Todos os valores apresentados são expressos em euros.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com a Estrutura Conceptual do ESNL ao abrigo do Aviso nº 6726-B/2011 de 14 de março (DR 51,

II série) e com todas as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL) ao abrigo do DL 36-A/2011, de 9 de março. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: comprehensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos finados a 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção da rubrica de instrumentos financeiros detidos para negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Se se considerar uma valorização dos imóveis propriedades da Fundação com base na determinação do Valor Patrimonial, obtém-se um valor equivalente ao do custo histórico (diferença de 3,47%

aproximadamente 252.000€, considerando o somatório inscrito nas rubricas Ativos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento).

No final do exercício de 2013, a diferença acima referida foi inferior (1,65%), o que aliado à existência do Processo de Expropriação nº 14291 sobre a sede da Fundação e do qual foi apresentada reclamação na 3ª Unidade Orgânica do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa (em fase de contestação) e Providência Cautelar para suspensão da expropriação na 4ª Unidade Orgânica do Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa, com emissão de acórdão favorável à Fundação, foi fundamental para a Administração optar, até aquela data, pela manutenção do valor destes bens a custo histórico.

No entanto, e dado que aquela diferença teve o crescimento atrás indicado, optou a Administração pela constituição de imparidades no valor da diferença verificada (Imóveis inscritos em ativos Fixos Tangíveis, imparidade no valor de 96.000€ e em Propriedades de Investimento imparidades no valor de 156.000€).

É convicção da Administração, sustentada no parecer dos Advogados que estão encarregados de defender os interesses da Fundação, que os processos acima referidos não acarretarão qualquer efeito negativo para os Capitais Próprios da Fundação, antes se espera – caso a expropriação se concretize – uma mais-valia potencial.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos parágrafos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

3.2 – Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações. As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os Imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavalados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor, e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos Capitais Próprios da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospectiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

b) Propriedades de Investimento

Tal como os ativos fixos tangíveis, também as Propriedades de Investimento se encontram registadas ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

c) Investimentos em curso

O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis.

d) Participações Financeiras

- Método de Equivalência Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20%, exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

e) Participações Financeiras

- Outros métodos

Quando a Fundação AMI participa na constituição de uma sociedade com um tempo de vida determinado e que constitui apenas um veículo para a realização de um investimento financeiro, estas são valorizadas ao custo de aquisição diminuído de imparidades entretanto verificadas.

f) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entretanto verificadas.

g) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratuaisizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

h) Instrumentos financeiros

detidos para negociação

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

i) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e

internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

j) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes três grupos:

- a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte.
- b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações; tal como referido na alínea i) anterior considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.
- c) Inventário destinado às missões de emergência em epidemia de cólera na Guiné-Bissau, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte e desalfandegamento.

Para qualquer dos três grupos acima referidos, o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

k) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal, uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

l) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

m) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

o) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

p) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possi-

bilidade de uma saída de fundos afete benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

q) Réido e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e quando os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber. Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com réido no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica, então não devem ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

r) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei nº 16/2001, os contribuintes podem livremente dispor de 0,5 % do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível, a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação.

Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidataram aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5 % IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2013 e de 2014, respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2011 e 2012 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2012 e 2013.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2013 e de 2014 305.029,33€ (trezentos e cinco mil e vinte e nove euros e trinta e três cêntimos) e 216.016,29€ (duzentos e dezasseis mil e dezasseis euros e vinte e nove cêntimos), visto que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS de 2013. No entanto, a Fundação AMI manterá a política contabilística, pelo que aquele valor será reconhecido como rendimento no exercício de 2015 dado que se destina a financiar a atividade daquele exercício.

s) Testamentos

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

Os valores correspondentes a estas heranças são considerados como rendimentos no exercício em que são recebidos, dado que se considera que estas receitas irão financiar a atividade corrente da Fundação. No ano de 2013 foi legado à Fundação AMI, através de testamento, 13,33% da receita de venda de dois imóveis sitos na freguesia de Sintra e na freguesia da Parede, que foram alienados em 2014, tendo o respetivo valor sido considerado como proveito deste exercício no valor de 16.437€; foi também considerado como proveito do exercício valores em numerários provenientes de um outro testamento, 46.485€.

t) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 10 deste Anexo – e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado, é registada a imparidade correspondente.

u) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

v) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras, incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários.
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

w) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento, quer corrente quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

3.3 – Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2014 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

4 – DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	Ano 2014	
	Fundação AMI como cliente	Fundação AMI como fornecedor
Pacaça, Lda.	1.623,85	19.200,00
Emerge IT, Lda.	41.633,05	
Total	43.256,90	19.200,00



© fotos: Alfredo Cunha



No final do exercício de 2014 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

Entidades	Ano 2014	
	saldo devedor	saldo credor
Pacaça, Lda.	94.728,38	
Emerge IT, Lda. - prest. suplementares	88.750,00	
Total	183.478,38	0,00

5 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 o detalhe dos ativos fixos tangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2014	892.934,98	6.015.136,52	282.174,86	256.456,65	461.887,09	119.877,94	8.028.468,04
Aumentos			3.493,20	9.890,00	9.865,00		23.248,20
Transferências/Abates	81.312,66	243.937,97					325.250,63
Perdas por imparidades		156.000,00					156.000,00
Saldo final em 30/06/2014	974.247,64	6.103.074,49	285.668,06	266.346,65	471.752,09	119.877,94	8.220.966,87

Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2013	0,00	1.419.793,49	274.604,77	242.828,74	431.382,65	95.259,73	2.463.869,38
Aumentos		117.852,23	3.364,79	1.908,89	22.406,56	16.633,91	162.166,38
Transferências/Abates		48.787,64					48.787,64
Saldo final em 31/12/2013	0,00	1.586.433,36	277.969,56	244.737,63	453.789,21	111.893,64	2.674.823,40

Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2014	892.934,98	4.595.343,03	7.570,09	13.627,91	30.504,44	24.618,21	5.564.598,66
Saldo final em 31/12/2014	974.247,64	4.516.641,13	7.698,50	21.609,02	17.962,88	7.984,30	5.546.143,47

O edifício sito na Rua Fernandes Tomás 1 a 11 em Coimbra entrou em obras de remodelação para vir a ser utilizado para a atividade operacional da Fundação pelo que foi reclassificado como Ativo Fixo Tangível.

Nesta rubrica também se encontra registrado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI.

Dada a situação de incerteza económica que se vive neste momento, solicitou-se à Câmara Municipal de Cascais que o período de construção da sede fosse ampliado, tendo a reunião de Câmara de 21.11.2011 aprovado a prorrogação do prazo de conclusão das obras para 31.10.2020.

6 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 o detalhe das Propriedades de investimento e respetivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Amortizações			Ativo Líquido
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	
Saldo final em 31/12/2013	561.392,05	1.682.015,20	2.243.407,25	0,00	312.112,68	312.112,68	1.931.294,57
Aumentos					33.640,30	33.640,30	-33.640,30
Transferências/Abates	-81.312,66	-243.937,97	-325.250,63		-48.787,64	-48.787,64	-276.462,99
Perdas por imparidade		-96.000,00	-96.000,00				-96.000,00
Saldo final em 31/12/2014	480.079,39	1.342.077,23	1.822.156,62	0,00	296.965,34	296.965,34	1.525.191,28

Tal como referido no ponto anterior o edifício sito na Rua Fernandes Tomás 1 a 11 em Coimbra entrou em obras de remodelação para vir a ser utilizado para a atividade operacional da Fundação pelo que deixou de ser classificado como Propriedade de Investimento.

7 – INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 é a seguinte:

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Nova Sede	416.973,00	416.973,00
Total	416.973,00	416.973,00



8 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

– MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

A Fundação AMI, à data de 31.12.2014, tem participações financeiras nas seguintes entidades:

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede	Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Lucro de 2.933,00€
Capitais Próprios	(59.874,15€)
Valor contabilístico	1,00€

Emerge IT, Lda.

Sede	R. Cândido dos Reis, n.º 198 2.º, 2780-212 Oeiras Concelho de Oeiras
Percentagem detida	60%
Resultado apurado (2013)	Prejuízo de 168.467,51€
Capitais Próprios (2013)	(96.060,90€)
Valor contabilístico (2013)	1,00€
Resultado estimado (2014)	Prejuízo de 70.000,00€
Cap. Próprios estimados (2014)	(110.000,00€)
Valor contabilístico (2014)	1,00€

Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2013)	Lucro de 2.094.815,77€
Capitais Próprios (2013)	20.062.304,76€
Valor contabilístico (2013)	4.195.085,25€
Resultado estimado (2014)	Lucro de 1.720.000,00€
Cap. Próprios estimados (2014)	21.501.600,00€
Valor contabilístico (2014)	4.502.435,25€

Hotel Salus, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado apurado (2013)	Prejuízo de 2.697,92€
Capitais Próprios (2013)	2.231.354,30€
Valor contabilístico (2013)	55.783,86€
Resultado estimados (2014)	Prejuízo de 2.500,00€
Cap. Próprios estimado (2014)	2.228.854,30€
Valor contabilístico (2014)	55.721,36€

Em 6 de fevereiro de 2015 realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária desta sociedade, na qual os sócios optaram pela sua dissolução em 2015. Foi constituída uma Provisão (confrontar Nota 34 deste Anexo) para fazer face ao dispêndio que a Fundação irá ter com esta dissolução.

9 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

Durante o ano de 2014 foi liquidada a sociedade **Valencia Arte Contemporâneo e Inversion, S.L.**, com sede na Plaza de Alfonso el Magnanimo, 12, Valéncia, Espanha, na qual a Fundação AMI detinha uma participação de 6,5%.

10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o detalhe de outros investimentos financeiros era o referido no primeiro quadro à direita.

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. No exercício de 2014, a Fundação AMI foi resarcida de 5% do seu investimento, 15.512,54€ (quinze mil, quinhentos e doze euros e cinquenta e quatro céntimos).

Em 2012, foi efetuado um novo investimento financeiro em SPDR Gold Trust tendo sido adquiridos 1935 títulos representativos de unidades de barras de ouro; em 2013 este investimento foi reforçado com uma nova aquisição de 4.284 títulos representativos de unidades de barras de ouro.

11 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratuado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente).

Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos. (no segundo quadro à direita).



© Alfredo Cunha

Sri Lanka

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Gold Trust	582.262,28	523.638,81
Obras de Arte (de doações)	405.298,62	382.358,62
Habitação	5.000,00	5.000,00
Filatelia	344.738,17	360.250,71
Total	1.337.299,07	1.271.248,14
Perdas p/ imparidades acumuladas		
Prov. p/ valores Filatélicos	-344.738,17	-360.250,71
Prov. p/ obras arte	-121.901,59	-114.707,59
Total	-466.639,76	-474.958,30
Total Líquido	870.659,31	796.289,84

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Ativo Não Corrente	1.016.233,80	637.795,64
Depósitos a prazo	1.016.233,80	637.795,64
Ativo Corrente	7.914.129,80	7.726.914,27
Caixa	19.804,68	21.991,69
Depósitos à Ordem	1.422.148,05	950.279,19
Depósitos a Prazo	6.472.177,07	6.754.643,39

No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como abaixo se indicam:

Rubricas	31/12/2014			31/12/2013		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
Ativo Corrente						
Caixa						
Caixa USD	2.548,00	1,2156	2.096,03	3.500,00	1,3791	2.537,89
Caixa XOF	125,00	655,9570	0,19	76.550,00	655,9570	116,70
Caixa Reais	2,75	3,2738	0,84			
Depósitos à Ordem						
Rothschild USD	7.341,18	1,2099	6.067,59			
Rothschild GBP	8.437,50	0,7761	10.872,02			
BPI Private USD	3.493,75	1,2141	2.877,65			
Finantia USD	215,18	1,2141	177,23			

12 – OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

13 – INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 3 grupos, ambos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização
- Medicamentos para fazer face a potenciais missões de emergências de epidemia de cólera na Guiné-Bissau
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo. Para os primeiros foi constituída em 2014 uma imparidade que reflete o risco de não venda por parte de alguns dos bens que compõem o inventário:

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Mercadorias para venda Perdas por imparidade Acum.	116.453,79 -56.536,99	116.951,21 -56.539,87
Medicamentos Guiné-Bissau Mercadorias para missões Perdas por imparidade Acum.	11.890,13 413.958,53 -413.958,53	19.527,71 418.606,77 -418.606,77
Total	71.806,93	79.939,05

14 – CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica Clientes apresentava saldos com as maturidades apresentadas na tabela à direita.

Clientes	31/12/2014	31/12/2013
< a 180 dias	3.290,30	16.252,26
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	12.043,10	2.771,50
Perdas por imparidades acumuladas	-12.043,10	-2.771,50
Total	3.290,30	16.252,26

15 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 têm a composição constante do quadro ao lado, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias, foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

Outras Contas a Receber	31/12/2014	31/12/2013
< a 180 dias	543.388,69	502.759,35
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	161.244,21	161.489,97
Perdas por imparidade acumuladas	-161.244,21	-161.489,97
Total	543.388,69	502.759,35

16 – DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2014 e de 2013 estão representadas no quadro à direita. De referir que o saldo CML – Abrigo da Graça foi considerado como Outras Contas a Receber no ano de 2014.

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Diferimentos ativos		
Subsídios p/ missões	81,05	10.454,22
Seguros Diferidos	11.580,15	32.020,48
CML - Abrigo Graça		252,15
Outros gastos diferidos		
Total	11.661,20	42.726,85
Diferimentos passivos		
Linka-te aos outros (3.º)	292,53	8.581,25
Fundo contra indiferença	8.581,25	800,00
Rendas	2.875,00	17.389,92
IEFP	10.012,82	1.010,00
Proj. Internacionais	1.010,00	48.325,90
Unicef - Proj. Quinara Fundo	30.966,80	5.000,00
Unicef - Bo Mansi	56.780,94	56.780,94
Proj. Bo Mansi Guiné-Bissau		174.072,81
Fundo Proj. Emergência		
Fundo Coop. Internacional		
C.M.Coimbra	1.353,31	
Obras P.A.Olaias 2015	10.816,29	
Total	176.014,84	258.634,92

17 – FUNDOS

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

18 – RESULTADOS TRANSITADOS

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 30 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Ajustamentos anteriores a 01/01/2009		
HPA	-10.470,00	-10.470,00
Ajustamentos decorrentes da transição POC SNC		
HPA	697.591,26	697.591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32.159,46	-32.159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e res. Transitados em associadas		
HPA	177.094,78	177.094,78
HPA (ano 2011)	-44.745,08	-44.745,08
Hotel Salus	18.691,33	18.691,33
Total	806.002,83	806.002,83

19 – AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 encontra-se detalhada no quadro à esquerda.

20 – EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica; o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2014 e 2013 pode ser consultado no segundo quadro à esquerda.

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Reavaliação económica à data de 31/12/1999		
Terrenos	183.978,05	183.978,05
Edifícios e outras construções	970.100,32	970.100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício		
Porta Amiga Cascais	53.882,72	53.882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10.226,25	10.226,25
Total	1.218.187,34	1.218.187,34

21 – OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2014 e de 2013 estão representadas no terceiro quadro à esquerda.

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	340.651,55	299.899,01
Imputação quota parte ano	-10.575,00	-10.575,00
Subsídios ao invest. recebidos no ano	0,00	51.327,54
Doações	37.500,00	37.500,00
Total	367.576,55	378.151,55

22 – PROVISÕES

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2014 e de 2013 estão representadas no primeiro quadro à direita.

A provisão para o Cartão de Saúde é constituída para fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

Dado que os pagamentos deste cartão são efetuados antecipadamente pelos seus aderentes, o cálculo da provisão tem por base os meses de responsabilidade assumidos perante os aderentes, bem como os gastos administrativos necessários ao encerramento da atividade.

Durante o exercício de 2014 foi constituída uma Provisão para fazer face ao dispêndio que a Fundação irá ter com a dissolução da sociedade EMERGE IT Lda, estimado em 85.200€ (oitenta e cinco mil e duzentos euros).

23 – FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 esta rubrica apresentava as maturidades apresentadas no segundo quadro à direita.

24 – PESSOAL

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 está evidenciado no terceiro quadro à direita; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

Provisões	31/12/2014	31/12/2013
Provisões Riscos e Encargos Processos jurídicos em curso Provisões Cartão de Saúde Emerge IT, Lda.	292.718,35 85.200,00	296.248,57 0,00
Total	377.918,35	296.248,57

Fornecedores	31/12/2014	31/12/2013
< a 30 dias	70.797,73	76.126,12
de 31 a 60 dias		11.605,63
de 61 a 90 dias		
> a 91 dias	11.605,63	
Total	82.403,36	87.731,75

Pessoal	31/12/2014	31/12/2013
Saldos Ativos		
Descontos judiciais		27,80
Remunerações a pagar	92,26	
Total	92,26	27,80
Saldos Passivos		
Pessoal expatriado	1.950,00	5.347,33
Descontos judiciais	69,05	
Total	2.019,05	5.347,33

Estado e outros entes públicos	31/12/2014	31/12/2013
Saldos Ativos		
Retenção Seg. Social	26.132,20	
Total	26.132,20	0,00
Saldos Passivos		
Retenção de imposto s/ rendimento de trabalho dependente	14.921,00	15.800,00
de trabalho independente	85,00	153,33
Contribuições para segurança social	48.828,77	48.727,05
Outras Tributações		
Tributação Autónoma	29.408,78	31.335,21
Fundos Compensação do Trabalho		
FCT	50,79	
FGCT	4,11	
Total	93.298,45	96.015,59

25 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 o saldo desta rubrica consta do primeiro quadro à esquerda não existindo quaisquer valores em mora.

Fundadores/beneméritos /dadores/associados/membros	31/12/2014	31/12/2013
Financiamentos concedidos		
Suprimento Emerge IT, Lda.		1.500,00
Perdas por imparidades acumuladas		-1.500,00
Total	0,00	0,00

26 – FUNDADORES/ BENEMÉRITOS/DOADORES/ ASSOCIADOS/MEMBROS

Em 20 de junho de 2013 os três sócios fundadores da associada Emerge IT, Lda. decidiram admitir um novo sócio na empresa, tendo para tal efeito cada um deles cedido 5% do capital social daquela empresa.

A Fundação AMI passou a deter uma participação de 55% em lugar dos 60% que detinha inicialmente.

O valor recebido permaneceu na empresa Emerge IT sob a forma de suprimentos, como indicado no segundo quadro à esquerda.

Em setembro de 2014, um dos três sócios fundadores alienou a sua quota aos restantes, voltando a Fundação AMI a deter 60% do Capital Social daquela empresa; na mesma data foi aprovada a transferência dos Suprimentos para Prestações Suplementares de Capital.

Outras Contas a Pagar	31/12/2014	31/12/2013
Remunerações a liquidar	336.894,10	344.554,62
Acréscimos gastos cartão saúde	61.576,51	70.168,72
Gastos Portas Amigas	8.429,60	10.857,57
Outros fornec. serviços a liquidar	41.393,51	47.841,62
Cartão Saúde	135.517,18	11.460,00
Outros credores	2.080,37	5.949,53
Total	585.891,27	490.832,06

27 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 tem a composição constante do terceiro quadro à esquerda.

28 – VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação.

Vendas e serviços prestados	2014	2013
Vendas (artigos diversos)	107.887,09	100.065,04
P. Serviços - Ação Social	104.179,03	110.797,60
P. Serviços - Cartão Saúde	2.536.029,15	2.399.850,10
P. Serviços - Outros	79.411,48	55.375,18
Total	2.827.506,75	2.666.087,92

29 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos, quer em meios monetários, quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais, consta do segundo quadro à direita.

Subsídios, doações e legados à exploração	2014	2013
Subsídios públicos nacionais	2.230.463,52	2.345.602,88
Subsídios públicos internacionais	75.027,98	1.469,39
Subsídios outras entidades	35.141,30	34.973,13
Doações e heranças	950.653,48	1.149.037,00
0,5% declaração anual IRS	216.016,29	305.029,33
Mailings	87.029,25	122.483,55
Donativos em espécie	387.917,08	841.320,16
Total	3.982.248,90	4.799.915,44

30 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2014 e 2013 foi determinada como apresentado no terceiro quadro à direita.

Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	2014	2013
Existências iniciais	555.085,69	432.522,95
Entradas	15.248,29	154.981,11
Regularização existências	6.202,97	
Existências finais	542.302,45	555.085,69
Custo nos períodos	8.668,02	32.418,37

31 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era apresentado no quadro ao lado.

Fornecimentos e serviços externos	2014	2013
Fornec. Serv. relacionados com cartão de saúde	1.762.342,90	1.729.866,81
Fornecimento refeições equip. sociais	542.004,15	575.111,49
Deslocações estados	367.804,41	296.746,29
Donativos em espécie	374.347,32	664.143,85
Fornecimentos serviços diversos	902.777,49	849.847,71
Total	3.949.276,27	4.115.716,15

32 – GASTOS COM PESSOAL

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 é apresentada no quadro à direita.

Gastos com pessoal	2014	2013
Remunerações do pessoal	2.175.214,72	2.257.505,55
Encargos sobre remunerações	424.047,15	425.649,57
Remunerações nas missões internacionais	37.602,24	51.744,34
Seguros	73.002,82	79.805,92
Outros gastos com pessoal	113.501,33	145.288,96
Total	2.823.368,26	2.959.994,34

33 – IMPARIDADES (PERDAS/REVERSÕES)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

Dada a situação de Capitais Próprios negativos da associada Emerge IT, Lda. nas datas de 31 de dezembro de 2013 e 2014, foram constituídas imparidades pelo valor total das Prestações suplementares de Capital da Fundação AMI naquela associada e naquelas datas.

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2013						
Mercadorias	361.218,77	125.056,38		11.128,51	113.927,87	475.146,64
Ano 2014				4.651,12	-4.651,12	470.495,52
Mercadorias	475.146,64					
De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2013						
Clientes	1.954,00	817,50			817,50	2.771,50
Fundad. Patroc. Doad.		1.500,00			1.500,00	1.500,00
Outras dív. terceiros	159.267,33	2.222,64			2.222,64	161.489,97
Total	161.221,33	4.540,14			4.540,14	165.761,47
Ano 2014						
Clientes	2.771,50	9.271,60			9.271,60	12.043,10
Fundad. Patroc. Doad.	1.500,00			1.500,00	-1.500,00	0,00
Outras dív. terceiros	161.489,97	2.520,00		2.765,76	-245,76	161.244,21
Total	165.761,47	11.791,60		4.265,76	7.525,84	173.287,31
De instrumentos financeiros	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014						
Ajustamento BPP	181.039,14			84.912,20	-84.912,20	96.126,94
Ajust. Liminorke	557.304,60					557.304,60
Ajust. Kendal II	23.838,97					23.838,97
Imparid. BES Privée		160.846,00		160.846,00		0,00
Total	762.182,71	160.846,00		245.758,20	-84.912,20	677.270,51

Investimentos Financeiros	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2013						
Inv. Financ. Obras arte	101.961,12	12.746,47			12.746,47	114.707,59
Inv. Financ. V. Filatélicos	360.250,71					360.250,71
Empresas Associadas		87.250,00			87.250,00	87.250,00
Total	462.211,83	99.996,47			99.996,47	562.208,30
Ano 2014						
Inv. Financ. Obras arte	114.707,59	7.194,00			7.194,00	121.901,59
Inv. Financ. V. Filatélicos	360.250,71				-15.512,54	344.738,17
Empresas Associadas	87.250,00	1.500,00			1.500,00	88.750,00
Total	562.208,30	8.694,00		15.512,54	-6.818,54	555.389,76

Propriedades de Investimento	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014						
Propriedades Investimento		96.000,00			96.000,00	96.000,00
Total		96.000,00			96.000,00	96.000,00

Ativos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014						
Ativos Fixos Tangíveis		156.000,00			156.000,00	156.000,00
Total		156.000,00			156.000,00	156.000,00

34 – PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Tal como foi referido na nota 22 existem dois tipos de provisões:

- Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.
 - Provisão para fazer face ao dispêndio que a Fundação irá ter com a dissolução da sociedade Emerge IT, Lda.
- A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 encontra-se detalhada na tabela abaixo:

Provisões	Saldo Inicial	Aumento	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2013					
Cartão de Saúde AMI	347.107,61	4.097,34	54.956,38	-50.859,04	296.248,57
Provisões Judiciais	13.750,00		13.750,00	-13.750,00	0,00
Total	360.857,61	4.097,34	68.706,38	-64.609,04	296.248,57
Ano 2014					
Cartão de Saúde AMI	296.248,57	24.678,08	28.208,30	-3.530,22	292.718,35
Emerge IT, Lda		85.200,00		85.200,00	85.200,00
Total	296.248,57	109.878,08	28.208,30	81.669,78	377.918,35

35 – AUMENTOS/REDUÇÕES

DO JUSTO VALOR

Nesta rubrica são registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros (Gold Trust).

Os valores registados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 são apresentados na tabela à direita.

Aumentos/reduções justo valor	2014	2013
Ganhos por aumento justo valor		
Obrigações e títulos de participação	65.613,00	146.677,29
Outras aplicações financeiras	715.500,91	733.164,58
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras	117.134,79	25.173,96
Total	898.248,70	905.015,83
Perdas por redução justo valor		
Em Instrumentos Financeiros		
Obrigações e títulos de participação	169.864,30	156.517,58
Outras aplicações financeiras	675.490,55	472.143,22
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras	58.511,32	175.312,69
Total	903.866,17	803.973,49
Aumentos/Reduções justo valor	-5.617,47	101.042,34

36 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos e ganhos	2014	2013
Rendimentos suplementares	36.758,76	30.892,60
Aplicação método equivalência patrimonial	408.654,00	391.520,23
Alienações part. financeiras	2.500,00	1.500,00
Alienações não financeiras	5.180,44	170,95
Diferenças câmbio favoráveis	93.670,00	67.632,00
Rendas	11.847,11	32.209,48
Outros rendimentos e ganhos		
Total	558.610,31	523.925,26

37 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Outros gastos e perdas	2014	2013
Impostos	4.891,77	39.110,85
Subsídios a PIPOL	403.146,73	269.597,59
Outros subsídios/prémios	15.000,00	15.000,00
Diferenças câmbio desfavoráveis	129.497,45	499,16
Aplicação método equivalência patrimonial	67,45	5.885,81
Gastos e perdas em invest. não financeiros		250,00
Tributação autónoma de 2012		31.315,26
Tributação autónoma	29.408,78	31.335,21
Outros gastos e perdas	116.842,13	43.660,83
Total	698.854,31	436.654,71

38 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Gastos/reversões de depreciação e amortização	2014	2013
Ativos fixos tangíveis	167.045,14	187.636,30
Propriedades de investimento	28.761,54	33.639,43
Total	195.806,68	221.275,73

39 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Juros e outros rendimentos similares obtidos	2014	2013
De depósitos	228.404,78	280.043,33
De depósitos Cartão Saúde	13.193,87	30.499,70
De outras aplicações meios financeiros	479.929,86	289.886,45
Dividendos obtidos	3.382,22	2.076,80
Total	724.910,73	602.506,28

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



4.4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal emite o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração, e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.
2. Acompanhámos durante o ano as atividades da Fundação bem como a evolução das receitas e despesas.
3. Constatámos a diminuição permanente dos donativos e outras receitas o que, todavia, não afetou a capacidade de resposta da AMI no apoio à população mais carenciada. Esta situação aconselha permanente atenção, procurando novas fontes de financiamento e alguma reflexão relativamente a projetos cuja suspensão não ponha em causa os objetivos da Fundação.
4. A AMI continuou a contar com o contributo dos principais financiadores bem como com a ajuda de inúmeros doadores individuais e empresas. Estes donativos, adicionados às receitas conseguidas com as diversas atividades desenvolvidas e com os resultados da gestão cuidada dos recursos financeiros, permitiram financiar os apoios concedidos quer em Portugal quer nos restantes países onde está presente.
5. Na sequência dos exames a que procedemos, e uma vez que o Balanço e Demonstração de Resultados refletem com rigor a situação financeira e patrimonial da Fundação, o Conselho Fiscal dá parecer positivo à aprovação das contas apresentadas pela Administração.

Lisboa, 18 de março de 2015

O Conselho Fiscal



Manuel Dias Lucas
(Presidente)



Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado



Feliciano Manuel Leitão Antunes

4.5

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Accountants &
business advisers



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de 35.555,06 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 34.237,51 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 166,87 milhares de euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em julgamentos e critérios definidos pela Administração utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório anual com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do sector não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório anual é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 14 de Abril de 2015



PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Paulo Jorge Macedo Gamboa (ROC n.º 1058)

“

Nada é permanente, exceto a mudança.”

Heráclito



5

CAPÍTULO

PERSPECTIVAS
FUTURAS

5.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Num ano que se avizinha ainda mais desafiante e árduo do que 2014, a instituição encara a celebração do seu 30.º aniversário como o ponto de partida para um percurso de outros 30 anos, a fazer mais, a fazer melhor, sempre com o Ser Humano no centro das suas preocupações.

As iniciativas que assinalarão a efeméride ao longo de 2015, serão várias e pretendem celebrar a história da AMI, mas sobretudo projetar o futuro da instituição, estando previstas exposições, conferências, lançamento de publicações, atividades desportivas, espetáculos, entre outros eventos.

Será também um ano de balanço e de preparação para o futuro, para outros 30 anos a fazer mais e melhor, para que milhares de pessoas continuem a ser dignificadas em Portugal e no Mundo.

Reforçaremos a nossa estratégia de apoio a projetos desenvolvidos em parceria com organizações locais, pela importância de fomentar uma participação ativa da sociedade civil, e fortaleceremos a nossa intervenção em Portugal, uma vez que os desafios são cada vez maiores e os pedidos de ajuda não param de chegar. Continuaremos, por isso, a atuar através dos nossos equipamentos e respostas sociais e disponibilizaremos dois fundos de apoio social, no valor de €20.000 cada, sendo que um se destina a estudantes com dificuldades em prosseguir os seus estudos por não poderem pagar as propinas, e outro visa auxiliar famílias em situações dramáticas que se veem impossibilitadas de fazer face às despesas de água, luz e gás.

A aposta em projetos de ação ambiental será uma constante, bem como em iniciativas de reforço de uma sociedade civil participativa, informada, ativa e exigente. Em 30 anos de existência, a AMI diversificou a sua atuação, impulsionada por uma participação cada vez mais eficaz, adaptando-se à evolução da sociedade e procurando uma intervenção coerente e harmoniosa, e nos próximos 30 anos, continuará ciente de que a adaptação à mudança é fundamental para o crescimento e sobrevivência da instituição.



CALENDÁRIO 2015

janeiro	Lançamento do 17.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
fevereiro	Lançamento “Jóia por uma Causa”
	Lançamento da Campanha IRS
	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
março	Reunião Anual dos Quadros da AMI
	Torneio de Golfe no Hotel Vidago Palace
	Aventura Solidária ao Senegal
	VII Corrida Pontes de Amizade – Coimbra
abril	Jornalismo Contra a Indiferença – Colóquio e Entrega 17.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
maio	Peditório Nacional de Rua
junho	Formação a Voluntários Internacionais – Geral
	Aventura Solidária ao Brasil
julho	3.º Aniversário da marca SOS Pobreza
agosto	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
setembro	Lançamento da 19.ª Campanha de recolha de radiografias
	Formação a Voluntários Internacionais Intervenção em Emergência
	Peditório Nacional de Rua
outubro	Lançamento da 5.ª Edição do Concurso “Linka-te aos Outros”
	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
	Exposição e Lançamento do Livro “Toda a Esperança do Mundo” em Lisboa
novembro	Encontros Improváveis – Direitos Humanos: Desafios Atuais na Europa e no Mundo
	Exposição e apresentação do Livro “Toda a Esperança do Mundo” no Porto
dezembro	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário
	Encerramento das comemorações do 30.º aniversário da AMI

“

Nesta história de 30 anos, o papel de cada um foi e continua a ser fundamental e o seu imprescindível contributo deixou uma marca indelével em cada uma das páginas que assinalam o percurso desta instituição.”



6

CAPÍTULO

AGRADECIMENTOS

6.

AGRADECIMENTOS

No ano em que a AMI assinalou 30 anos, impõe-se, em primeiro lugar, um agradecimento muito especial a todos os voluntários que nos acompanharam ao longo destas três décadas, pela sua coragem e altruísmo, a todos os nossos parceiros, públicos e privados, que acreditaram no nosso trabalho e fizeram questão de estar ao nosso lado, e a todos os nossos colaboradores, pelo seu empenho e dedicação.

Nesta história de 30 anos, o papel de cada um foi e continua a ser fundamental e o seu imprescindível contributo deixou uma marca indelével em cada uma das páginas que assinalam o percurso desta instituição.

Destacamos, de seguida, os **Parceiros** com maior peso nas atividades da AMI em 2014:

- Amigos e Doadores da AMI
- Ministério do Trabalho e Solidariedade Social
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal de Lisboa
- ANF
- Banco Popular
- Barclay Card
- Companhia das Cores
- El Corte Inglés
- Esegur
- Estreia
- Fnac
- Gatewit
- Grupo Auchan
- Help Images
- Jornal de Notícias
- Lidergraf
- Kelly Services
- MEO
- Microsoft
- Novo Banco
- Plateia
- Portugal Telecom
- Petrotec
- PKF & Associados, Lda.
- Queijos Santiago
- REPSOL
- Saudaçor
- Staples Office Center
- SIBS
- TAP
- TNT
- Visão
- Young&Rubicam

Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa
Tel. 21 836 2100 • Fax 21 836 2199 • E-mail: fundacao.ami@ami.org.pt
www.ami.org.pt